



FOTO: Evandro Pereira



Interior da Igreja de São Francisco, uma das mais expressivas obras da arquitetura barroca do Brasil, apresenta os elementos que caracterizam o estilo

2º Caderno

PERSISTÊNCIA E LEGADO DO BARROCO ENTRE NÓS

PÁGINA 5

MÍDIA PÁGINA 22

História factual da imprensa é tema de série

Aginaldo Almeida inicia relato sobre a imprensa desde os anos 1970 no Estado.

OPINIÃO PÁGINA 3

Barbosa e o advogado que foi expulso

O professor Renato César escreve sobre a polêmica expulsão do prédio do STF.

Patrimônio dos idosos é alvo de fraudes e roubos

Violência patrimonial e abuso financeiro contra idosos cresceram na Paraíba 268% nos últimos três anos. É no ambiente familiar que fraudes e roubo mais acontecem, informa o Governo Federal. **PÁGINA 15**

Colírio requer cuidado no uso

O uso indiscriminado de colírio pode causar doenças graves nos olhos, adverte a oftalmologista Teresa Gambarra. Vendido livremente nas farmácias, o medicamento é tido como inofensivo, mas não é. **PÁGINA 9**

Copa 2014



ARGENTINA PÁGINA 25

A chance de Messi

SELEÇÃO PÁGINA 28

Brasil segue para o Ceará

FOTO: Divulgação



CAMPINA GRANDE Memorial do São João integra o roteiro cultural de uma festa realmente inesquecível. **PÁGINA 13**

Novo Código do Consumidor deve ser votado no mês de julho

Fortalecimento dos Procons e endividamento das famílias são alguns itens a serem criados no novo código. **PÁGINA 18**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 31° Máx. 21° Mín.	CARIRI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 31° Máx. 20° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 33° Máx. 22° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,229 (compra)	R\$ 2,230 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,200 (compra)	R\$ 2,300 (venda)
EURO	R\$ 3,010 (compra)	R\$ 3,013 (venda)

- Lista do TCE dos barrados na eleição tem 204 nomes. Página 17
- Juscelino Kubitschek é o patrono da Urologia no país. Página 18
- Disque 100 amplia proteção às populações vulneráveis. Página 10
- Senado tem projeto para fortalecer turismo rural. Página 18



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	05h47	2.6m
baixa	12h00	0,1m
ALTA	18h21	2.4m

Editorial

Política e futebol

É correto o argumento de que a vaia é a expressão popular do in-conformismo, e são raríssimos, para não dizer inexistentes, os políticos que não sentiram o poder desse tipo de crítica tradicional. Mas é preciso registrar que o que houve contra a presidente Dilma Rousseff durante a abertura da Copa do Mundo ultrapassou o limite do politicamente aceitável. Registrou-se pura e simplesmente a grosseria incivilizada dos que confundem contestação política com molecagem.

No passado, governantes usaram a Copa do Mundo para se promover. Dava status aparecer ao lado dos jogadores da seleção, se pronunciar sobre a competição nos meios de comunicação, arriscar uns palpites sobre o placar dos jogos. Hoje, não. A hostilidade de parte significativa dos torcedores contra a presidente Dilma Rousseff, no estádio Itaquarão, na abertura da Copa, deixou isso bem claro, a despeito da impropriedade da forma truculenta.

À década de 70, a esquerda brasileira apregoava a condição alienante do futebol. O esporte teria o poder de desviar a atenção do povo em relação aos graves problemas sociais do país e à falta de democracia. O futebol, assim como a religião para Karl Marx, seria o ópio do povo. Contudo, a tese não encontrou eco na população, e a maioria das pessoas dava de ombros, embevecida pela campanha vitoriosa de Rive-

lino, Pelé, Tostão e companhia.

Na Copa de 1970, quando o Brasil assegurou o tricampeonato mundial, a ditadura militar soube muito bem aproveitar-se da euforia nacional provocada pela conquista. Os militares eram habilidosos em usar a propaganda política em benefício do regime, relacionando o futebol ao milagre econômico vivenciado pelo país. Crescíamos mais de 10% ao ano, fruto da estabilidade da economia mundial, que alavancou as exportações, sobretudo de produtos agrícolas, e os investimentos estrangeiros no país. Num cenário tão promissor, o Governo Médici carregou nas cores do nacionalismo, utilizando um slogan em particular: "Ninguém segura este país". No campo de jogo ou na vida pública, ninguém parecia mesmo poder segurar o país, à época. Assim, a conquista daquela Copa pelo Brasil caiu como uma luva nas mãos dos militares.

Os tempos são outros, felizmente de democracia. Pode-se ir para presidente sem medo de retaliações. Seria impensável manifestações de vaia para Médici no chamado "Anos de chumbo". O coro que assim agisse corria o risco de sumir sem deixar vestígios.

Neste ano eleitoral, a Copa do Mundo não é, definitivamente, uma propaganda positiva para o governo. Todas as vezes que o governo tenta colar a imagem da presidente ao evento esportivo, o tiro sai pela culatra.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Max era o máximo

“Sou saudosista, sim, do tempo em que a mulher nascia com um nariz e ficava com ele até o fim”

Ele não tinha a fama de gênio de Millôr Fernandes, mas era um humorista igualmente genial. Morto quarta-feira, 11, aos 92 anos de idade, Max Nunes, médico por formação, notabilizou-se no rádio e na tevê como autor do pioneiro "Balança, mas não cai" (Rádio Nacional, década de 1950, com versão para a Rede Globo, nos anos 70), e deixou pelo menos um clássico do carnaval, "Bandeira Branca", em parceria com Laércio Alves. A coluna de hoje rememora algumas das suas frases mais criativas.

- Quando alguém telefona dizendo que tem grande interesse em falar conosco, o interesse é sempre dele.

- Conheço um sujeito tão imoral, mas tão imoral, que a leitura de sua mão é proibida pra ciganas menores de 18 anos.

- Os homens mentiriam muito menos se as mulheres fizessem menos perguntas.

- Sou saudosista, sim, do tempo em que a mulher nascia com um nariz e ficava com ele até o fim.

- O casamento é como a pessoa que quer tomar um copo de leite e compra uma vaca.

- Personalidade é aquilo que uma pessoa tem quando não está precisando do emprego.

- Há casais que se detestam tanto que não se separam só pra um não dar esse prazer ao outro.

- O casamento é o único jogo que acaba mal sem que ninguém ponha a culpa no juiz.

- Quem pede a palavra nem sempre a devolve em condições.

- O difícil de confundir alhos com bugalhos é que ninguém sabe o que são bugalhos.

- Era tão azarado que, se quisesse achar uma agulha no palheiro, era só sentar-se nele.

- Uma camisa nova tem sempre um alfinete

além daqueles que você já tirou.

- A prova de que o balé dá sono na plateia é que os artistas entram sempre na ponta dos pés.

- Democracia é aquele regime pelo qual qualquer cidadão pode ser presidente da República, menos eu e você, naturalmente.

- Não é que as moças de hoje sejam mais bonitas. É que as de ontem já deixaram de ser.

- O jipe é o maior esforço feito pelo homem para chegar à mula mecanizada.

- Duplicata é uma coisa que sempre vence. Nunca empata.

- Algumas mulheres são tão feias que deviam processar a natureza por perdas e danos.

- Quando a mãe informou aos filhos que ia conferir um prêmio ao mais obediente da casa, todos gritaram ao mesmo tempo: "É o papai!".

- Com os preços praticados em planos de saúde, uma simples fatura em decorrência de uma fratura pode acabar com a nossa fatura.

- O Brasil precisa explorar com urgência a sua riqueza - porque a pobreza não aguenta mais ser explorada.

- Os homens casados se dividem em três categorias: os polígamos, os bígamos e os chateados.

- Não era uma mulher, era uma guilhotina. Cinco homens perderam a cabeça por sua causa.

- No Nordeste, a seca é tão braba que são as árvores que correm atrás dos cachorros.

- Já tinha oito anos e não bebia uísque, não dançava rock e não fumava maconha. Era um retardado mental.

- Marido e mulher só olham na mesma direção quando a TV está ligada.

- O caqui não passa de um tomate diabético.

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

A ÁREA VIP VAIOU E XINGOU A DILMA...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Raimundo Soares foi prefeito de Mossoró e deputado federal. Em 1962, ia saindo de um restaurante em Copacabana com o senador Dix-Huit Rosado e o ministro da Saúde de João Goulart, Manuel Vilaça, pernambucano de Garanhuns, mas muito ligado ao Rio Grande do Norte, onde fora secretário de Educação. Depois foi senador. Na porta meio escura, um homem com ares de pistoleiro, para, olha cuidadosamente e se desculpa: - O senhor escapou de morrer. Pensei que era o Carlos Lacerda e ia lhe dar um tiro. Dix-Huit agarrou o homem pelo braço, e advertiu: - Se errasse o tiro, eu não erraria. Vilaça quis brigar. Raimundo Soares puxou-o: - Não faça isso. Você é um ministro. Já briguei como menino, como estudante e como candidato. Queria brigar como ministro para ver como é. Não viu. Raimundo Soares foi ver no espelho, se parecia mesmo com Lacerda. Parecia e por pouco não morreu.



NOVA FEIRA

A edição junina da Nova Feira acontece neste domingo, nos jardins da Usina Cultural Energisa. Além das oficinas de desenho e origami gratuitas, esta edição terá a participação do mágico Erick com um show de ilusionismo. Nas barraquinhas o público encontrará uma variedade de produtos: artesanato, antiguidades, bijuterias, camisetas personalizadas, livros, discos, CDs, vídeos, gravuras e comidas típicas do período junino.

FRUSTRAÇÃO DOS PREFEITOS

Não obstante à pressão que estão exercendo sobre seus representantes, os prefeitos andam frustrados com a demora da não apreciação da proposta que aumenta o repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado Federal. O compromisso era de votação durante os trabalhos desta semana. No entanto, na quarta-feira, as duas Casas descumpriram a promessa de votar a matéria que eleva em 2% o repasse constitucional dos Municípios. A esperança dos gestores é que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, senador Vital do Rego, coloque a matéria na pauta para as próximas semanas. Já na Câmara, a votação do relatório da PEC 406/2009 pela Comissão Especial - que analisa a proposta que trata do aumento do Fundo - ficou para o dia 2 de julho. O relator da matéria, deputado Danilo Forte (PMDB-CE), havia garantido apresentação do relatório na sessão de quarta-feira passada e não o fez.

ENCENAÇÃO

Por essa época, ano de plena campanha eleitoral, alguns partidos tidos como "nânicos" se agigantam na importância que exibem para negociar alianças. Alguns nunca conseguiram eleger um só membro para um cargo eleitoral. Porém, estão sempre se colocando como fossem o fiel da balança do processo. Uns chegam a ensaiar disputa a cargos majoritários, sem a mínima condição de levar a encenação à frente. Filme que se repete, quase sempre, com o "artista" morrendo no fim.

AGENDA 150

Pela coluna, agradecemos à JTP Publicidade e Promoções e demais parceiros do projeto pela inclusão do nome desse colonista na "Agenda Campina Grande 150 Anos", como parte da programação do Sesquicentário da cidade. Trata-se um trabalho esmerado, reunindo os nomes de 150 personalidades que, dentro de suas áreas de atuação, prestaram serviços à Rainha da Borborema. Muitos deles, como eu, não nasceram na cidade, mas com ela têm profunda identificação ao ponto de merecer a homenagem.

PESQUISAS

O Ministério da Ciência e Tecnologia vai aumentar o incentivo para áreas estratégicas do governo. Serão mais de R\$ 640 milhões para pesquisas. O edital com todos os detalhes deve ser publicado ainda esta semana. Um dos critérios da seleção será a cooperação e transferência de tecnologia de empresas privadas ao setor público. Cada projeto deverá ter uma verba de até R\$ 10 milhões. O resultado só será divulgado em março de 2015.

RISCO NO STF

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, considera um risco grande caso a Corte aprove o fim das doações de empresas às campanhas políticas. Para ele, há risco de infiltração do crime organizado e ele chega a citar o caso de São Paulo, onde o Primeiro Comando da Capital penetrou bem na política. Gilmar votou contra o fim da doação das empresas. O julgamento da matéria está suspenso no STF.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Walter Galvão - Jornalista

Janela aberta para um artista

A janela nos deu uma nova forma de ver e olhar o mundo. É ferramenta, instrumento e símbolo de interação entre exterior e interior.

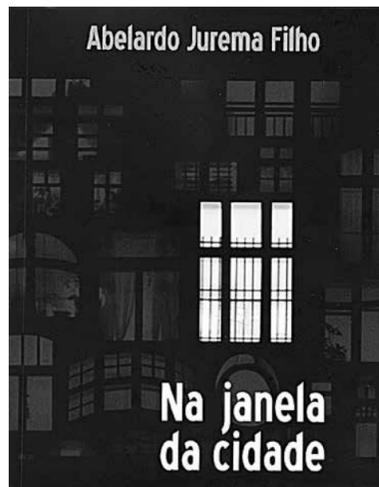
É possível pensar nas janelas como os pulmões de uma casa, ou de um apartamento, respirando também com luz além do ar.

Janelas que filtram imagens, que recortam paisagens fixas e móveis, aberturas ornadas que sussurram rumores da noite, gritam humores do Sol, janelas para que o tempo passe.

O nível de observação do mundo que a janela nos ensinou criou imagens como a de que os olhos são a janela da alma, referência de uma organização espacial em que aquela comunicação entre mundo exterior e o mundo interior ocorre em vários níveis, físico, psicológico espiritual, e estético artístico.

Assim é a arte: repleta de janelas. A obra de Leonardo, janela para as regiões das fronteiras radicais do sentir, ver e do perceber. Na obra de Flávio Tavares, há sempre aberta uma janela para o belo transtemporal.

A tela do cinema é uma janela, e a janela no cinema ganhou um dos lances mais geniais da história da cinematografia através do olhar mágico de Alfred Hitchcock. No Brasil, uma obra-prima mereceu o título de "Janela indiscreta" ("Rear Window"). Este filme que está completando 60 anos é um dos mais espetaculares estudos sobre



a curiosidade humana infectada pelas urgências da cidade. Ali estão a indiferença que se deixa observar, a curiosidade que deseja e conquista a novidade. Há também a relação intuitiva entre ver e conjecturar, entre inferir e projetar sentido nas coisas e fatos... Bem, passaríamos horas discutindo as belezas desse filme que é uma adaptação de um conto.

Na literatura, a janela, que surge como a conhecemos hoje no Renascimento, ganhou sua forma mais adequada com o livro. O livro, sagrado ou profano, é uma janela em que observamos a alma do outro, em que conquistamos novos patamares de autoconhecimento, é uma plataforma para diversão e aquisição de saberes.

E são saberes indispensáveis a nós da Paraíba ou de qualquer lugar do Brasil os contidos no novo livro do comunicador multimídia Abelardo Jurema Filho, "Na janela da cidade".

Abelardo, além de jornalista, músico e apresentador, é garimpeiro de particularidades estilísticas das personalidades marcantes do nosso tempo. Além de músico, é geômetra das proporções afetivas e estatístico do prestígio de nomes e marcas. Cronista, nos contempla com uma janela na qual é possível uma observação de 360 graus do que somos enquanto processo cultural, gentidade, forma de amar e jeito de fazer as coisas.

No livro, as personalidades surgem recortadas como por lentes de aumento, e percebemos grandezas em detalhes até então ignorados. Ao mesmo tempo, são contextualizadas de forma a que possamos compreendê-las no espaço e no tempo cronológico da coletividade e no espaço-tempo psicológico das intimidades.

Os episódios históricos têm as cores emotivas com as quais Abelardo fixou sua marca de psicólogo, publicista e artista. Robusto e inteligente, graficamente belo, é um livro para diversão, consulta e aprendizado da história, coletânea de textos também sobre gente fina, elegante e sincera. Mais um gol de letra desse cara que é, como definiu Luiz Augusto Crispim, o acendedor de gente.

Acilino Madeira - Doutorando em Economia



Tributação, desigualdade e renda no Brasil atual

Entre nós, o medo de encarar os números convive com a arte do improvisado em se tratando da gestão pública, principalmente. Quando o assunto é finanças, a situação piora.

Se não há interesse na sustentabilidade de longo prazo, então para que planejar e discutir questões-chave como educação, conhecimento, inovação, tributação e competitividade. Aposto que tem gestores públicos que falam que tais preocupações fazem parte da agenda de economistas que não têm o que fazer.

As leis de acesso à informação e da transparência pública lamentavelmente não alcançam algumas mentalidades forjadas pela arte política de enganar para depois se defender. Neste diapasão, vai-se muito mal.

Verdade que o país ainda se comporta como uma economia bastante fechada, principalmente quanto ao aprendizado com outros países sobre as melhorias nos fatores de produtividade laboral e competitividade fiscal. Por estes dois aspectos é razoável encontrar as causas do baixo crescimento econômico do país.

Vejam os dados da competitividade fiscal. No Brasil, a sistemática de tributação sobre o consumo, a renda e o patrimônio é de uma complexidade ímpar. No livro Por que o Brasil cresce pouco (2014), de autoria do economista brasileiro Marcos Mendes, cujo subtítulo é desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro, vê-se revelado, em dados comparativos a outros países, a alta complexidade de nosso sistema tributário.

Através da montagem de uma tabela, o autor apresenta o número de horas que uma empresa média necessita para preparar, preencher e pagar três tipos de impostos e contribuições em diferentes países. Na continuação, diz o mesmo, que no Brasil são gastas 2,6 mil horas por ano lidando com procedimentos tributários, sendo o último colocado entre os 28 países do grupo de comparação.

Marcos Mendes enfatiza que o Brasil é também o último colocado entre os 180 países considerados nesse levantamento pelo Banco Mundial para a sua base de dados da publicação Doing Business. No país que está logo acima do Brasil nesse ranking (Bolívia), se gasta menos da metade do tempo consumido no Brasil com os procedimentos de pagamento de tributos, ou seja, 1,025 horas.

Considerando, no campo tributário, o trade-off eficiência versus equidade, o sistema tributário constitucional brasileiro consegue ser, em simultâneo, ineficiente economicamente e iníquo, provocando grande número de injustiças fiscais e sociais.

E por quê? Porque na formação da Carga Tributária Bruta (CTB) os impostos indiretos (sobre o consumo) somados às contribuições sociais correspondem a 2/3 e os impostos diretos (sobre a renda e a propriedade) correspondem a 1/3. Enquanto não sai uma reforma tributária ampla e não fatiada, a CTB vem aumentando ano após ano e apresentando a mesma tendência em sua formação.

Nessa formação, a eficiência do sistema tributário nacional é duvidosa, no mínimo, pois o peso da arrecadação dos tributos se concentra na incidência sobre a folha de salário das empresas e sobre o consumo das famílias. As grandes fortunas não são gravadas e o imposto sobre a renda contribui muito pouco comparado aos países desenvolvidos e de tantos outros em desenvolvimento.

A contribuição do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) para a formação da CTB no Brasil é uma vergonha: 3,46%. Com toda a crise, nos países membros da União Europeia o mesmo imposto contribui com o aproximado a 20%. Portugal, em meio a uma crise ainda maior, contribui com 16,15%, em dados da OCDE (2012).

No mundo inteiro, na quase totalidade das economias de mercado, o imposto sobre a renda das pessoas físicas é composto por rendimentos do trabalho e rendimentos e ganhos de capital. O Brasil não disponibiliza estatísticas desagregadas da formação dessa base de cálculo.

A falta de transparência dos dados fez com que o Brasil ficasse de fora da base de dados do livro do economista francês Thomas Piketty – O Capital no Século XXI – que trata da desigualdade e de como os governos têm de agir para diminuir o abismo entre pobres e ricos.

Que se escondam os dados estatísticos. Porém, em economia não há vácuo.

Renato Carneiro - Professor

Rui Barbosa e o Supremo Tribunal Federal

A TV justiça mostrou ao vivo. O advogado do ex-deputado federal, José Genoíno, um dos condenados na ação penal popularmente conhecida como o "Mensalão", foi expulso da sessão do Supremo Tribunal Federal. Tentava fazer com que o processo de seu constituinte fosse incluído em pauta, para julgamento.

Após ver àquela cena, lembrei-me de uma das históricas atuações de Rui Barbosa, no mesmo Supremo Tribunal Federal.

Era o ano de 1892. O país vivia sob o Estado de Sítio, decretado pelo vice-presidente, Floriano Peixoto, que estava no exercício da Presidência. As vítimas do decreto presidencial eram diversificadas. Incluía cidadãos comuns, congressistas e até oficiais gerais. Dentre estes, estava o coronel do exército, o paraibano João Soares Neiva, irmão do presidente do Estado e senador, Venâncio Neiva. Alguns estavam detidos; outros, desterrados por ordem do "Marechal de Ferro". Todos foram indiciados por crimes de sedição e de conspiração.

O Congresso Nacional ainda não havia apreciado o Decreto presidencial, pois estava de recesso. O jurista baiano impetrou o Habeas Corpus em favor dos atingidos pela medida de exceção. A tese do maior jurista brasileiro do século XX era de que, cessado o Estado de Sítio, deveriam cessar automaticamente todas as restrições decorrentes. A longa petição – bem ao estilo de Rui – continha cinquenta folhas. Profunda, no seu aspecto jurídico, chegou a ser traduzida e publicada no The Law Gazette de Londres, na edição de 23 de maio daquele ano.

Não obstante o erudito trabalho realizado, dez ministros do STF negaram a concessão do Habeas Corpus. Alegaram que o Poder Judiciário não podia apreciar o uso, pelo presidente da República,



da atribuição constitucional e que não era da índole da Suprema Corte envolver-se nas funções políticas do Poder Executivo ou Legislativo. Votaram contra o pedido do advogado os ministros Freitas Henriques, Barradas, Aquino e Castro, Ovídio de Loureiro, Sousa Mendes, Pereira Franco, Barros Pimentel, Andrade Pinto, Macedo Soares e Anfilóbio Azevedo.

Apenas um ministro, Pisa e Almeida, votou pela concessão da ordem de Habeas Corpus. Encerrado o julgamento, de forma solene, Rui Barbosa dirigiu-se até o magistrado e, surpreendentemente, beijou-lhe a mão, em sinal de respeito e admiração.

Passados cento e vinte e dois anos do gesto de Rui Barbosa, o advogado de um dos condenados da ação penal nº 470, Luiz Fernando Pacheco, entrou para a história da Suprema Corte. Foi expulso, não apenas da sessão, mas também do prédio onde funciona o Tribunal. Dirão que o ministro Joaquim se excedeu no exercício da autoridade e que o advogado é "inviolável" no exercício da sua profissão.

Porém, as imagens da TV justiça dizem outra coisa. O profissional não lutou apenas em defesa dos interesses de seu constituinte. De dedo em riste, com um timbre de voz acima do normal e em tom provocativo, o advogado afirmou que o ministro-presidente deveria "honrar" o STF, colocando o recurso por ele impetrado em pauta, para julgamento.

A aposentadoria de Joaquim Barbosa está bem próxima. No exercício do cargo, chegou a ser ameaçado de morte por fundamentalistas do Partido dos Trabalhadores. Na Tribuna, após ter a sua palavra cassada, o advogado Luiz Fernando Pacheco ameaçou "pegá-lo". A partir de agora, pela sua "coragem", deve passar a ser chamado pela sua "grei" de "Pachecão".

Mesmo tendo sido nomeado pelo ex-presidente Lula, Barbosa é um dos poucos que não tem beijado a mão do Partido dos Trabalhadores que, de forma explícita, tem tentado fazer daquele Tribunal, um verdadeiro quintal do Poder Executivo.

Fernando Firmino

Professor da UEPB

“Repórter Junino”: a teoria fora da sala de aula

Bianca Dantas
Sucursal Campina Grande

Colocar em prática o que se aprende nas salas de aula é um desejo de quase todo estudante de Jornalismo. Na Universidade Estadual da Paraíba, os alunos de Comunicação Social têm essa oportunidade através do Projeto Repórter Junino, criado em 2005, pelo professor Fernando Firmino da Silva. Ao longo de dez edições, mais de 900 alunos passaram pelo Repórter Junino, que se destaca na cobertura do São João e da cultura popular em Campina Grande e outras cidades. As reportagens produzidas podem ser vistas na internet (<http://reporterjunino.com.br>).

Como o Repórter Junino surgiu?

O Repórter Junino surgiu em 3 de junho de 2005. A ideia foi lançada por mim numa turma de Novas Tecnologias da manhã. A turma topou porque a ideia era unir a teoria da disciplina com a prática. Na sequência convidei também a professora Águeda Cabral que tinha uma turma de Novas Tecnologias e a partir daquele momento estabelecemos essa parceria. No primeiro ano foi praticamente só a minha turma. A partir de 2006 o projeto cresceu muito e só se expandiu. De lá para cá começou uma disputa entre os alunos para participar do Repórter Junino por causa da repercussão do projeto para o desenvolvimento da prática jornalística estabelecida a partir das atividades de cobertura do São João de forma real, prática e o contato que se estabelece com profissionais da imprensa.

Qual a importância dele para o curso de Comunicação Social e os alunos que participam?

O projeto é um dos mais fundamentais para o curso em termos de formação dos alunos por permitir um trabalho multimídia aliado à dinâmica do São João e da cultura popular. Além disso, o projeto termina funcionando como experiência de laboratório para o curso permitindo formar mais de 70 alunos a cada edição. Já são mais de 900 alunos que passaram pelo projeto. Em 2010 o Itaú Cultural reconheceu, em um mapeamento de todos os cursos do país com prática de jornalismo digital que o Repórter Junino era um dos mais importantes em termos de tempo de existência e de participação dos alunos. Sem dúvida é um dos mais importantes do país. Esse reconhecimento vem também das parcerias que já estabelecemos com a universidade da Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e desde o ano passado com o curso de Comunicação Social - Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Quais experiências ou momentos importantes você destaca na cobertura realizada pelo Repórter Junino?

A nossa experiência

é cumulativa. Destacaria o conjunto da obra. A cada ano o projeto se diversifica, torna-se maior e mais dinâmico. Penso que a experiência mais adequada refere-se aos aspectos de inovação que implementamos e experimentamos para lidar com nosso fluxo de produção e com a nossa cobertura.

Como acontece a seleção dos alunos? E como se dá a execução do projeto durante o mês de junho?

Nossa seleção ocorre anualmente agora a partir de outubro ou novembro por meio de uma chamada e de uma seleção para a escolha de 50 alunos que atuarão em funções como repórter, fotógrafo, editor, cinegrafista e outras mais. Durante o mês de junho transferimos para o Parque do Povo a maior parte de nossas operações. Mas também atuamos na redação do departamento. É um trabalho que exige a coordenação de pelo menos 10 professores para orientar, revisar textos, sugerir pautas e ajudar os alunos em todo o processo de produção. Além disso, realizamos este ano o Primeiro Curso Intensivo de Jornalismo Digital e Reportagem com diversos cursos agrupados visando à preparação da equipe.

Quais as principais mudanças e melhorias o Repórter Junino alcançou em 10 edições? Quais as novidades para este ano?

Esse ano chegamos à décima edição e estamos lançando um novo site para acesso em qualquer plataforma, seja smartphones ou desktops. Também estamos valorizando a produção multimídia. Além disso, faremos transmissões ao vivo de smartphones e tablets.

Porque a modalidade escolhida foi o jornalismo digital?

Primeiro porque o projeto surgiu exatamente numa disciplina de novas tecnologias. Logo, a modalidade natural pensada para o exercício prático convergiu para o jornalismo digital. Compreendemos também que a prática do jornalismo digital, guardado as devidas especificidades dos outros meios, permite um trabalho mais completo com diferentes formatos midiáticos. No jornalismo digital também temos condições de experimentar outras expectativas do mundo digital.

Esse ano o Repórter Junino teve uma grande perda com o falecimento da professora Águeda Cabral, uma das fundadoras do projeto, em fevereiro. Como fica o projeto daqui pra frente?

A professora Águeda Cabral foi uma pessoa fundamental para o projeto. Nossa parceria sempre foi bem-sucedida. É uma perda pessoal e também para todo o curso. Em particular para o projeto perdemos uma das pessoas mais motivadas e entusiastas do projeto. Ela tinha um amor imenso pelo que fazia. O Repórter Junino é uma das contribuições de Águeda para o jornalismo do nosso curso. Ela está fazendo falta, mas daremos continuidade porque sabemos que esse seria o desejo dela.





Através do tempo

Arte barroca influenciou e continua influenciando artistas nas mais diferentes linguagens, mesmo séculos após seu auge, e aqui na Paraíba o estilo também se faz presente

André Luiz Maia
Especial para A União

Este ano, em homenagem ao bicentenário da morte do escultor mineiro Antonio Francisco Pessoa, o Aleijadinho (1737-1814), é instituído o Ano do Barroco. Esse estilo artístico, que se expressa através das mais

variadas linguagens, foi e ainda é uma referência no campo da arte mundial. Mas, afinal, o que define o barroco? De que maneira essa estética continua influenciando nossa produção cultural artística até hoje?

Um dos exemplos mais próximos que os pessoenses têm desse tipo de arte é a Igreja São Francisco. Com sua arquitetura exuberante, ela carrega traços do barroco tropical, uma adaptação brasileira do barroco. Mas, para entender as características da arte barroca, é preciso ir até sua origem, na Itália renascentista, entre os séculos XV e XIV, tendo como um dos principais artistas Francesco Borromini, na arquitetura, e Caravaggio, nas artes plásticas.

Na época, houve uma revolução na arte europeia, em uma ruptura com o estilo gótico. Ao mesmo tempo, houve a divisão da Igreja Católica, com a Revolução Protestante, liderada por Lutero. "Em resposta a isso, a Igreja Católica, através de seus concílios, trouxe a arte barroca como contraponto à simplicidade da arte jesuítica, apresentando como sinônimo de beleza a opulência e o exagero", explica o professor José Augusto Moraes, especialista de Arte e Cultura Barroca pela Universidade de Ouro Preto.

Em termos etimológicos, da origem do termo, barroco teria uma conotação



Detalhe de roupa confeccionada por estudantes do Curso de Designer e Moda do Unipê

negativa, pois ele rompe com o clássico da arquitetura greco-romana, sendo assim considerado algo quase grotesco. No entanto, com o passar do tempo, ela se consolidou e teve seu auge pelos séculos seguintes. "É uma arte triunfante e carrega consigo, essencialmente, o contraste e a antítese, como o do claro e escuro, o céu e o inferno, o ouro e a sombra, dualidades que guiam o pensamento da sociedade ocidental até hoje", pontua José Augusto.

Rica em detalhes, a arte barroca ganhou ares tropicais ao chegar ao Brasil, através dos jesuítas, que vinham ao país evangelizar os nativos, e se manifestou principalmente através da arquitetura. "Ao invés da uva, muito utilizada nos pequenos detalhes de altares e ornamentações das igrejas, é possível ver abacaxis, cajú e flores do campo nas igrejas brasileiras, característicos de uma natureza tropical", salienta o professor.

Até hoje, é possível encontrar elementos da arte barroca na arquitetura moderna e contemporânea. Colunas tortas, rebuscadas e emaranhadas figuram obras mais modernas. "Até mesmo os traçados curvos e contracurvos foram bastante usados nas obras de Oscar Niemeyer, embora trazendo uma visão modernizada desses conceitos", observa o especialista.

Inspirados pelos conceitos do barroco, os estudantes do curso de Design de Moda do Unipê criaram um conceito de coleção de moda barroca, intitulada Barroco Tropical. "Escolhemos o barroco pela sua riqueza e exagero, muito presente até hoje na arquitetura. As pinturas trabalhavam o arranjo dos elementos dos quadros, que quase sempre formavam uma combinação diagonal. Evidenciamos a escolha do preto, que o preto significa o conflito entre o homem e a razão, no período em que o homem se dividia entre temer o pecado ou cometê-lo", explica a estudante Maria Luiza Cavalcante, uma das integrantes do grupo formado também por Bruna Carlos e Eduardo Duarte.

Além disso, ela salienta que os principais designers de moda do mundo fazem referências ao estilo barroco em coleções recentes, não se tratando de um movimento isolado. "A tendência está presente nas mais recentes coleções de grifes como Dolce&Gabbana, Balmain, Lavin, Alexander McQueen e Prada", aponta a estudante.

O barroco em palavras

Apesar de ter enfoque visual grande, essa estética marcante se manifesta também na mentalidade e, por consequência, nas palavras. A poesia barroca traduzia

os entraves do homem na época pós-renascentista, como explica o poeta e professor Amador Ribeiro Neto. "O homem barroco sempre foi dilemático e conflituoso. Na literatura, a linguagem é cheia de inversões, paradoxos, antíteses e utiliza bastante a alegoria do labirinto para ilustrar essa contradição", esclarece.

Autor de poesia neobarroca, termo cunhado por Haroldo de Campos, Amador explica que esse movimento literário de resgate ao estilo de séculos passados traz todos os conceitos e dilemas da época para um contexto contemporâneo. É possível entender a estrutura poética desse estilo em três aspectos linguísticos: a condensação, a substituição e a proliferação. "Através da criação de neologismos, como 'homenino', aglutinação das palavras homem e menino, ou a substituição de termos por expressões que façam alusão metafórica, a linguagem barroca – e neobarroca – é densa e necessita ser digerida aos poucos", alerta o professor. Assim como nas artes visuais, a abundância de múltiplos significados e o exagero também estão presentes na linguagem, possível de ser observada em escritores como Haroldo de Campos, Horácio Costa e Josely Viana Baptista. Mas até mesmo o cultuado poeta Paulo Leminski se aventurou por essa vereda, no romance Catatau.

A música também é influenciada até hoje pela estética barroca, principalmente a MPB. "O barroco é um estilo cosmopolita que não ficou circunscrito a um local ou a um tempo específico. A MPB é toda marcada por um barroquismo muito forte, que vai desde a poesia de Chico Buarque – em canções como 'Construção' -, Caetano Veloso – que já musicou poemas de Haroldo de Campos -, Chico César e João Bosco", ressalta Amador Ribeiro Neto.

CINEMA

Alex Santos opina sobre a verdadeira face do nosso cinema

PÁGINA 7



CINEMA

Festival Cine Sítio, uma ação inédita acontece em Nazarezinho

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Estigmas e avanços

Ser taxado de maconheiro durante a minha infância e adolescência era uma das ofensas mais constrangedoras que alguém poderia receber. Ao menos entre as chamadas “pessoas boas” e “de família” do meu bairro. A imagem social do usuário de maconha estava associada às características humanas mais deploráveis: maus, emocionalmente fracos, violentos, sórdidos, criminosos, imorais, que precisavam ser evitados. Sua presença causava medo, desconforto, e o contato com eles poderia poluir os “bons costumes” e desorientar a juventude. Podíamos ouvir os comentários nos encontros com os vizinhos: “Carlinhos, filho de Maria José, está andando com um mói de maconheiro”. “Você viu?” “Este mundo tá acabado mermo.” “Na minha época era diferente”. “Se fosse meu filho, levava uma surra de cipó de boi!”

De um ponto de vista relativo, é possível afirmar que também havia um lado positivo nessa história. Vejam vocês: os maconheiros de verdade e aqueles apenas rotulados de maconheiros – os rockeiros, skatistas, surfistas, “a galera mais alternativa” – levava certa vantagem devido ao temor que os mais jovens e “caretas” sentiam. Afirmando com o mais profundo conhecimento de causa. Não foi uma única vez que vi garotos fisicamente mais fortes se acovardarem diante de um maconheiro franzino. Eles borravam as calças, enrubesciam, gaguejavam e “davam o pitu”, isto é, escapuliam na primeira oportunidade. Na escola isso se traduzia em vantagens práticas: comer o lanche de outros meninos, não enfrentar filas, receber cola durante as provas.

As coisas não são mais tão radicais como antes, pelo menos em alguns grupos ou classes sociais. Entre universitários, jovens da classe média, artistas e intelectuais, o uso da droga é muito comum, e, ao que me parece, não cria problemas da natureza que expus acima. Conversando com um amigo sobre o Rio de Janeiro, ele dizia que na Zona Sul, onde mora, o consumo é frequente: “Vá qualquer dia no Posto 9 na Praia de Ipanema; lá as pessoas fumam a céu aberto em frente aos policiais”. Ele salientava, porém, que na Zona Norte e nos morros os policiais costumavam ser bem mais rigorosos, repressivos e violentos.

Pelo que parece, o estigma do usuário de maconha tende a ser mais forte entre as classes mais pobres. Ouvi relatos dramáticos de mora-

dores de nossa cidade sobre ações policiais de combate ao consumo de maconha no bairro dos Funcionários II. É comum, seja de dia ou de noite, encontrarmos usuários de maconha no Mercado Público do bairro – há décadas abandonado pela Prefeitura Municipal. Se o leitor fosse teletransportado, neste exato momento, para frente do Mercado, pensaria estar numa zona de guerra como o Afeganistão e o Iraque. E que o prédio seria um dos poucos sobreviventes de um bombardeio. Este é mais um exemplo da má administração da coisa pública e de como os investimentos na cidade são muitíssimos desiguais. Qual é a probabilidade que o poder público deixasse o Mercado de Tambaú chegar a esse estado?

Voltemos ao problema da maconha. A mesma lógica de tratamento desigual em relação aos bens públicos de áreas economicamente desiguais tende a se repetir nas abordagens policiais, entre jovens de classe trabalhadora, média e alta. Muitos dos usuários de maconha do Mercado Público dos Funcionários II são jovens trabalhadores de “colarinho azul”; o que, na linguagem sociológica, significa dizer que se dedicam a atividades predominantemente manuais. Pedreiros, mecânicos, marceneiros. Além desses, alguns comerciários, estudantes e desempregados.

Desenvolvo atualmente uma pesquisa sociológica sobre as experiências dessas pessoas, que ainda está no início, é verdade, mais que mesmo assim revela traços importantes de uma triste realidade social. Nesse universo os mesmos problemas de minha infância e adolescência se mantêm e estão combinados com abordagens policiais arbitrárias, agressões, violência excessiva, humilhações e pobreza. Uma dessas pessoas dizia que certo dia estava em Manaíra, num posto de gasolina. Em frente da loja de conveniências, um homem de meia-idade, “bem vestindo”, que chegou ao lugar dirigindo um bonito carro importado, acendeu um cigarro de maconha e fumou tranquilamente. Os seguranças fizeram vista grossa, assim como as demais pessoas no local. A conclusão do garoto foi a seguinte: “Se fosse eu, teria apanhado e saído preso de lá!”

A legalização da maconha parece um caminho inevitável. Tal possibilidade precisa ser amplamente discutida na esfera pública para que se amadureçam as condições políticas necessárias ou se construam novas alternativas. Essa questão mereceria outro artigo.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Campeonato Literário

Em clima de Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, em que disputaremos com as melhores equipes, a Paraíba, que está presente na Seleção Brasileira, com HULK, não ficaria em situação de inferioridade, perante as demais unidades federativas, se porventura a decisão envolvesse um Campeonato Literário.

Limitemo-nos aos que lançaram livros, neste semestre: o poeta Sérgio Castro Pinto compareceria para competir, dada a sua trajetória vitoriosa, e seu mais novo Livro, A Flor do Gol, lançado na Academia Paraibana de Letras.

Outro convocado seria Francisco Gil Messias, escritor e poeta consagrado, que

lançou Um Dedo de Prosa-Escritos da Aldeia-, enfeixando suas crônicas publicadas na imprensa paraibana, emprestando timbre de perenidade à sua grandiosa obra literária, de que nos orgulhamos.

Outros Lançamentos, neste semestre, por parte de Marcos Cavalcanti, Wills Leal, Manoel Batista, Maria Santiago, Abelardo Jurema, Humberto Fonseca, Eitel Santiago e Rodrigo de Brito Pereira, os credenciaríamos para integrarem a nossa Equipe Literária, dada a importância de suas respectivas obras para a Cultura brasileira.

Espera-se igual produtividade no próximo semestre, quando vigorosa pletora literária surgirá, sobretudo, quando das comemorações do Sesquicentário de Campina Grande, numa

constatação do dinamismo das Letras paraibanas.

Outro parâmetro cultural na Paraíba, a título de amostra, é que, uma só Editora, a Ideia, espera encerrar este ano com a publicação pelo menos de setenta títulos, desde que já atingiu, neste semestre, à soma de mais de trinta, afora outras edições a cargo das demais Editoras.

Então, lícito é concluir: a Paraíba, se não está preparada para um campeonato mundial de futebol, em nada teria a temer se houvesse uma disputa, em termos de produção literária, dispondo, neste ano, como em todos os tempos, do privilégio de abrigar uma Equipe de Escritores e Poetas, capazes, por suas obras, de concorrer com os melhores do país. Se não ganhássemos a Taça, neste imaginário Campeonato das Letras paraibanas, ficaríamos com as melhores conquistas, certamente!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Derrota comemorada!

Eu era um garoto de boa estatura mental na minha adolescência, era o que diziam as minhas notas lá na Escola Técnica, onde eu fazia o curso médio de mecânica. Mergulhado nos livros e exercitando apenas o corpo do pensamento, eu não era dedicado aos esportes. Do mundo esportivo o que me interessava mesmo era a ludicidade, a brincadeira entre amigos.

E era assim quando se organizavam peladas no chão empoeirado da minha rua, em frente à minha casa. Sempre fui motivo de disputa entre os formadores de equipe, pois todos insistiam que eu figurasse no time adversário, já que era uma peça estratégica que desequilibrava qualquer jogo, definindo campeonatos. O fato de ser gente boa deixava meus colegas meio sem jeito em não me escalarem. Havia os amigos queridos que, generosos, aceitavam a minha fatídica presença no time, enquanto os mais generosos ainda chegavam a passar a bola pra mim no traçado das jogadas em busca dos gols que incrivelmente eu conseguia perder. Certa vez me escalaram na posição de gandula, mas perdi a bola num dos empolgados chutes de um craque que atirou a redonda para a mata. Foi o esporte que me ensinou muito cedo o que é ter amigos. Amizade é a capacidade que alguém possa ter de sacrificar o glamour de uma vitória num campo de futebol para viver a glória no campo da afetividade. É trocar gols por abraços do cotidiano.

No esporte eu era realmente uma figura lúdica. No parque esportivo da Escola Técnica eu dava show... de risos. Corria cem metros na casa dos dezoito segundos. O professor de Educação Física chegou a sugerir que eu caminhasse ao invés de correr, pois assim teria mais chance de melhorar a minha marca. Saltei um metro de altura, frustrando sempre a tentativa de saltar 1,01 m. Corrida de fundo sempre me deixava no fundo do poço. Meu salto em distância se perdia na ânsia do salto. Enfim, competir comigo era sempre um ato de pura diversão. Mas jamais zombaram de mim, pois muitos dos meus colegas de classe se locupletavam da distribuição de cola que eu fazia em dias de prova. Lá eu era campeão, saltava mais alto.

Mas vale a pena narrar aqui o momento mais glamoroso de minha carreira futebolística. E foi lá mesmo no campo da ETEFPB, em aula de Educação Física. Jogávamos metade contra metade da turma. Eu era da metade perdedora, claro. Não sei porque eu achava o campo grande demais, por isso procurava jogar dentro da grande área. Mas, mesmo lá, o time adversário achava que eu não representava nenhum perigo, no que se enganou terrivelmente. Numa jogada entre craques (havia alguns no meu time), a bola sobrou para Drayson, o nosso garoto prodígio, que num ato generoso e extremamente arriscado tocou a bola pra mim, estacionado no canto esquerdo da trave. A bola veio rolando, rasteira e malemolente em direção ao meu pé direito, único que funciona para o chute. Em curtíssimo lapso de tempo eu, de forma genial, apliquei princípios da trigonometria e inclinei o dito pé que funciona a 45°, provocando o desvio da gorducha para o fundo do gol. Foi lindo ver meu time comemorar um gol meu pela primeira – e última – vez, enquanto eu me emocionava ao saber que meus estudos de trigonometria valeram a pena. Saímos depois para comemorar aquela derrota por três a dois. É que dos dois gols, um era de Adeildo Vieira, que se locupletou da falência do princípio do impedimento naquele jogo. Sendo assim, não impediram tal fato histórico em minha vida esportiva.

Quero, entretanto, esclarecer que, mesmo me perdendo em campos gramados, gosto e até entendo de futebol. Sei reconhecer genialidades onde princípios de trigonometria e outros princípios complexos são aplicados pela intuição. Hoje começa a Copa do Mundo no Brasil e vou torcer pela seleção inspirado no momento de glória que vivi naquele gramado escolar. E pra mim vale a lição: ganhando ou perdendo, a amizade é a mesma.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexspb@yahoo.com.br

A verdadeira face do nosso cinema

A saga do Velho Oeste, o "western", acredito ser a cara do cinema americano. Digo isso com a certeza de que, no caso brasileiro, a verdadeira face do cinema nacional terá sido o "cangaço", que houve de preencher sempre nosso também pasmar estético, sem nenhuma sombra de dúvida.

Desde que mundo é mundo, sabido é que as maiores bilheterias se deram com esses gêneros de filmes. Afirmção que faço é pautada em minhas experiências também de exibidor, que fui durante muitos anos ao lado do meu pai, em Santa Rita.

Independentemente das "escolas" europeias e do hermetismo sueco de um Bergman, ainda, das vanguardas francesa e italiana, ou mesmo do expressionismo alemão, que nos conduziram sempre a um intrigante raciocínio valorativo temático de vida, o que de certo modo também sempre me encantou foi um cinema cenograficamente amplo, de um visual demundo telúrico, em que estão inseridos seus personagens.

Pirotecnia cênica à parte, a ação no cinema sempre foi o gênero de preferência do seu grande público. Quicá, mais do que o romance, o musical, que, a partir da década de cinquenta se revestiu de cores. Um abisamento, à época do romantismo cinematográfico, que fez de Hollywood o centro de todas as atenções do mundo.



FOTO: Divulgação

Ator paraibano Luiz Carlos Vasconcelos interpreta Lampião

mo cinematográfico, que fez de Hollywood o centro de todas as atenções do mundo.

Seria possível retomar tal fase, que diria ser o período de "gala" dessa arte? Analisando friamente a situação de hoje, é possível que não.

Então, o que restaria ao cinema dos tempos atuais, que houve de buscar na tecnologia cibernética uma saída para a reocupação de público e seu próprio espaço nas artes?

O enredamento opcional pelos temas urbanos, violentos, próprios à mídia eletrônica do nosso dia a dia, para consumo das massas em seus horários matinais e noturnos, tem feito com que cinema tenha perdido sua identidade. Tenha se transfigurado, perdi-

do a própria e verdadeira face. A face lúdica do entretenimento. Da representatividade, sobretudo visual, cenográfica. Do seu real encantamento. Cinema é imagem!

Afora o saudosismo, tais assertivas acima vêm em decorrência de filmes que revi esta semana. - "French Can-Can", produção de 1954, do francês Jean Renoir; "Shane" (1953) de George Stevens; e um mais recente sobre o cangaço "Baile Perfumado" de 1996, com o ator paraibano Luiz Carlos Vasconcelos e direção de Lírio Ferreira e Paulo Caldas. Filmes que nos fazem pensar sobre que destino tem tomado a nossa arte "movie"...

Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br



Academia de Cinema abre espaço, hoje, para homenagear Patrono e Ocupante da Cadeira 34, respectivamente, teatrólogos e homens de cinema, conforme descrição a seguir:

Cadeira 34 - PATRONO

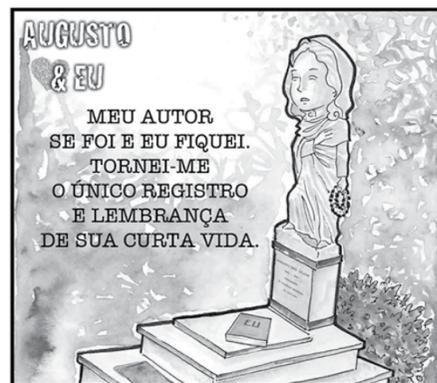
CLAUDIO RIBEIRO - Nasceu em João Pessoa (PB), falecendo na segunda metade do século 20. Sua principal atividade artística foi a de ventríloquo. Durante mais de meio século foi uma das atrações principais da Festa das Neves, em suas apresentações com bonecos. O mais conhecido era o boneco Benedito, que arrancava gargalhadas das crianças. Manteve por muitos anos o Programa "Vovô, Conte uma história", na Rádio Tabajara. Atuou como ator em várias peças de teatro. No cinema participou de dois filmes de longa-metragem: "Menino de Engenho" e "O Salário da Morte", em 1970.

Cadeira 34 - OCUPANTE

LUIZ CARLOS VASCONCELOS - Paraibano de Umbuzeiro (PB), nascido em 25/6/1954. Há 30 anos recebeu aplausos de plateias no Brasil, América Latina e Ásia interpretando o palhaço Xuxu. É um dos fundadores da Escola Piolin de João Pessoa. Realizou estudos no Laboratório Internacional de Atores do Odinteatret, da Dinamarca entre 1988 e 1989. Como diretor de teatro tornou-se conhecido no começo da década de 90, quando sua adaptação e montagem de "Vau da Sarapalha", de um conto de Guimarães Rosa, com o Grupo Piolin, percorreu o Brasil e vários países da Europa e da América Latina, sendo aplaudido pela crítica e público. Recebeu vários prêmios. A peça continuava viajando dentro e fora do país e está em cartaz há quinze anos. Luiz Carlos estreou como ator de cinema interpretando o cangaço Lampião em "Baile perfumado" (destaque na coluna ao lado). A partir daí, ganhou inúmeros prêmios no Brasil e fora dele trabalhando em filmes e na televisão. Integra hoje o time dos artistas paraibanos de maior projeção.

Humor

AUGUSTO E EU



A VIDA E A MORTE ESTÁ DENTRO DE MIM EM PALVRS E POESIA.



FUI TÃO CONSAGRADO A MORTE QUE MESMO EM SUAS MÃOS CONTINUO MAIS VIVA AINDA!



www.gibiarte.blogspot.com

Val Fonseca

Em cartaz

MALÉVOLA (Maleficent, EUA, 2014). Gênero: Fantasia. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Robert Stromberg, com Angelina Jolie, Elle Fanning, Brenton Thwaites. Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola, uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora, fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévola percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma decisão drástica. **CinEspaço 3/3D:** 15h, 17h10 e 19h30. **CinEspaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 2:** 12h45, 15h, 17h30, 19h45 e 22h. **Maneira 6/3D:** 14h15, 16h30, 19h e 21h15. **Tambá 4:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30. **Tambá 6/3D:** 14h20 e 16h20.

NOLIMITADO AMANHÃ (Edge Of Tomorrow, EUA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 113 min. Classificação: 12 anos. Direção: Doug Liman, com Tom Cruise, Emily Blunt. A Terra foi tomada por uma raça alienígena e Bill, um soldado inexperiente, morre em combate, mas leva um dos invasores com ele. Inexplicavelmente Cage acaba preso no tempo, condenado a reviver esta data repetidamente. A cada morte Cage se torna mais forte e adquire mais conhecimento, uma oportunidade de descobrir a chave para a aniquilação dos invasores e salvação da Terra. **Tambá 1:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40. **Tambá 6/3D:** 18h20.

OS HOMENS SÃO DE MARTE... E É PRA LÁ QUE EU VOU (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcus Baldini, com Mônica Martelli, Paulo

Gustavo, Daniele Valente. Ironia. Essa é a definição ideal para a situação de Fernanda, de 39 anos, que trabalha organizando a cerimônia mais importante do imaginário feminino, o casamento, mas é solteira. Forte devota do amor, a produtora lida com os mais diversos tipos de homem e reserva grande parte do seu tempo à procura do par perfeito. **CinEspaço 1:** 14h50, 16h50 e 22h. **Maneira 1:** 13h10, 15h30, 17h45 e 20h30. **Tambá 3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso "Rio", mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **Maneira 8:** 12h45 (somente domingo).

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO (X-Men: Days of Future Past). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer, com Hugh Jackman, James McAvoy, Michael Fassbender. Em X-Men: Dias de um Futuro Esquecido, com a raça mutante prestes a ser extinta, Wolverine é enviado ao passado, rumo aos anos 1970, para se juntar a Xavier e Magneto para que, juntos, impeçam que Bolivar Trask crie a grande máquina responsável pelo extermínio dos mutantes: os Sentinelas. **CinEspaço 3/3D:** 21h30. **Maneira 7/3D:** 13h, 15h45, 18h30 e 21h45. **Tambá 2:** 14h45, 17h45 e 20h45. **Tambá 6/3D:** 20h30.

JUNHO - O MÊS QUE ABALOU O BRASIL (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 72 min. Classificação: 12 anos. Direção: João Wainer, com Gilberto Dimenstein, Luiz Eduardo Soares, Contardo Calligaris. O documentário mostra as manifestações que tomaram conta das ruas em diversas cidades do Brasil em junho de 2013. Tudo começou em São Paulo, quando a população organizou uma passeata contra o aumento das tarifas do transporte público. As reivindicações aumentaram, havendo protestos contra a corrupção, falta de serviços públicos e gastos excessivos com a Copa do Mundo. O movimento evoluiu e ganhou dimensão nacional, a ponto de levar mais de um milhão de pessoas às ruas. **CinEspaço 1:** 18h50.

DOMINGUINHOS (BRA, 2014). Gênero: Documentário. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Mariana Aydar, Eduardo Nazarian, Joaquim Castro Brasil. Um retrato do sanfoneiro, cantor e compositor Dominginhos (1941 - 2013), discípulo de Luis Gonzaga e autor de sucessos como "Eu Só Quero um Xodó", "Gostoso Demais", "De Volta Pro Aconchego" e "Lamento Sertanejo". Sua obra revive em imagens de arquivo, derramando uma história que se multiplica em sons, versos e beleza. **CinEspaço 1:** 20h20.

A CULPA É DAS ESTRELAS (The Fault In Our Stars, EUA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Josh Boone, com Shailene Woodley, Ansel Elgort, Nat Wolff. Diagnosticada com câncer, Hazel Grace Lancaster se mantém viva graças a uma droga experimental. Após passar anos lutando com a doença, a jovem é forçada pelos pais a participar de um grupo de

apoio e logo conhece Augustus Waters, um rapaz que vai mudar completamente a sua vida. **CinEspaço 2:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Maneira 3:** 14h, 16h45, 19h30 e 22h15. **Maneira 4:** 12h30, 15h15, 18h e 20h45. **Maneira 5:** 13h15, 16h, 18h45 e 21h30. **Tambá 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

A FACE DO MAL (Haunt, EUA, 2014). Gênero: Terror. Duração: 86 min. Classificação: 14 anos. Direção: Mac Carter, com Liana Liberato, Harrison Gilbertson. Sem saber dos terríveis acontecimentos do lugar, Evan e sua família mudam-se para uma antiga casa. Ao chegar no local, Evan se depara com atividades paranormais e pede a ajuda de sua vizinha Sam para descobrir o que está acontecendo. Juntos, eles passam a explorar a casa sem saber que correm um enorme risco. **Maneira 8:** 16h15 e 21h.

AMOR SEM FIM (Endless Love, EUA, 2014). Gênero: Romance. Duração: 104 min. Classificação: 12 anos. Direção: Shana Feste, com Alex Pettyfer, Bruce Greenwood, Gabriella Wilde. Um casal adolescente; Jade Butterfield, uma garota superprotegida pelos pais; e David Elliott, um jovem humilde que tem um passado problemático. Eles se envolvem, mas o namoro não é aprovado pelo pai de Jade, Hugh. Mesmo assim, a garota acaba se entregando de corpo e alma à paixão por David. **Maneira 8:** 13h45 e 18h15.

ATENÇÃO: Devido aos jogos da Copa do Mundo 2014, alguns filmes não terão todas as suas sessões regulares, sendo substituídas por exibições de jogos. Para evitar transtornos, entrar em contato com as respectivas administradoras dos multiplexes para conferir os horários disponíveis.

Mídias em destaque

Foi dado o apito inicial!

Felipe Gesteira

Jornalista
contato@felipegesteira.com

Estava quase tudo pronto, a empolgação engatinhava, e a bola começou a rolar no maior evento esportivo do planeta. Confesso que há sete anos, quando o país foi anunciado como sede, imaginava que teríamos um clima bem festivo, típico de um lugar que sabe realizar grandes eventos e, ao mesmo tempo, ama futebol, como foi na França em 1998. Em outro cenário, cerca de dois meses atrás, esperava um acirramento na dualidade "Vai ter Copa" versus "Não vai ter Copa". Nada disso. O mês que antecedeu a Copa do Mundo Fifa 2014 no Brasil foi surpreendentemente morno.

Enquanto a população dava de ombros, grande parte da mídia seguiu investindo nos discursos extremos pró e contra o governo. O custo desses dois pontos de vista é a perda do senso crítico. Entendo o desapontamento de quem é contra o evento, e também compreendo a vibração pelos 'heróis' em busca do hexa. Mas corajosa mesmo foi a presidente Dilma Rousseff quando afirmou, na última terça-feira, 10, que o investimento em Saúde e Educação foi 212 vezes maior que o gasto com estádios. Ainda assim, R\$ 8 bilhões é muito dinheiro!

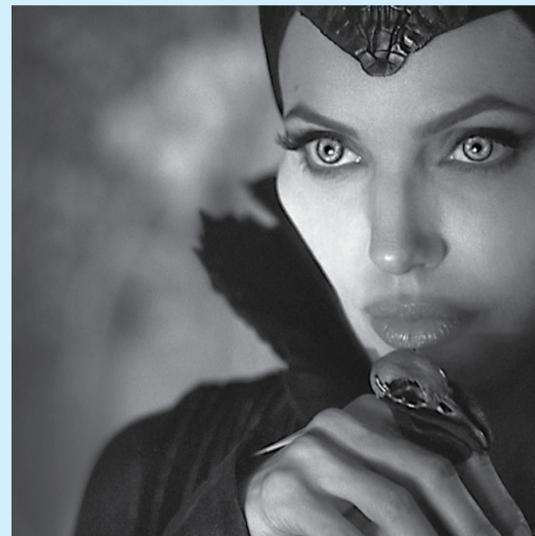
Na verdade, a insatisfação popular contra a Copa do Mundo no Brasil não é apenas por conta do valor gasto, o problema foi a mudança nas regras do jogo. Em 2008, um ano após o país ter sido escolhido para sediar o evento, a aprovação beirava os 80%. Na conversa inicial não havia gastos com estádios. O Morumbi, por exemplo, que seria palco da abertura, tinha um projeto de reforma para se tornar "padrão Fifa" onde quem financiaria as obras seria a patrocinadora Visa. Dessa forma, nem o clube São Paulo, dono do estádio, nem o Governo Federal arcariam com as praças esportivas. Engano nosso.

A Copa dos sonhos estava planejada. O governo entraria apenas com obras de infraestrutura e os estádios seriam construídos e reformados com investimentos da iniciativa privada. Até trem-bala foi prometido pela então ministra-chefe da Casa Civil. Assim como no futebol, a política também vira a mesa. Como num passe de mágica o Corinthians ganhou um estádio que custará, até o final da obra, R\$ 1,3 bilhão. E a imprensa não fala dos clubes. São instituições sagradas no país.

O governo assegura que esses R\$ 8 bilhões retornarão. Na Copa da África do Sul, em 2010, foram investidos US\$ 3 bilhões, dos quais US\$ 400 milhões retornaram. Se ao menos tivéssemos mesmo um legado para o futebol seria muito bom. Mas os elefantes brancos estão aí, incontestáveis, como os estádios de Manaus, Cuiabá e Brasília, onde não há futebol que os sustente. Antes uma das sedes fosse Belém, com o belíssimo embate entre Remo e Paysandu, ou ainda a charmosa Campina Grande, na Paraíba, com Treze e Campinense, que somados à Copa fariam o maior São João de todos os tempos.

Não torço pela seleção, muito menos contra. Torço, sim, por um evento cheio de alegria. Se for preciso, que protestem, que façam greve, mas sem homicídios nem nada tão violento que nos marque eternamente. O camaronês Samuel Eto'o já disse que Obama era melhor que ele; os alemães Neuer e Schweinsteiger cantaram o hino do 'Bahêa' vestindo a camisa do clube. Tantas outras coisas incríveis que só poderiam acontecer aqui farão desta a melhor Copa de todos os tempos. Não pelo ufanismo dos governistas, mas porque os brasileiros tornarão isso possível. E que a imprensa livre-se das paixões e não perca o foco.

FOTO: Divulgação



Angelina Jolie interpreta a vilã Malévola

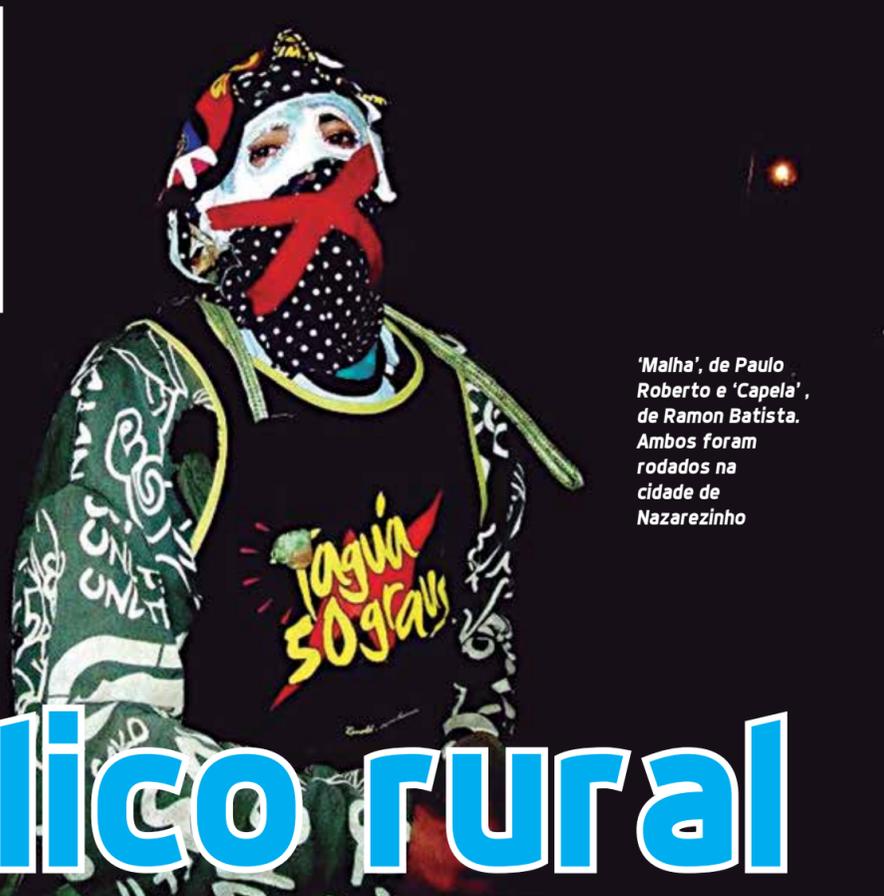
Malévola

Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola, uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora, fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévola percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma decisão drástica.

SERVIÇO

● Funes (3211-6280) ● Mag Shopping (3246-9200) ● Shopping Tambá (3214-4000) ● Shopping Iguatemi (3337-6000) ● Shopping Sul (3235-5585) ● Shopping Maneira (Box) (3246-3188) ● Sesc - Campina Grande (3337-1942) ● Sesc - João Pessoa (3208-3158) ● Teatro Lima Penante (3221-5835) ● Teatro Ednaldo do Egypto (3247-1449) ● Teatro Severino Cabral (3341-6538) ● Bar dos Artistas (3241-4148) Galeria Archidy Picado (3211-6224) ● Casa do Cantador (3337-4646)

FOTOS: Divulgação



'Malha', de Paulo Roberto e 'Capela', de Ramon Batista. Ambos foram rodados na cidade de Nazarezinho

Público rural

Primeira edição de mostra de cinema será realizada dias 19 e 20 em Nazarezinho com a proposta de atingir moradores de sítios

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Uma proposta de cunho inusitado, que tem como um dos objetivos levar o cinema às comunidades da Zona Rural do Município de Nazarezinho, localizado no Sertão da Paraíba. Assim é o I Cine Sítio, mostra itinerante que será realizada gratuitamente para o público nas próximas quinta e sexta-feira (dias 19 e 20), sempre a partir das 19h, no Sítio Águas Belas, onde haverá a exibição ao ar livre de 11 curtas-metragens paraibanos. Desse total, três filmes documentários estarão sendo lançados: Capela, do cineasta Ramon Batista; Guia, dos diretores Allison Linhares e Adriano Linhares, e Malha, de Paulo Roberto.

"Queremos tirar as pessoas do novelão e mostrar para elas a Paraíba de um jeito diferente. E, também, divulgar o que tem sido produzido na área do audiovisual paraibano, pois serão exibidos curtas de várias cidades, todos enfocando temáticas relacionadas com o nosso Estado", disse o diretor Ramon Batista, que é - com o também cineasta Torquato Joel - um dos idealizadores da mostra e coordenador do evento. Ele ainda justificou a criação do Cine Sítio baseado em outro motivo interessante e curioso: na Paraíba, de acordo com pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Município de Nazarezinho possui mais habitantes residindo na zona rural do que na urbana.

O primeiro dia da programação da

A PROGRAMAÇÃO

DIA 19
Shopia
Fic. 15' | PB, 2013, L
Dir. Kennel Rógis (Coremas)

Na cabeça do Povo
Doc. 15' | PB, 2011, L
Dir. Helena Pereira (Nazarezinho)

O Som, do Aboio
Doc. 14' | PB, 2013, L
Dir. Adriano Roberto (São José dos Ramos)

Lá de Traz da Serra
Doc. 8' | PB, 2009, L
Dir. Paulo Roberto (Nazarezinho)

Capela
Doc. 12' | PB, 2014, L
Dir. Ramon Batista (Nazarezinho)

DIA 20
Fogo-Pagou
Doc. 9' | PB, 2012, L
Dir. Ramon Batista (Nazarezinho)

Guia
Doc. 5' | PB, 2014, L
Dir. Allison Linhares e Adriano Linhares (Condado)

Illa
Fic. 15' | PB, 2014, 14 anos
Dir. Ismael Moura

A Queima
Doc. 13' | PB, 2013, L
Dir. Diego Benevides

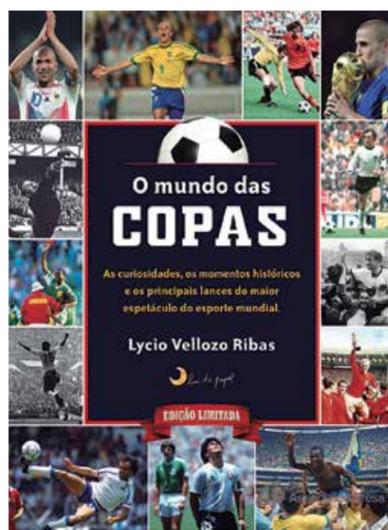
A Poeira dos Pequenos Segredos
Fic. 20' | PB, 2012, L
Dir. Bertrand Lira (João Pessoa)

Malha
Doc. 14' | PB, 2013, L
Dir. Paulo Roberto (Nazarezinho)

mostra no Sítio Águas Belas, localizado a 10 quilômetros de distância da cidade de Nazarezinho, será marcado pelo lançamento oficial do filme Capela. Dirigido e roteirizado por Ramon Batista, o curta - com 12 minutos de duração - foi rodado no ano passado, em uma capela histórica, construída há mais de 200 anos naquela mesma propriedade, e finalizado agora em 2014. E, no segundo - e o último - haverá mais dois lançamentos: Guia, de Allison Linhares e Adriano Linhares, do Município de Condado, e Malha, de Paulo Roberto, de Nazarezinho, ambos no Sertão da Paraíba. Além dos três lançamentos de filmes, cujas exibições - incluindo as dos demais curtas - acontecerão no alpendre do Águas Belas,

da programação do Cine Sítio, que será realizado anualmente, sempre em locais diferentes do Município de Nazarezinho, ainda constam debate com os moradores das comunidades sobre as produções participantes. Ramon Batista informou, ainda, que confirmaram presenças na mostra os realizadores Torquato Joel, Bertrand Lira, Kennel Rógis, Breno César e Marcelo Quixaba, diretor de Fotografia do curta-metragem Capela. Na opinião do coordenador do evento, a efervescência que se registra na área do audiovisual pelo interior do Estado se deve, principalmente, ao trabalho desenvolvido, ao longo dos últimos anos, por meio de oficinas, pela ViAção Paraíba.

A UNIÃO recomenda



A Copa do Mundo em páginas

Neste momento em que o torneio da Fifa começou para valer, uma opção ideal de leitura é o livro intitulado O Mundo das Copas (Lua de Papel, editora do grupo LeYa, 2010), de Lycio Vellozo Ribas. Recheada com centenas de fotos e ilustrações, a obra contém curiosidades, momentos históricos e os principais lances do futebol, considerado o maior espetáculo esportivo do planeta.

Guilherme Cabral



Caetano intimista

No último dia 27, foi lançado o álbum digital "iTunesSession Caetano Veloso", em mais de 100 países. O cantor, que finalizou há 15 dias a turnê Abraço na Europa, regravou oito canções, que compreendem seus quase 47 anos de carreira, como "Coração Vagabundo", lançado no compacto "Domingo" (1967) e "Por quem?", do "Zii e Zie" (2009). O resultado é um álbum mais intimista. Disponível na loja virtual da Apple.

Edilane Ferreira

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

Minha Copa ou uma alegria para sempre!

Todo torcedor que se preze deve ter uma Copa especial na tela da recordação. Algumas partidas emblemáticas, alguns jogadores memoráveis, muitos lances inesquecíveis que guarda, como se guarda um tesouro inestimável e único, na história de sua paixão futebolística.

Tirante os miudinhos que ainda não viram o Brasil ser campeão, os já adiantados e vencidos nos anos, e que amam o imponderável do esporte bretão, na sua magia sempre renovada, retêm, no retângulo intangível da sensibilidade, uma Copa, enquanto vivência de alegria ou de tristeza. De tristeza, sim; de tragédia mesmo, se considerarmos o drama coletivo que sofremos, em pleno Maracanã, frente ao Uruguai, em 1950.

A minha Copa, por exemplo, não foi esta. À época, talvez eu fosse apenas um sonho rarefeito, uma forma improvável e ausente, uma partícula vaporosa, uma jogada vazia no coração de meus pais, ou, como diria Guimarães Rosa, simplesmente

"nonada", ficando, a princípio, imune aos ásperos alfinetes que furaram o orgulho nacional. Só mais tarde, quando me dei por gente e quando despertei para o milagre redondo da bola, comecei a incorporar o gosto amargo dessa dor ao meu vasto e variado rosário de decepções. Não vi o gol de Gígia, mas, como Barbosa, nunca mais me recuperei do golpe.

É: a minha Copa não foi essa. Nem mesmo a de 1958, em que, pequenino, ouvia, à distância, os gols de Vavá e Pelé, e os gritos de meu pai ao pé do rádio; nem mesmo a de 1962, onde Garrincha e Amarildo ganharam minha eterna admiração. Minha copa foi a de 1970, no México, no estádio Jalisco, onde nos sagramos tricampeões diante de uma Itália completamente batida e humilhada. Esta é a minha Copa definitiva, com todo o ceticismo que nutro diante deste estúpido adjetivo.

Para mim contam, é verdade, mas não contam tanto, o tetra, em 1994, e o penta,

em 2002, com o brilho particular de atletas, a exemplo de Romário, Bebeto e Ronaldo, "o fenômeno". As derrotas nos outros anos, principalmente na Inglaterra, na Argentina e na França, doeram no fundo da alma e ainda latejam aqui dentro no reservatório das perdas. Porém, como nos lembra a poetisa norte-americana, Elizabeth Bishop, "A arte de perder não tarda aprender".

O hexa, torço por ele, e se vier, o verei como reconhecimento, dádiva e graça ao futebol mais criativo e mais poético do mundo. No entanto, a minha Copa continua sendo a de 1970, e meus craques referenciais ainda são Garrincha, Pelé, Gérson, Rivelino, Tostão e Jairzinho. Coisas de quem já viveu um pouco, nostalgia, mitologias, pode ser. Mas que foi bonito foi, e como foi! Por isto, sempre associo aquele momento raro e insubstituível à verdade universal do belo verso do poema "Endimião", de John Keats, na tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos: "Tudo que é belo é uma alegria para sempre".

O Casamento de Romeu e Julieta

Para todos os homens apaixonados que, em causa justíssima, relegaram o Dia dos Namorados por conta da estreia da Seleção na Copa do Mundo, há possibilidade de redenção, desfazendo até mesmo a cara feia da amada pro lado da paixão nacional. Em "O Casamento de Romeu e Julieta" (Romance, 90min, 2005), uma improvável história de amor luta contra o acirramento das torcidas de dois times rivais. Diversão garantida do começo ao fim.



Felipe Gesteira

Colírios

Uso indiscriminado do produto traz risco à saúde

Eduarda Campos
Especial para A União

A população desconhece a verdadeira indicação terapêutica para o uso de colírios. E que existe diferentes remédios desse tipo com funções específicas, que são indicados por médicos de acordo com a necessidade de cada paciente. Existe no mercado colírios antibióticos, antiinflamatórios hormonais (com corticóide), vasoconstritores, antialérgicos, lubrificantes, anestésicos e antiglaucomatosos (para tratamento de glaucoma), entre outros. Em todos os casos, a utilização indiscriminada pode trazer sérios problemas para a saúde, como catarata, infecções, glaucoma e, em casos mais graves, existe a possibilidade de uma úlcera de córnea ou de perfuração ocular, que podem levar à cegueira.

Segundo disse a oftalmologista Teresa Gambarra, o grande problema do uso indiscriminado de colírio ocorre por que o produto vendido sem prescrição médica é o adstringente, que as pessoas usam para limpar e deixar o olho mais branco, esse tipo de colírio tem substâncias vasoconstritoras, que acabam agravando a chamada Síndrome do Olho Seco, um dos problemas mais comuns tratados por oftalmologistas.

Geralmente provocada pelo uso excessivo de computador, televisão, fumaça de cigarro, lugares fechados, calefação, ar-condicionado, e também clima seco, com vento e ensolarado, a Síndrome do Olho Seco é bastante comum, porém difícil de ser diagnosticado por ser facilmente confundido com outros males, como infecções ou alergias oculares. E, daí, as pessoas por urgência e necessidade procuram farmácias e compram colírios sem prescrição do médico.

Teresa Gambarra afirma que "o único colírio que pode ser utilizado sem prescrição médica é o que se assemelha à lágrima e não possui substância vasoconstritora." A lágrima artificial, ou colírio lubrificante, que possui substância vasoconstritor- muito usada por quem passa muito tempo em frente a telas de computador - é a que tem menos efeitos colaterais em comparação com outros, mas mesmo assim, pode desencadear um quadro de conjuntivite alérgica.

Vírus

A conjuntivite é um vírus extremamente contaminável que se pega por contato. A pessoa manipula o olho, coça, limpa com soro e colírio, e é aí onde existe o contato com o vírus fica. A higienização das mãos é muito importante para quem está com conjuntivite e também para quem não está. Como qualquer outro remédio, a variedade de colírios significa que cada um atende a uma necessidade específica. Teresa Gambarra faz o seguinte alerta: "O uso do soro fisiológico é um erro, pois o soro possui cloreto de sódio e essa substância só deve ser usada no área dos olhos quando o médico prescrever como parte de algum tratamento".

Muitas pessoas acham que a qualquer incomodo ou coceira nos olhos basta usar um colírio para lubrificar a vista. A partir daí se dirigem diretamente a uma drogaria, porém, freqüentemente, o desconhecimento do balconista poderá levar à aquisição de medicamento inadequado, com conservante e em posologia (modo de pingar) incorretos.

Segundo disse a farmacêutica Helyne Soares, a procura por colírio é quase sempre feita antes da procura por um médico, "O que acontece basicamente com quase tudo, as pessoas querem se automedicar alegando ser muito demorada uma vaga para consulta médica, relata Helyne Soares. Grande parte dos colírios comercializados sem prescrição médica tem indicação para limpeza ou lubrificação ocular.

Teresa Gambarra afirma ainda após ter sido implantada a exigência da receita médica nas farmácias o quadro de automedicação e uso inadequado melhorou muito. Medicamentos com antibióticos que possuem corticóides, que normalmente têm ação mais rápida, quando usado por diabéticos, antecipa a chegada da catarata, e de forma geral aumenta a pressão ocular o que poder vir a acelerar um glaucoma, e quando usado sem indicação pode ainda gera resistência da bactéria, fazendo assim com que não sane o problema, e até aumentando a gravidade da doença. A indicação é sempre procurar o especialista, pois ele irá descobrir a verdadeira causa e prescrever o tratamento adequado.

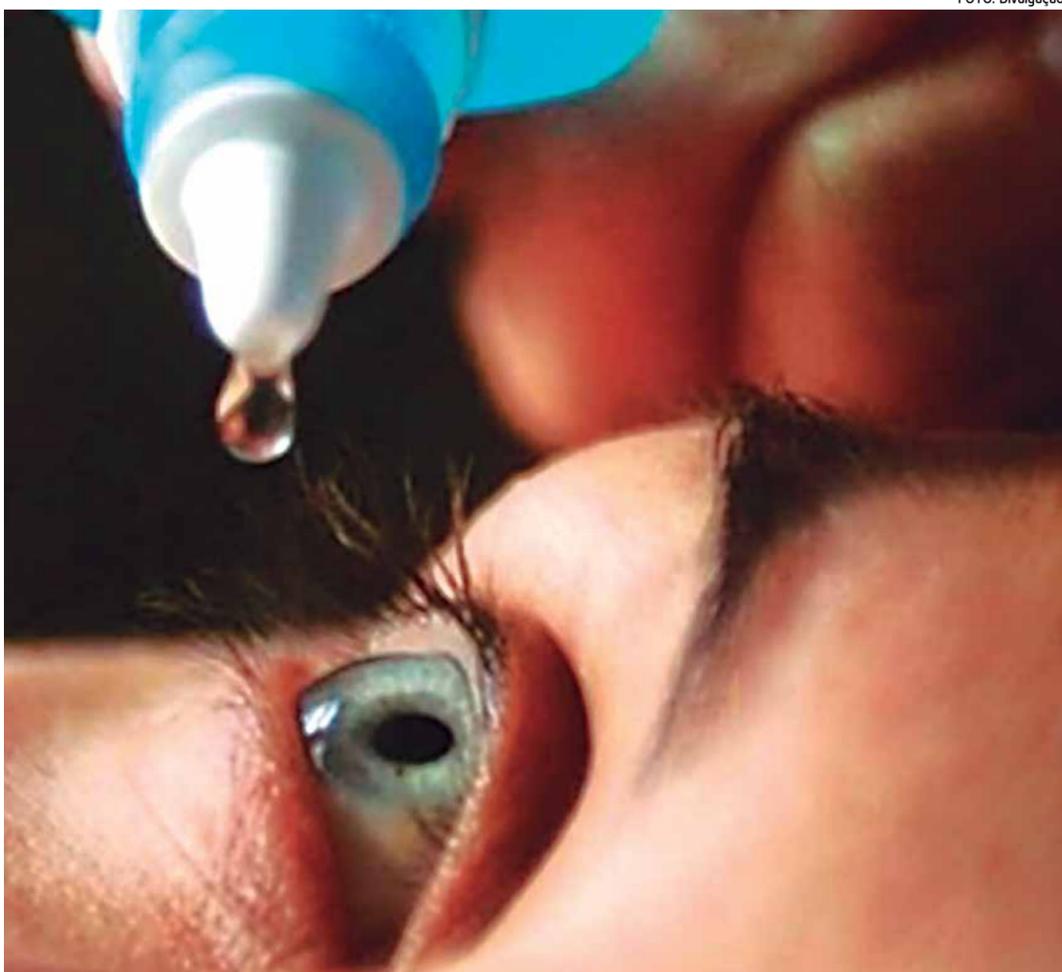


FOTO: Divulgação

Utilização de forma inadequada de colírios pode provocar várias doenças, como catarata, infecções, glaucoma e úlcera

Como evitar a contaminação ocular

- Mantenha as mãos sempre limpas.
- Evite coçar os olhos.
- Depois de lavar as mãos, higienize com solução de 70% de álcool.
- Quem compartilha computador deve limpar o mouse e o teclado com álcool a 70%.
- Evite tocar no corrimão de escadas públicas.
- Não compartilhe o colírio, toalhas, fronhas ou maquiagem.

● Como usar o colírio corretamente:

- O olho só comporta uma gota de colírio.
- Após aberto o colírio só tem a duração de 30 dias.
- No caso de vermelhidão ou coceira no olho, a causa precisa ser investigada com o oftalmologista.
- O colírio lubrificante ou adstringente pode aliviar ou limpar, mas mascara a verdadeira causa e os sintomas voltam rapidamente.
- Deve-se sempre procurar um médico a qualquer irritação.
- Quando o paciente usa mais de um colírio deve respeitar o intervalo de cinco a dez minutos entre um colírio e outro já que o olho só comporta uma gota por vez.
- É importante dar uma distância entre o bico do recipiente e o olho, não se deve encostar o colírio no cílio para não contaminar o medicamento, principalmente as pessoas que estão com conjuntivite.

LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Grupo passa a ter novo tratamento nas prisões

Uma resolução conjunta, assinada pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCC) e pelo Conselho Nacional de Combate à Discriminação CNCD/LGBT, determinou novos parâmetros para o acolhimento de pessoas do grupo LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) em privação de liberdade no Brasil.

A norma passou a valer a partir da sua publicação, em 17 de abril, no Diário Oficial da União, e detalha mudanças na forma de tratamento dos componentes do grupo LGBT presos nas unidades penitenciárias do Brasil. Entre outras medidas, travestis e transexuais em privação de liberdade têm direito de

serem chamados pelo seu nome social, de acordo com o seu gênero. Travestis e gays que cumprem pena em unidades prisionais masculinas, considerando sua segurança e especial vulnerabilidade, deverão ter espaços de vivência específicos e sua transferência para esses locais deverá considerar sua expressa vontade.

Cacau, 23 anos, presa há um ano e meio no Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC), no Pará, aprovou as normas. Ela conta que, assim que sair da prisão, vai tirar a Carteira de Identidade com o nome social. "Toda vez que me chamam de Edilson fico muito constrangida. Um dia meus pais quiseram que eu me

chamasse assim, mas eu nunca senti um homem", afirma. O interno Reginaldo da Silva Costa, 39 anos, até se esquece do nome registrado na Certidão de Nascimento. "Manu", como é mais conhecida pelos detentos do Centro de Recuperação do Coqueiro (CRC), no Pará, é travesti há mais de 20 anos e conta que é chamada assim desde a adolescência.

Transexuais masculinos e femininos devem ser encaminhados para as unidades prisionais femininas, e o Estado deverá garantir tratamento igual às mulheres transexuais ao das demais mulheres em privação de liberdade. Também será facultativo o uso de roupas femininas ou masculinas, conforme o gênero, e a

manutenção de cabelos compridos, se o tiver, garantindo seus caracteres secundários, conforme sua identidade de gênero.

Há quatro anos, antes de ser presa por tráfico de drogas, no Aeroporto Internacional de Belém, Manu trabalhava como cabelereira em Manaus, onde morava. Ela conta que tinha os cabelos grandes e vermelhos. "Eram lindos e eu cuidava deles com muito amor, mas aqui na cadeia tive de cortá-los. Agora vou deixar crescer de novo", disse ela, que trabalha cortando os cabelos dos internos no CRC. A resolução também determina o direito à visita íntima ao público LGBT e a atenção integral à saúde, estando garantidos o tra-

tamento hormonal e o acompanhamento específico necessário.

Transferências compulsórias entre celas e alas ou quaisquer outros castigos ou sanções, em razão da condição de pessoa LGBT, serão considerados tratamentos desumanos e degradantes. A pessoa LGBT no sistema prisional terá direito ao auxílio-reclusão aos dependentes, inclusive ao cônjuge ou companheiro do mesmo sexo. Quanto à formação educacional e profissional da pessoa LGBT, o Estado deverá garantir a capacitação continuada, considerando os princípios de igualdade e não-discriminação, inclusive em relação à orientação sexual e identidade de gênero.

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Disque 100 protege os direitos humanos

FOTO: Divulgação

Serviço lançado em 2013 já atendeu mais de 3,2 milhões de ligações em dez anos

O Disque Direitos Humanos – Disque 100 é um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR). Lançado em 2003, é vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, que recebe demandas relativas a violações de direitos humanos. Ele visa atender especialmente as populações consideradas de alta vulnerabilidade, como crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, LGBT, pessoas em situação de rua, quilombolas, ciganos, índios e pessoas em privação de liberdade.

O serviço, que soma mais de 3,2 milhões de ligações em dez anos (dados de junho 2013 – SDH/PR), inclui ainda a disseminação de informações sobre direitos humanos e orientações acerca de ações, programas, campanhas e de serviços de atendimento, proteção, defesa e responsabilização em direitos humanos disponíveis no âmbito federal, estadual e municipal.

O serviço funciona diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil por meio de discagem direta e gratuita, de qualquer terminal telefônico fixo ou móvel, bastando tecer 100. As denúncias podem ser anônimas e o sigilo das informações é garantido quando solicitado pelo demandante.

Em virtude de suas características, o Disque 100 já é considerado atualmente o principal mecanismo de proteção dos direitos humanos no Brasil. Para termos uma ideia, só em 2013 o serviço recebeu 1.695 denúncias de violência contra homossexuais, bissexuais, travestis e transexuais. Este número cresceu 160% entre os anos de 2011 e 2012, quando o total de denúncias bateu recorde em um só ano: 3.017, segundo balanço da SDH/PR.

Em 4 de maio, por ocasião da 18ª Parada LGBT em São Paulo, a presidente Dilma Rousseff afirmou, por sua conta pessoal no Twitter, que o Disque 100 é o principal instrumento de combate à violência homofóbica. “Pessoas de todo o país estão hoje em São Paulo para participar da Parada LGBT.

No ano passado, a Secretaria de Direitos Humanos lançou o Sistema Nacional LGBT, que articula políticas públicas em conjunto com estados, DF e municípios. O módulo LGBT do Disque 100 é hoje a principal ferramenta no combate à violência homofóbica. O serviço é gratuito, anônimo e funcional”, comentou Dilma.

As vítimas que lideram as denúncias recebidas por meio do Disque 100 continuam sendo as crianças e adolescentes, com uma média de 110 mil ligações ao ano desde 2011. Em 2013, o Estado em que mais cresceu o número de denúncias de todos os tipos ao Disque 100 em relação ao ano anterior foi Santa Catarina, com 38,7%, seguido por São Paulo, com 34,25% de aumento.

Na central, as manifestações de denúncias de violações de direitos humanos acolhidas pelo Disque 100 são analisadas e encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização em direitos humanos, no prazo máximo de 24 horas, respeitando a competência e as atribuições específicas, porém priorizando qual órgão intervirá de forma imediata no rompimento do ciclo de violência e proteção da vítima.

Na central, as manifestações de denúncias de violações de direitos humanos acolhidas pelo Disque 100 são analisadas e encaminhadas aos órgãos de proteção, defesa e responsabilização em direitos humanos, no prazo máximo de 24 horas, respeitando a competência e as atribuições específicas, porém priorizando qual órgão intervirá de forma imediata no rompimento do ciclo de violência e proteção da vítima.



Mulheres com idade entre 15 e 44 anos apresentam maiores riscos de sofrer tentativa de estupro

“Eu vejo você como um porco”

“Eu vejo você como um porco”, era o que Marina*, 32 anos, mais ouvia do marido enquanto ele cuspiava em seu rosto. Casada por 12 anos, ela ficou 10 sem ter coragem de se olhar no espelho. O marido a empurrava, gritava com ela, trancava-a dentro de casa por dias, humilhava-a. Estrangeira e de uma família rica, Marina estudava em uma das melhores universidades de seu país. Foi onde conheceu o que viria a ser seu futuro marido. Jovem e apaixonada, ela largou seu país, sua faculdade e toda sua família para se mudar para o Brasil em nome do amor. Amor que a privou de seus direitos como cidadã, de sua voz, de suas escolhas, de seu pensar. “Eu não tinha direito a nada. Até no corte do cabelo dos meus filhos eu não podia opinar”. O seu único sentimento era o de culpa, já que ele sempre a fez acreditar

que a forma como ele a tratava era por responsabilidade dela. “Eu sempre achei que ele estava certo e eu queria ser perfeita para ele”. Depois de diversas tentativas de se divorciar, todas frustradas, pois ela sempre acreditava nas promessas do agressor em mudar, ela procurou uma advogada, e foi por ela que Marina descobriu que ela era mais uma vítima de violência doméstica.

Já Regina*, 31 anos, viveu cinco meses de terror. Casada havia seis anos e com dois filhos pequenos, Regina vivia um casamento normal, quando seu marido começou a acusá-la de traição e, por ciúmes, fez de sua vida uma ameaça de morte constante. Com a arma apontada para sua cabeça, Regina ouvia do seu companheiro que ela não morreria assim, tão fácil, que antes ela seria torturada. O

plano era alugar uma casa, e lá ele cortaria seus dedos, depois suas mãos... Regina ouvia o plano de sua morte constantemente. O rapaz, que sempre aparentou para os vizinhos, amigos e familiares ser um bom marido e um bom pai, iria fazer tudo escondido, repetindo para ela que nunca ninguém desconfiaria dele. Depois de ser convidada pelo marido para sair só os dois em uma noite, e de ouvir dele que aquela era a hora certa para colocar o seu plano em prática, Regina conseguiu fugir e vencer o medo e a vergonha de contar para sua família e amigos o que ela estava vivendo, e tomou coragem para denunciá-lo. “Para os outros, éramos um casal feliz. Eu sabia que se eu não o denunciasses, ele iria mesmo me matar e nunca ninguém iria desconfiar dele”.

“Ele desconfiou que eu o traia”

Suzana*, 37 anos, já nem sabe dizer quantas vezes foi espancada pelo marido, com quem foi casada por quatro anos e teve uma filha. Tudo era perfeito nos primeiros dois anos de casamento. Foi quando o marido começou um caso extraconjugal e a obrigava, de forma violenta, a aceitar a situação. A agressão dele piorou no último ano. Nervoso pela cobrança de fidelidade, ele jogava Suzana no chão e pisava nela. Ele a empurrava contra a parede e espancava seu rosto e corpo. “Ele dizia que eu sabia que eu tinha que aceitá-lo assim. Ele começou a desconfiar que eu também o traia, mas a minha vida era minha filha e meu trabalho”. Desconfiado

da esposa, ele a acompanhou ao trabalho uma vez. Ao passar de carro por ela, tentou atropelá-la. Como não conseguiu, começou a apedrejá-la no meio da rua. Acuada, ela reconheceu que precisava de ajuda para enfrentar aquela situação e o denunciou.

Casos como o de Marina, Regina e Suzana acontecem com frequência no mundo inteiro. E muitas mulheres sequer sabem que estão sendo vítimas de um crime, já que a violência contra a mulher assume muitas formas – física, psicológica, sexual, entre outras. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2011 indicam que mais de 70% das mulheres em todo o mundo sofrem algum tipo de

violência de gênero ao longo da vida. A estimativa é que uma em cada cinco mulheres seja vítima de estupro ou de tentativa de estupro. Mulheres com idade entre 15 e 44 anos apresentam maior risco de sofrer violência sexual e doméstica do que de serem vítimas de câncer, acidentes de carro ou malária, por exemplo.

De acordo com dados da pesquisa do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, de 2011, publicada no Mapa da Violência 2012 – Homicídios de Mulheres, no Brasil, a violência física contra a mulher é a preponderante, englobando 44,2% dos casos. A psicológica ou moral representa acima de 20%.

Tráfico atinge mais de 2,4 mi

Outro problema que o Brasil vem combatendo é o tráfico de pessoas, incluindo de mulheres. Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 2,4 milhões de pessoas são vítimas de tráficos, para fins sexuais ou mão de obra, onde mulheres e crianças representam cerca de 80% das vítimas. Para o ministro Eduardo Cardozo, a divulgação de campanhas e a denúncia das vítimas são peças-chaves para conter o tráfico de pessoas no Brasil e no mundo. “Crime não denunciado é crime oculto, e crime oculto é crime não punido”, destacou.

A campanha Mercosul Livre do Tráfico de Mulheres pretende atingir e conscientizar tanto as mulheres que estão cruzando ou querem cruzar as fronteiras do Mercosul, em busca de oportunidades e novos horizontes, como as servidoras e servidores públicos que atuam em espaços estratégicos que ligam Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e regiões de fronteira, aeroportos, rodoviárias e portos de trânsito internacional. A campanha, com foco em prevenção e atenção, traz mensagens que informam sobre os principais indícios que uma situação de tráfico pode estar ocorrendo ou vir a ocorrer. A intenção é alertar as mulheres em relação a oportunidades vagas e/ou suspeitas em outro país e instruir servidores públicos a desconfiar e reconhecer tais ameaças.

Coração Azul

Em maio de 2013, o Brasil se uniu a outros dez países na campanha Coração Azul contra o Tráfico de Pessoas. Com isso, o Brasil se compromete a disponibilizar meios de divulgação e mobilização da sociedade para a luta contra o crime. A ação é promovida em parceria entre o Ministério da Justiça e a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJC/DH).

Para se ter uma ideia da gravidade do tema no Brasil, no período entre 2005 e 2011, foram identificados 337 brasileiros (as) vítimas de tráfico para fins de exploração sexual e 135 brasileiros(as) vítimas de tráfico para fins de trabalho escravo em 18 diferentes países, além de três vítimas cuja forma de exploração não é conhecida.

Os dados constam no primeiro relatório com a consolidação das informações existentes sobre o tráfico de pessoas no Brasil elaborado pela Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça (SNJ/MJ), em parceria com o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

O país onde foi registrada uma incidência maior de brasileiras vítimas de tráfico de pessoas foi o Suriname, com 133 vítimas, seguido da Suíça, com 127, da Espanha, com 104, e da Holanda, com 71. A campanha tem como símbolo o coração azul, que representa a tristeza das vítimas e lembra a insensibilidade daqueles que compram e vendem seres humanos.

Violência contra mulheres

A campanha ‘Violência contra as Mulheres - Eu Ligo’, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR), em parceria com o Ministério das Cidades e a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR), provoca a sociedade como um todo a não tolerar a violência contra as mulheres. Daí o slogan Eu Ligo, no sentido de Eu me importo. A campanha apóia-se num pacote que vai de filmes e merchandising em TV a spots de rádio, anúncios impressos e envelopamento de metrô, passando por banners para portais, animações para monitores de ônibus e metrô, cartazes para pontos de ônibus, além de outras peças físicas e digitais.

A campanha existe desde 2011, mas o tema Fazendo Escola faz parte do projeto desde 2013, que surgiu com o propósito de aproveitar

a função social da escola e fomentar a reflexão e a superação das diferentes formas de violência contra a mulher presentes no cotidiano de jovens e crianças. Criada e realizada pela associação Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e o Instituto Magna Mater, em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR), a iniciativa leva a escolas oficinas e kits com manual para educadores, sugestões de atividades, gibis para alunos e DVD com três cliques musicais.

A campanha busca ainda estimular a instituição escolar e outros espaços de educação na coordenação e execução de uma ação articuladora para a soma de práticas concretas de denúncia e enfrentamento da questão. Durante todo o mês de abril, oito comunidades ribeirinhas do Pará receberam o material

Semiárido

Ações buscam modelo singelo de desenvolvimento

Na comunidade de Vertente, em Apuiarés, no Ceará, vive a família Matos, formada pelo casal Cláudia e Luciano, e sua filha Claudiana. Eles trabalham com a agricultura e tem uma história parecida com a de muitas outras que vivem no Semiárido, marcada pelas longas caminhadas em busca de água.

Há três meses a vida deles começou a mudar com a chegada de uma cisterna. Com capacidade para armazenar 16 mil litros d'água, a tecnologia social não mudou apenas a paisagem do quintal, mas também a rotina da família. "No começo, quando os animadores chegaram lá em casa, a gente duvidou que fosse verdade porque a gente já tinha recebido muitas promessas que nunca se realizaram", confessa Cláudia, contando como se sentia, quando os técnicos da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) chegaram à sua propriedade para iniciar o processo de implementação da cisterna.

Ela, o marido e a filha viajaram mais de 1.600 km para contar essa história para um público de bancários, funcionários da Fundação Banco do Brasil (FBB), integrantes da ASA e do Governo Federal, em Brasília (DF), no último dia 10, durante a cerimônia de celebração pela construção de 80 mil cisternas construídas na parceria entre a Articulação Semiárido (ASA) e a Fundação Banco do Brasil (FBB). "A nossa vida sempre foi trabalhar e viver na roça. Nunca pensei em estar aqui. Só quero dizer que sou grata e ainda tem muita gente que precisa de uma mudança dessa na vida", disse Cláudia.

Durante o evento houve uma entrega simbólica do Termo de Recebimento da tecnologia e a família recebeu uma réplica da placa da cisterna, marcando as 80 mil implementações entregues.

R\$ 190 mi para tecnologias sociais

Somente a FBB, junto com o Banco do Brasil, aportaram cerca de 190 milhões de reais para construção dessas tecnologias sociais no Semiárido.

"Ao participarmos de um projeto como esse temos a dimensão clara que o banco precisa olhar o campo da sustentabilidade", afirmou Robson Rocha, do Banco do Brasil.

A construção de cisternas é hoje uma política pública integrante do Programa Água para Todos, que integra o Brasil sem Miséria. Segundo a ministra Teresa Campello, o governo tem o compromisso de construir 750 mil cisternas até o fim deste ano. As organizações

A cerimônia de celebração pela construção de 80 mil cisternas para acúmulo de água de consumo humano, organizada pela FBB, contou com a participação do coordenador executivo da ASA, Naidison Baptista; José Caetano Minchillo, presidente da FBB; Robson Rocha, vice-presidente de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável do Banco do Brasil; Teresa Campello, ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e Gilberto Carvalho, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República.

"Celebramos 80 mil cisternas que estão num contexto maior, que se propõe a levar melhores condições de vida à população do Semiárido. Nós da ASA nos sentimos partícipes de um processo democrático", destacou Naidison Baptista, enfatizando que a ASA não vê essa ação numa perspectiva de assistencialismo, mas de cidadania. "Estamos mudando a cara do Semiárido porque estamos levando às pessoas algo que sempre lhes foi negado. Estamos invertendo essa equação, a medida que partilharmos, repartimos a água".

O ministro Gilberto Carvalho também reconheceu o significado dessa ação como importante para devolver esperança aos cidadãos e cidadãs brasileiros. "O nosso sonho é devolver a condição de cidadão pleno ao povo brasileiro, com direito à água, alimento, trabalho e respeito".

Para ele, o envolvimento da FBB, do Governo Federal e da Petrobras na perspectiva da convivência com o Semiárido através da implementação das tecnologias sociais, só acelerou o atendimento às famílias. "Descobrimos que aportando recursos na ASA teríamos uma velocidade no processo, sem perder a dimensão da cidadania. O papel da ASA é fundamental nisso", disse.

que compõem a ASA já construíram mais de 500 mil cisternas, através do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), com o apoio de diversos parceiros, entre eles o Governo Federal, a FBB, o IABS e a Febraban. Até o início do próximo ano serão construídas mais 47.767 tecnologias destinadas à captação de água para consumo humano.

A ASA também atua com o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), que já levou água para produção de alimentos a mais de 49 mil famílias, com o apoio do Governo Federal, da Petrobras e da FBB. Até o início do próximo ano mais 40 mil famílias conquistarão o direito de ter essa água perto de casa.

Universidade da Força Aérea integra o ensino e a pesquisa

A partir deste mês, a Universidade da Força Aérea (Unifa) faz parte da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Por meio de uma rede de fibra ótica de alta velocidade, a Unifa pode agora trocar informações com instituições de Ensino Superior de todo o país.

A RNP é uma organização subordinada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), responsável pelo desenvolvimento e pela manutenção da internet acadêmica no Brasil.

Primeira rede de acesso à Internet no Brasil, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa integra mais de 800

instituições de ensino e pesquisa no país, beneficiando a mais de 3,5 milhões de usuários.

Em 2005, o MCTI lançou a Nova RNP. O objetivo, conforme o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação é melhorar a infraestrutura de redes em níveis nacional, metropolitano e local; atender, com aplicações e serviços inovadores, as demandas de comunidades específicas (telemedicina, biodiversidade, astronomia etc.). E, também, promover a capacitação de recursos humanos em tecnologias da informação e comunicação, buscando assim as últimas inovações desses setores.



Yanomami da região do Ajanari, em Roraima, após espera de 22 anos, recebeu a notícia da retirada do último fazendeiro da área

TERRITÓRIO ETNOEDUCACIONAL RIO NEGRO

Foirn dá o 1º passo para criação da Educação Escolar Indígena no país

A Fundação Nacional do Índio (Funai) e a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), concluíram a realização dos seminários regionais 2014 sobre Educação Escolar Indígena no âmbito do Território Etnoeducacional Rio Negro (Teern). A iniciativa contou com o apoio do Ministério da Educação e do Instituto Sócio Ambiental.

O Projeto de Seminários de Educação Escolar Indígena como sistema e processo próprio de aprendizagem no âmbito do Teers, foi iniciado em 2013 objetivando realizar um diagnóstico ampliado sobre a educação escolar indígena do Rio Negro. A iniciativa foi lançada oficialmente, na Casa dos Saberes da Foirn, em São Gabriel da Cachoeira (AM), e encerrou com desdobramentos para as instituições envolvidas a longo prazo. Para Domingos Barreto, Coordenador Regional do Rio Negro (CRRN/Funai) o Projeto é resultado de uma reflexão e resposta à demanda do Movimento Indígena, "que vai propiciar reflexão sobre o que já foi feito, para reinventar, desconstruir e fazer

avançar (a educação escolar indígena)." O Projeto envolveu duas etapas, a primeira, organizando seminários nas comunidades, que alcançou regiões do Médio Rio Negro - Itapereira; Baixo Waupés e Tiquié - Taracua; Médio, Alto Waupés e Papuri - Iauaretê; Táwa - São Gabriel da Cachoeira; Baixo Tiquié - Guadalupe, Igarapé Ira - comunidades Yuhupdeh; Médio Tiquié - Barreira Alta - Comunidades Hupdãh do e Yuhpdeh do Igarapé Castanho; Papuri - Diagnóstico junto às comunidades Hupd'ah Waguiá, Pinu Pinu (São Fernando); Igarapé Japu - Santa Cruz do Cabari - Comunidades Hupd'ah; Município de Barcelos; Rio Unuixi - Diagnóstico junto aos Nadeb.

Mesmo com todo o esforço empreendido, nem todas as etnias do Rio Negro tiveram esse primeiro momento de reflexão, mas estarão representadas no Seminário Regional, como a representação Yanomami, da região do Cauaburis. A segunda etapa é o próprio Seminário Regional, que aconteceu, entre os dias 2 a 4 de junho, no município de São Gabriel

da Cachoeira/AM. O Projeto trouxe uma novidade ao debate, ao propor a discussão e a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas indígenas na perspectiva da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGA-TI), instituída pelo Decreto 7.747, de 5 de junho de 2012.

Neste contexto, objetivou também provocar reflexões sobre o que as diversas comunidades entendem por Educação Escolar Indígena e por Educação Indígena e como a escola pode promover o diálogo respeitoso entre as culturas, de forma a reconhecer os diferentes conhecimentos na construção do bem viver das diversas comunidades indígenas em seus territórios. A superação dos impedimentos para um atendimento e respeitoso da Educação Escolar Indígena por parte dos órgãos públicos é o que se esperou ao final do evento, que culminou na realização da reunião da Comissão Gestora do Território Etnoeducacional do Rio Negro, com a participação de representante do MEC, nos dias 5 e 6 de junho.

Yanomami comemora terra desintrusada

Após espera de 22 anos, o Povo Indígena Yanomami na região do Ajanari, extremo leste da terra indígena Yanomami, em Roraima, recebeu a notícia da retirada do último fazendeiro que ocupava a área, no último dia 30 de maio.

No total, doze fazendeiros foram indenizados para saírem da região do Ajanari, onde vivem hoje cerca de 80 índios Yawaripê, subgrupo da etnia Yanomami.

Para Davi Kopenawa Yanomami, representante da Hutukara Associação Yanomami, o momento é de comemoração. "A tradição permanece para as futuras gerações."

Durante o evento, que contou com a presença de representantes da Funai, do Ministério Público Federal, do Instituto Socioambiental (ISA), da

Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), da Associação dos Povos Ye'kuana do Brasil (Apyb), Conselho Indígena de Roraima (CIR), além do prefeito e do vereador de Caracari (RR), muitos puderam falar da longa espera e dos desafios que ainda vão enfrentar pela frente, para manter a terra livre da ação dos garimpeiros ilegais, que insistem em explorar aquela região.

O cadeado na porteira e a placa de acesso negado, no limite da terra indígena, é apenas uma das formas da Fundação Nacional do Índio mostrar que está proibida a entrada sem autorização do órgão e dos indígenas naquela região.

Segundo o chefe da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami, Ye'kuana (FPEYY), até chegar neste

momento foram muitas lutas, "chegar este momento é de muita felicidade, tudo foi feito dentro da legalidade sem nenhum derramamento de sangue."

O procurador do Ministério Público Federal lembrou que, se hoje a terra está desocupada, isso se deve à força e luta do povo Yanomami, "a única grande terra que restava para desintrusar era essa. Essa desocupação é fruto do Termo de Ajuste de Conduta firmado entre os órgãos que participaram desta ação", afirmou.

Mário de Castro, coordenador geral do Cir, lembrou que um grande desafio que o povo Yanomami tem, é proibir a entrada de bebida alcoólica e droga na terra indígena Yanomami, o que tem causado grandes prejuízos para a cultura daquele povo.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

goretizenaide

FOTO: Dalva Rocha

Pedalada

A **POLÍCIA** Militar da Paraíba promove hoje a quarta Pedalada Ecológica na cidade de Guarabira, no Brejo paraibano, para marcar as celebrações pelos 4 anos de implantação do policiamento de ciclopatrolha do 4º Batalhão.

Os participantes irão percorrer as principais trilhas da Zona Rural daquele município e ao final haverá sorteio de brindes e café da manhã.



Zita Galvão Oliveira é a aniversariante de amanhã

FOTO: Arquivo



Dizem os amigos que eles se parecem embora não sejam parentes: o aniversariante de hoje, Ugo Guimarães e Palmari de Lucena

Caminhos do Frio

O **LEQUE DE ATRAÇÕES** na programação do Caminhos do Frio - Rota Cultural 2014 está de primeira.

O evento será aberto no dia 14 de julho com o Festival de Artes de Areia com shows de Ivan Lins, a cantora Céu e os grupos Tarancón e o Cubano Eco Caribe. Outras atrações nacionais vão ser Flávio Venturini, Nando Cordeiro, Falcão do Ceará, Luiz Melodia, Vander Lee e a dupla Antônio Carlos e Jocafrê.

ZUM ZUM ZUM

●●● Na chegada ao Brasil para a Copa do Mundo muitas das seleções capricharam no visual ao descer do avião, porém a mais chique foi sem dúvida a italiana cujos jogadores usavam terno e gravata assinados pela marca Dolce&Gabbana.

●●● As professoras Madalena Zaccara e Maria Betânia e Silva felizes da vida com saída do "forno" do livro de suas autorias "Cruzamentos Estéticos em Artes Visuais", editado pela Universidade Federal de Pernambuco.

●●● A dentista Dalva Gonçalves reúne amanhã um seletivo grupo de amigas leais para bons bate-papos e animação musical por conta de Renata & Rilberth.



Arte, decoração, iluminação, têxtil, móveis, acessórios, cozinha, mesa, artesanato e presentes



Facebook: Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 SALA 003 - SALES CENTER - BESSA - JOÃO PESSOA-PB (83) 3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

Ele disse



"Se tens um coração de ferro, bom proveito. O meu, fizeram-no de carne, e sangra todo dia"

JOSÉ SARAMAGO

Ela disse



"Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história"

HANNAH ARENDT

CONFIDÊNCIAS

POETA E CINEASTA

OTÁVIO TEIXEIRA DE CARVALHO NETO

dirigiu e atuou nos longas-metragens "Luzeiro Volante" e "Batguana", autor do livro de poesias "Deus somos nós"

FOTO: Arquivo

Apelido: Tavinho Teixeira

Melhor FILME: São dois: "Branco Sai Preto Fica", de Adirley Queirós e "Eles Voltam", de Marcelo Lordello.

Melhor ATOR: Everaldo Pontes

Melhor ATRIZ: Mariah Teixeira e Mayana Neiva

MÚSICA: "My Funny Valentine", de Richard Rodgers e Lorenz Hart.

Fã do CANTOR: Caetano Veloso

Fã da CANTORA: Nina Simone e Renata Arruda.

Livro de CABECEIRA: o de Carlos Drummond de Andrade está sempre ao meu lado. É uma espécie de Bíblia onde busco e encontro sempre ensinamentos.

ESCRITOR: gosto de muitos, mas o irlandês Samuel Beckett é o preferido porque ele me inspira muito nos meus filmes.

Uma MULHER elegante: o cartunista Laerte, tido como um dos melhores do Brasil e que aos 60 anos aderiu ao "crossdressers", passando a usar roupas femininas tornando-se uma senhora muito elegante.

Um HOMEM Charmoso: o cantor e compositor Jorge Mautner.

Uma SAUDADE: de Dinho que morreu quando tínhamos 24 anos, mas que foi uma pessoa muito marcante na minha vida.

Pior PRESENTE: não existe o pior presente, porque todos são bem recebidos. O que pode existir é o presente errado. Mas até agora nunca recebi nenhum rato morto nem um dedo de alguém numa caixinha...

Um LUGAR Inesquecível: a Praia de Sagi, um vilarejo, perto de Baía Formosa, no Rio Grande do Norte. Comprei lá um terreno e vou construir um bangalô.

VIAGEM dos Sonhos: seria uma viagem metafísica, numa nave espacial para olhar a Terra lá de cima. Tenho viajado muito por conta dos filmes e sempre de carro o que me dá muita possibilidade de realizar viagens maravilhosas como ir a Tiradentes, em Minas Gerais, onde lancei meu longa-metragem "Batguana".

QUEM você deixaria numa ilha deserta? aquele deputado Marco Feliciano e toda essa corja de moralidade esquisita.

O que **DETESTA fazer?** detesto ir ao shopping.

GULA: eu gosto muito de cozinhar e se for frutos do mar melhor ainda. Tem uma receita de camarão da minha mãe que é o meu predileto. Ela não faz, mas cria e diz como se faz.

Um ARREPENDIMENTO: tenho arrependimentos de coisas que não fiz, de ter perdido oportunidades de me expandir mais por estar preso aos costumes. Mas fui embora daqui atrás de conhecimentos e isso foi muito bom.



"A viagem dos sonhos seria uma viagem metafísica, numa nave espacial para olhar a Terra lá de cima. Tenho viajado muito por conta dos filmes e sempre de carro, o que me dá muitas possibilidades de realizar viagens maravilhosas, como ir a Tiradentes, em Minas Gerais, onde lancei o longa metragem Batguana"

Museu dos Três Pandeiros

O **DESTAQUE** da semana que passou na cultura paraibana foi a abertura à visitação pública do Museu de Arte Popular da Paraíba, conhecido como o Museu dos Três Pandeiros, da UEPB, na cidade de Campina Grande.

O espaço, do saudoso arquiteto Oscar Niemeyer, reúne trabalhos de inúmeros artistas regionais e está aberto de terça à sexta-feira, com entrada gratuita.

Parabéns

Domingo: professores Modesto Siebra Coelho e Lúcio Flávio Vasconcelos, apresentadora de TV Shâmara Raquel, escritora Cassandra Dias, Sra. Rose Almeida, empresária Yonne Pimenta, cerimonialista Lala Dantas, médico Ugo Lemos Guimarães, jornalista José de Arimatéia.

Segunda-feira: desembargador Nilo Luiz Ramalho Vieira, empresários Adroaldo Gomes da Silva Júnior, José Carlos da Silva Júnior, Roberto Nóbrega Santiago e Zita Galvão Oliveira, jornalista Linaldo Guedes, executivo José Mariz, médicos Renê Trigueiro Caroca e Wilson Ribeiro de Moraes, estudante Kauê Moraes de Moraes.

Multigrãos

UM **MIX DE GRÃOS** integrais e um tempero leve são os segredos da nova receita lançada pela Pizza Hut.

Trata-se da Pan Multigrãos, lançada ontem em toda a rede de pizzaria da marca no país.

Dois Pontos

●● A TV Cultura comemora a partir de amanhã 45 anos de atividades exibindo programas que marcaram época no país.

●● Rã Tim Bum, X-Tudo, Bambalão e Bem Brasil são algumas das atrações desta segunda-feira que começará à meia-noite de hoje com o cantor Wandi Doratiotto.

MÚSICA, LITERATURA E ARTESANTO

Conheça o roteiro turístico de CG

Junto com os festejos juninos, uma série de eventos está acontecendo na cidade

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

É grande a movimentação de turistas durante o mês de junho no Município de Campina Grande por conta dos festejos do Maior São João do Mundo. O mega evento proporciona todos os anos diversas atividades culturais que são realizadas paralelamente, em diversos ramos de atividade, ofertando aos turistas opções em museus, teatros e até mesmo local cenográfico resgatando as tradições das antigas vilas e sítios existentes no Nordeste brasileiro.

Quem tiver a curiosidade em saber um pouco mais sobre a história do Maior São João do Mundo, não pode deixar de visitar o Memorial do Maior São João do Mundo. No memorial, é possível acompanhar com fotos, matérias em jornais e material publicitário sobre a história do Maior São João do Mundo desde 1983, quando foi realizado



FOTO: Divulgação

No Memorial do Maior São João do Mundo, o visitante pode conhecer um pouco mais a festa por meio de fotos e matérias de jornal

em uma palhoça e posteriormente foi construído o Parque do Povo. O acervo pertencente à professora Cléa Cordeiro e o memorial fica instalado a poucos metros do Parque do Povo.

Os turistas também não podem deixar de conhecer em

Campina Grande o recém-inaugurado Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP). Ele pertence à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e contempla as áreas da música, literatura, artesanato e xilogravura, onde o visitante poderá contemplar a beleza do trabalho de in-

meros artistas regionais, além de apreciar a obra assinada por Oscar Niemeyer, uma bela arquitetura composta de três estruturas circulares que ficou conhecida como o "Museu dos Três Pandeiros".

O turista que quiser vivenciar sobre a cultura

Nordestina, no seu modo de viver em tempos atrás, pode visitar, ainda, o Sítio São João, local cenográfico montado durante a realização do Maior São João do Mundo. Na vila o turista, além dos espaços tradicionais do local, a exemplo da capela com

imagens dos santos juninos, engenho, casa de farinha, roçado de milho, casa de taipa, bodega e a tradicional difusora, conta este ano com a réplica do Mercado Velho do Município.

Vila Nova Rainha

O artesanato é uma atividade que não falta, sendo este um produto predileto dos turistas. Uma boa opção é oferecida pela Vila Nova Rainha, um espaço do artesanato que atrai milhares de visitantes durante o Maior São João do Mundo.

Localizada em um ponto estratégico do Parque do Povo, este ano a Vila conta com doze artesãos expondo produtos das mais diversas tipologias, que vão desde o algodão colorido a peças de madeira.

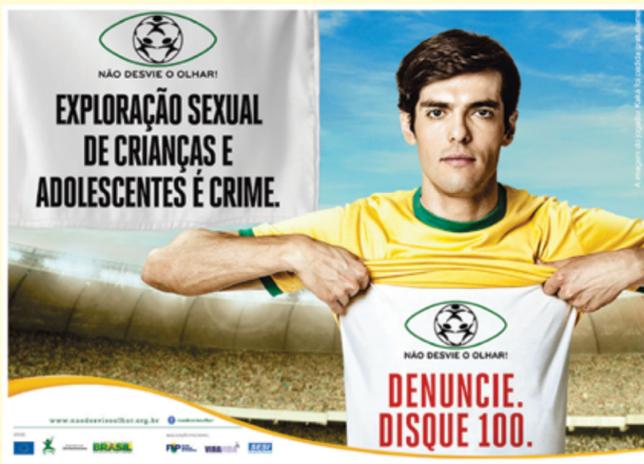
A realização é da Prefeitura Municipal de Campina Grande, através da coordenação da Agência Municipal de Desenvolvimento - Amde, que estará no local durante os 30 dias do Maior São João do Mundo.

Continua na página 14

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A certeza de que uma sociedade mais igualitária é condição para um futuro mais próspero é presença constante nas pautas da Indústria. Com essa visão o SESI Nacional, o programa ViraVida e a Frente Nacional de Prefeitos (FNP) lançaram, em nível nacional, a Campanha NÃO DESVIE O OLHAR, que tem por objetivo combater a exploração sexual de crianças e adolescentes. O lançamento oficial da Campanha aconteceu em Salvador, cidade conhecida por sua riqueza cultural, artística e arquitetônica, um patrimônio da humanidade, que receberá a Copa do Mundo 2014. Esse lançamento em Salvador, reveste-se de um alto simbolismo: ponto turístico mundialmente conhecido, uma das sedes de uma Copa do Mundo e, manifestamente, contrária ao turismo sexual.

O SESI Nacional demonstra, com ações desse tipo, que sua preocupação não se restringe a elaboração teórica de soluções, sua atividade é efetiva e os resultados podem ser vistos por todos.



CONVÊNIO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) informou que o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) firmou um contrato com o Massachusetts Institute of Technology (MIT) com o intuito de desenvolver novos ecossistemas de inovação no Brasil. O SENAI fará um investimento da ordem US\$ 6,5 milhões. O período de duração do contrato será de cinco anos. O objetivo é ter disponível um novo modelo de gestão da inovação que permita ao SENAI, por meio da rede de 26 institutos de inovação em todo o país, desenvolver tecnologias e produtos mais inovadores e, conseqüentemente, com maior valor agregado.

Referência mundial em inovação de base tecnológica, o MIT será responsável por analisar o cenário brasileiro para, a partir disso, construir um diagnóstico desde o surgimento e amadurecimento de uma ideia até que vire um produto no mercado. Ao logo do projeto, a equipe do MIT irá propor um conjunto de ações aos Institutos SENAI de Inovação (ISI). "Essas ações servirão como soluções em como envolver empresas de base tecnológica (startups) em projetos de pesquisa aplicada, de tal maneira que o conhecimento chegue à sociedade por meio de produtos e soluções tecnológicas criadas por empresas brasileiras", explica Rafael Lucchesi, diretor-geral do SENAI. O trabalho será desenvolvido na sede do MIT em Boston, nos Estados Unidos, em parceria com o SENAI. A equipe é composta por dois professores titulares da instituição, um representante do SENAI Nacional e quatro bolsistas de mestrado e doutorado.



Sede do Massachusetts Institute of Technology em Boston, novo parceiro do SENAI

CURSOS DO SENAI

Estão abertas as inscrições para cursos técnicos do SENAI. As vagas estão sendo oferecidas pelo Centro de Inovação e Tecnologia Industrial - CITI, unidade do Distrito Industrial de Campina Grande, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC. Os cursos são de Modelagem do Vestuário, Vestuário, Logística, Sistemas de Energia Renovável, Edificações e Segurança do Trabalho. As aulas terão início no dia 21/07, nos turnos manhã e tarde, com carga horária de 40 horas.

Brevemente serão abertas outras turmas para os demais cursos. Informações complementares podem ser obtidas nas Unidades do SENAI ou pelo telefone (83) 3182-0231.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participando de atividades com alunos do SENAI

TRÊS PONTOS

● - MAIS ATRAENTE QUE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - A indústria é a atividade mais desejada para a criação de empregos, de acordo com a opinião pública. Confrontados com uma situação hipotética de que a cidade em que residem iria receber um novo empreendimento que criasse mil empregos, os entrevistados apontaram o setor industrial como o preferido por 40%. O percentual é bem superior ao do setor comercial, que ocupa o segundo lugar, escolhido por 13% dos brasileiros. Em seguida, aparecem a construção (11%), a agricultura (9%) e a administração pública (8%). Somando o resultado da indústria com o da construção, o percentual é de 51%. (CNI)

●● - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou que o governo decidiu reduzir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente sobre empréstimos externos tomados por empresas e bancos. Segundo o ministro, as novas regras vão favorecer a tomada de crédito no exterior e a entrada de investimentos externos. A medida reduziu de 360 dias para 180 dias o prazo médio mínimo das captações externas que terão incidência de alíquota zero de IOF. Para operações inferiores a seis meses, a alíquota de IOF segue em 6%. O Decreto nº 8.263 foi publicado na edição de 4 de junho, do Diário Oficial da União (DOU). (Ministério da Fazenda)

●●● - O governo federal ampliou pela terceira vez o prazo para empresas com dívidas tributárias vencidas até novembro de 2008 pagarem seus débitos, com possibilidade de parcelamento e desconto nas multas. O novo prazo para adesão ao chamado Refis da crise vence em 31 de julho de 2014. O prazo anterior expirava em 31 de dezembro. A regra entrou em vigor nesta quarta-feira (11). O aplicativo para novas adesões já está disponível, informou a Receita Federal. (Folha de São Paulo)

São João estimula o comércio de artesanato no Município

Salão vai funcionar no bairro do Catolé até o dia 6 de julho

Outro evento que não pode faltar no roteiro de passeios dos turistas que visitam Campina Grande é a 20ª edição do Salão de Artesanato da Paraíba, que começou ontem e acontece até o dia 6 de julho e é composto de trabalhos de todas as regiões da Paraíba, apresentados em várias tipologias através de peças em madeira, couro, cerâmica, fios, fibras, brinquedo popular, ferro e muitos outros. O salão é promovido pelo Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), vinculado à Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico (Setde).

O salão vai funcionar na antiga concessionária de veículos Ourovel - na Avenida Severino Bezerra Cabral (antiga Avenida Brasília), 95, bairro do Catolé. Até o dia 29 de junho, ele ficará aberto das 11h às 22h. Já de 30 a 6 de julho, vai das 15h às 22h.

O artesão Roosevelt Fernandes da Silva, do artesanato Gibão de Cor, está otimista com as vendas no



O artesão Roosevelt Fernandes trabalha com o couro do bode na produção de calçados e acessórios

período das festas juninas, “a cada ano que passa as vendas aumentam mais, este ano, por exemplo, eu já ven-

di bastante”, revela. Roosevelt trabalha com o couro do bode na produção de sandálias, chapéu, gibão, carteira,

chapéu de cangaceiro estilo Luiz Gonzaga, sandálias no estilo cangaceiro, cintos, entre outros. (TD)

Locais e horários de funcionamento

Salão do Artesanato

O horário de funcionamento do Salão de Artesanato da Paraíba é das 11h às 22h, até o próximo dia 29, e das 15h às 22h, de 30 de junho a 6 de julho. Estará localizado na antiga concessionária de veículos Ourovel, na Avenida Severino Bezerra Cabral, bairro do Catolé, em Campina Grande. A entrada é gratuita e as informações podem ser obtidas através dos telefones 3247-2474/8815-5009.

Vila Nova Rainha

A Vila Nova Rainha fica instalada no Parque do Povo e os seus chalés ficam abertos de segunda a terça-feira, de 18h às 23h, e de quarta-feira a domingo, das 18h até meia-noite. A entrada é gratuita.

Sítio São João

O Sítio São João, a partir deste ano até 2016, vai funcionar em um terreno de dois hectares localizada na Rua Luiza Bezerra

Mota, esquina com a Avenida Canal. A visitação ao público pode ser feita da terça-feira ao domingo, a partir das 10h, com entrada no valor de R\$ 5,00. Mas informações com João Dantas no 8795-9426.

Memorial do Maior São João do Mundo

Funciona na Rua Tiradentes, a poucos metros do Parque do Povo, onde acontece a programação principal do São João de Campina Grande. Ele está

aberto à visitação até o dia 7 de julho, data de encerramento do evento, das 18h às 22h.

Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP)

Conhecido popularmente como o “Museu dos Três Poderes”, ele fica localizado às margens do Açude Velho. A visitação é gratuita e o funcionamento é de terça-feira à sexta-feira, das 10h às 20h, e nos finais de semana das 15h às 20h.

Pela cidade

Acauã da Serra

O Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra comemora 28 anos de fundação e, para festejar, promove uma exposição na Galeria de Artes do antigo Museu Assis Chateaubriand, atualmente sede da Secretaria Municipal de Cultura, no Açude Novo.

Diversidade

Com o título “Acauã e Diversidade”, a exposição apresenta obras que retratam a trajetória do grupo e suas peculiaridades, caso do espetáculo “Raízes do Brasil”, que prestou homenagem ao centenário do “rei” Luiz Gonzaga e percorreu o país.

História

Atualmente, o grupo é formado por 36 componentes, entre dançarinos, músicos, coreógrafos e diretores. A história do Acauã da Serra é contada por meio de quatorze telas. A exposição na Galeria de Artes da Secretaria de Cultura seguirá até 10 de julho.

EMPREGO

O Sine de Campina Grande divulgou na última sexta-feira, 13, a oferta de 319 vagas de emprego. Desse total, a absoluta maioria (250), para auxiliar de linha de produção, função para qual é exigido Ensino Fundamental completo e experiência de seis meses.

VAGAS

Há, ainda, vagas para atendente de lanchonete (4), cabeleireiro (12), garçom (10), instalador de antenas de TV (5), manicure (9), vendedor praticista (5), montador de vidros (3), motorista entregador (3) e mecânico (3), dentre outras áreas de trabalho.

Combate à Dengue

A primeira edição do Salão Municipal de Combate à Dengue de Campina Grande foi encerrada na sexta-feira, com a entrega da premiação dos melhores trabalhos escolares produzidos por estudantes sobre o tema “Prevenção à Dengue”. Foram selecionados os projetos apresentados pelas escolas municipais Doutor Chateaubriand, Otávio Amorim e Maria Anunciada. Os autores dos trabalhos premiados receberam troféus e brindes. Participaram do concurso estudantes de escolas públicas municipais.

Apostas

Com as proximidades das convenções partidárias, aumenta a movimentação dos vereadores que pretendem ser candidatos. Mas poucos apostam que as pré-candidaturas de Ivan Batista, Pimentel Filho e Alexandre do Sindicato (todos do PROS) se efetivem.

Apostas II

Por outro, a tendência é que vinguem as pré-candidaturas de Olímpio Oliveira (PMDB), Tovar Correia Lima (PSDB), Bruno Cunha Lima (PSDB), Inácio Falcão (PTdoB), Nelson Gomes Filho (PRP) e Napoleão Maracajá (PCdoB), todos a deputado estadual.

Restaurante Universitário

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) está realizando até o dia 18 de junho o cadastramento dos bolsistas do Programa do Restaurante Universitário do Câmpus I, em Campina Grande. Estão isentos do processo os alunos que foram contemplados na seleção 2014.1, realizada recentemente. Os alunos devem se dirigir a Pró-Reitoria, no horário das 8h às 12h, e das 14h às 16h, para efetuar o cadastramento. As informações são da assessoria de imprensa da Estadual.

Inscrições

De acordo com a UEPB, “para o processo, o aluno bolsista deve apresentar o formulário preenchido, responder o questionário, além de entregar a cópia do comprovante de residência do aluno, dos pais ou responsável; histórico escolar; comprovante de renda familiar atualizado; carteira profissional do pai, mãe ou responsável que esteja desempregado ou que seja um profissional ‘do lar’”. Informações adicionais podem ser obtidas pelos telefones: 3315-3450 e 3315-3328, ou pelo e-mail proest@uepb.edu.br.

Circuito do Forró leva a Copa do Mundo para o arrasta-pé

Cardoso Filho
josecardosfilho@gmail.com

O mês de junho está sendo especial para Campina Grande. Além do Maior São João do Mundo, a cidade também respira Copa do Mundo e a partir do dia 23 até o dia 28, também terá o Circuito do Forró, com shows de artistas regionais e trios de forró, além da apresentação de quadrilhas e dos jogos da Seleção Brasileira de futebol em telões.

Para hoje, amanhã e depois várias atrações estão programadas para se apresentarem no Parque do Povo. Hoje será a vez de Jurandir da Feira, Dorgival Dantas e Petrucio Amorim. Amanhã haverá apresentação do Projeto Fé e Cultura, da Diocese campinense e, na terça-feira, ainda no Parque do Povo, estará no palco principal a Banda Palov, culminando com a transmissão do jogo Brasil x México.

O Circuito do Forró em Campina Grande marca shows em seis bairros da cidade com apresenta-

ção de artistas regionais e trios de forró. No lançamento da programação, o coordenador Fábio Maia anunciou que estarão presentes, na programação do evento, Amazon, Ton Oliveira, Edglei Miguel, 3 do Nordeste, Assisão, Coroné Grilo, Sussa de Monteiro e Niedson Lua.

O secretário de Cultura da Paraíba, Chico César, disse que a ideia do evento é levar o verdadeiro forró

para a periferia, integrando a população aos festejos juninos, pois o Circuito do Forró vai complementar o Maior São João do Mundo de uma forma popular nos bairros.

“Este ano, além da estrutura de segurança, saúde e publicidade em nível nacional para o São João, o governo amplia a parceria com a prefeitura apoiando o Circuito do Forró, que tem o objetivo de resgatar a força dos bairros.

Saiba mais

Programação completa do Circuito do Forró:

23 de junho - 15h30
Bairro Três Irmãs
- Jeito Nordestino
- Tony Dumond

25 de junho - 18h
Bairro Monte Santo
- Os 3 do Nordeste
- Coroné Grilo

27 de junho - 18h
Bairro José Pinheiro
- Ton Oliveira
- Forró Zueira

24 de junho - 18h
Bairro Liberdade
- Assisão
- Forrozão Coco Seco

26 de junho - 18h
Bairro Santa Rosa
- Amazon
- Edglei Miguel

28 de junho - 15h30
Bairro Malvinas
- Sussa de Monteiro
- Niedson Lua

ATAQUES AO PATRIMÔNIO DE IDOSOS

JP tem mais de um caso por dia

Muitos dos crimes ocorrem dentro de casa e são cometidos por familiares

Felipe Gesteira
Especial para A União

A arte criminosa de ludibriar pessoas encontra nos idosos um alvo fácil. Gente que carrega uma certa inocência, suscetíveis a serem enganados. Somente em 2014, a Delegacia do Idoso em João Pessoa registrou 140 inquéritos envolvendo crimes patrimoniais, que somados às 48 denúncias recebidas pelos Centros de Referência Especializados da Assistência Social (Creas), rendem a impressionante média superior a um caso por dia. Muitos deles acontecem dentro de suas próprias casas e são cometidos por familiares que se apropriam de seus bens, valores, cartões e senhas de banco.

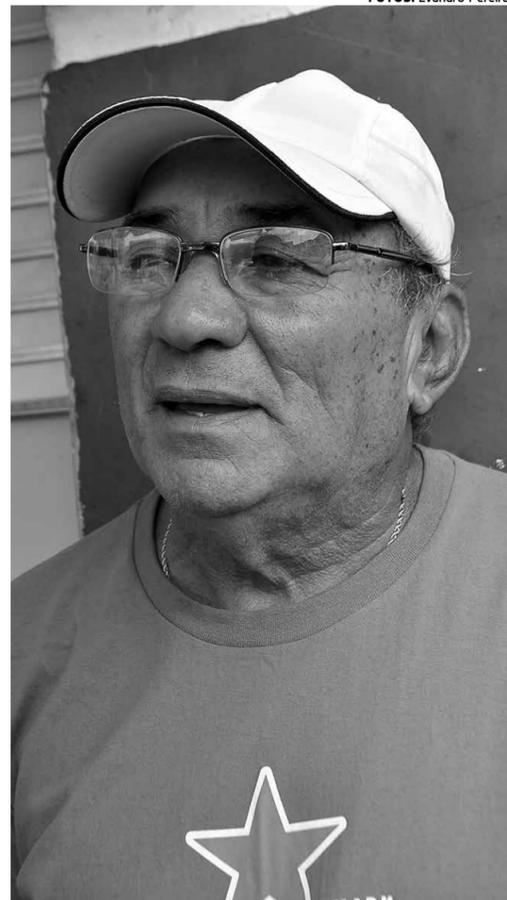
Houve crescimento no número de denúncias de abuso financeiro e violência patrimonial entre os anos de 2011 e 2013. Segundo dados da Secretaria de Direitos Humanos, do Governo Federal, foram registradas na Paraíba, através do Disque 100, 153 denúncias em 2011, 327 em 2012 e 563 no ano passado. Os números representam um aumento de 268% em dois anos para esse tipo de crime contra idosos somente no Estado.

No ambiente familiar, um caso de violência aconteceu com Berenice Alves (nome fictício), 86. A pensionista costumava sacar seus rendimentos no início de cada mês, mas a mobilidade reduzida por conta de fortes dores na coluna vinha dificultando sua ida ao banco. Pediu que uma das filhas fizesse o saque, e há três meses recebia R\$ 500 a menos do que deveria. Dona Berenice, que tem quatro filhas, tinha medo de sofrer represália do genro, por isso não denunciava. A história veio à tona no mês passado quando ela foi internada com problemas cardíacos e, ao sair do hospital, mudou-se para a casa de outra filha.

O crime é recorrente em muitas famílias brasileiras, e previsto pela Lei 10.141, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. De acordo com o artigo 102, a pena para quem "Apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento do idoso, dando-lhes aplicação diversa de sua finalidade" é detenção de um a quatro anos e multa. A delegada titular da Delegacia do Idoso em João Pessoa, Vera Lúcia Soares, chama atenção para a sutileza dos criminosos.

"Estão aplicando muito o chamado 'conto do vigário', que é o crime de estelionato. Os criminosos abordam idosos nas ruas e os levam até o banco. Eles não praticam agressão física, a conversa é bonita", e aponta o golpe mais praticado, do 'bilhete premiado'. "O criminoso aborda o idoso com a conversa que ganhou na loteria, mas precisa de determinado valor para receber o prêmio. Então promete uma quantia muito maior como recompensa, caso o idoso o ajude. Depois que o saque é feito, o bandido some", conta.

Ainda segundo Vera Lúcia, cerca de 95% dos inquéritos abertos na delegacia são de crimes patrimoniais, entre eles: assalto, estelionato e apropriação envolvendo abandono. Outro golpe que a delegada chama atenção é o do 'gerente de banco'. "O criminoso vai até a casa do idoso com farda e crachás falsos se passando por gerente do banco onde a vítima tem conta. Nesses casos é preciso que o idoso ligue para o 190 para que a polícia faça a prisão em flagrante", alerta.



Antônio diz que não empresta o cartão a ninguém. Arimatéia: "Única pessoa que acredito é a minha esposa", e Jurandir diz que sempre procura fazer os saques

Cuidados com o cartão de benefícios

Satva Nélia Costa
satva.nelia@yahoo.com.br

Encontrar alguém em quem se possa confiar está mais difícil a cada dia. E quando o assunto é dinheiro, a "coisa" fica ainda mais séria, inclusive no âmbito familiar, onde a figura do idoso, pela sua aparência frágil, facilmente é levado na conversa. Mas ainda são inúmeros os casos de vítimas da boa lãbia de parentes que se apoderam do cartão do aposentado para sacar o valor do benefício ou até fazer empréstimo consignado.

Mas esse quadro tem se revertido à medida que os próprios aposentados são orientados a não entregar o documento a qualquer pessoa mesmo que seja da família. E eles têm seguido, à risca, essa re-

comendação. Só em último caso e com receio, um ou outro acredita em "alguém de casa", e mesmo assim, muita precaução.

O senhor Jurandir França é aposentado do INSS e de "maneira nenhuma" confiaria seu cartão a qualquer pessoa da sua família para receber seu benefício. "A partir do momento que eu forneço meu cartão com a minha senha para alguém estou arrumando um problema grave pra minha vida. Eu mesmo procuro fazer todos os meus serviços bancários sem a necessidade de ter que contar com alguém ainda que seja da família", disse.

Segundo ele, a única pessoa da sua família que ainda daria para confiar é sua filha, "mas com muito cuidado. Porque eu tenho um amigo que pensava ter R\$ 100 mil no

banco e quando puxou o extrato a filha dele tinha retirado todo o dinheiro", contou.

Ele ainda aconselhou àqueles que pedem ajuda na fila dos caixas de autoatendimento. "Às vezes, o aposentado pede ajuda a qualquer pessoa. Claro que existem pessoas boas, mas, infelizmente, não dá para saber quem é honesto ou não. Por isso, é muito importante pedir ajuda de algum funcionário do banco. Tem também aquelas pessoas espertas que fingem não saber usar a máquina e terminam lhe manipulando. Eu não peço ajuda nem ajudo a desconhecido."

O também aposentado Antonio Afonso disse que nunca emprestou seu cartão para ninguém receber dinheiro em seu lugar. "Até hoje, graças a Deus, não precisei que alguém

fizesse isso e espero não precisar. Tenho filhos, mas nenhum deles teve a necessidade de me pedir meu cartão não. Mas conhecendo como eu os conheço, se algum deles precisar, a gente vai conversar".

Quem ainda não passou por nenhum problema com o cartão de sua aposentadoria foi o seu Arimatéia dos Santos. Ele sabe que o documento é pessoal por isso tem todo o cuidado em utilizá-lo, mas se eu estiver impossibilitado de me dirigir ao banco para receber meu benefício, a única pessoa que eu confio é a minha esposa. Do contrário, o dinheiro fica guardado até eu me achar com condições de ir à agência. Ele contou que só utiliza o cartão no dia de pagamento. "Prefiro deixá-lo em casa para evitar perda ou roubo", previne-se.

SAIBA MAIS

Como denunciar:
Disque 100
O principal canal de comunicação da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos é o Disque 100, serviço de atendimento telefônico gratuito, que funciona 24 horas por dia, nos 7 dias da semana. As denúncias recebidas na Ouvidoria e no Disque 100 são analisadas, tratadas e encaminhadas aos órgãos responsáveis.

190
Para os casos em que a violência patrimonial esteja acontecendo, deve ser solicitada a presença policial para que seja garantida a segurança do idoso e, em caso de comprovação da ação criminosa, a prisão seja realizada em flagrante.

Delegacia do Idoso
R. Francisca Moura, 36 - Centro. Telefone: 3218-6762

Creas
João Pessoa - SEDH
Av. Presidente Epitácio Pessoa, N.º 2501. Bairro dos Estados. João Pessoa. Telefone: (83) 3218-6666

CSU (Coordenação)
Av. Epitácio Pessoa, 2501/206 - Bairro dos Estados, João Pessoa. Telefone: (83) 3218-6667

Saque em caixa exige atenção

A gerente de Proteção Social Especial da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (SEDH), Gabrielle Vasconcelos, lamenta que esse tipo de crime continue acontecendo. "É um dos tipos de violência mais cometidos contra idosos no Brasil", e orienta algumas condutas preventivas: "Idosos não devem assinar papéis sem a devida leitura. E quando precisarem fazer um saque, sempre que possível devem ir às agências", explica.

Os 48 casos registrados pelos Creas em 2014 são referentes somente aos meses de fevereiro, março e abril. Em 2013 foram recebidas 359 denúncias de violência patrimonial. Como medida assistencial e preventiva, a SEDH mantém o Serviço de Convivência e

Fortalecimento de Vínculos com os Creas, os Centros Sociais Urbanos (CSUs) e o Centro de Aposentados e Pensionistas do Estado.

"Todos fazem um trabalho de prevenção em relação à violação do direito e, principalmente, em relação à violência patrimonial", disse Gabrielle Vasconcelos. Ao todo são mais de cem Creas em todo o Estado, e destes, 26 são regionais, ou seja, assistem também municípios vizinhos e são mantidos pelo Governo Estadual. "A SEDH tem equipes específicas para atender esses casos e orientar as famílias. Quando detectada efetivamente a violação, os casos são encaminhados para o Ministério Público", garante a gerente de Proteção Social Especial.

Recadastramento é prorrogado

Ainda são muitos os casos de pessoas que recebem benefícios em nome de parentes que até já faleceram. Como medida preventiva contra fraudes, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) prorrogou até 31 de dezembro deste ano o prazo para que aposentados, pensionistas e demais segurados possam realizar a re-

novação de senha junto ao banco em que o segurado recebe o benefício. De acordo com o INSS, a renovação de senha é realizada para dar mais segurança ao cidadão e ao Estado brasileiro.

Para se recadastrar não é necessário ir até uma agência da Previdência Social. A renovação de senha é feita diretamente no

banco em que o beneficiário recebe o dinheiro. O INSS promete realizar uma força-tarefa com os bancos para que esses segurados façam o procedimento dentro do prazo. Aqueles que recebem por meio de cartão magnético e ainda não realizaram o procedimento também têm até 31 de dezembro para fazê-lo.



Vem torcer com a gente!

Ofertas
Show de Bola

www.bomabessa.com.br



Ofertas válidas até o dia 18 de Junho

17 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 15 de junho de 2014

PROGRAMA MUNICÍPIO BRASIL

Marcha dos prefeitos e FPM na TV

Mais de mil gestores foram à capital federal. 17 anos depois, a marcha continua viva

O programa Município Brasil que vai ao ar neste fim de semana, na TV Senado, trata das “marchas de prefeitos” a Brasília. A primeira vez em que prefeitos de todo o país foram a Brasília reivindicar melhorias para sua população foi em 19 de maio de 1998. Mais de mil gestores compareceram à capital federal. 17 anos depois, a Marcha em Defesa dos Municípios continua viva e é hoje o maior evento municipalista da América Latina. Desde a primeira edição, uma das principais demandas é por mais recursos. Sem verba suficiente para pagar as contas, as dívidas são cada vez maiores.

Histórico das marchas, com as demandas dos gestores ao longo de quase duas décadas de manifestações e o desejo de que, em ano de eleição, os candidatos assumam um compromisso real com o futuro das cidades brasileiras são alguns dos temas abordados.

O programa explica também como é distribuído o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), por que a atual divisão compromete o funcionamento das cidades e o esforço do Congresso Nacional para aprovar novas regras.

No quadro Cidade Modelo, o município de Toledo no interior do Paraná mostra como enfrentou dois desafios de forma exemplar. E a 86 quilômetros de Goiânia, um exemplo prático da importância das emendas parlamentares. Piracanjuba, que há 30 anos organiza uma das principais exposições de orquídeas do país, usou dinheiro do Orçamento da União para finalmente construir uma sede para a feira, iniciativa que pode ajudar a movimentar o turismo e a economia na região.



FOTOS: Divulgação

Prefeitos de todo o país, em Brasília, na última Marcha em Defesa dos Municípios, em maio passado. Programa será exibido hoje a partir das 8h30, na TV Senado

BARRADOS NA ELEIÇÃO

TCE-PB divulga lista com 204 nomes

A Corregedoria do Tribunal de Contas da Paraíba encaminhou, nessa sexta-feira (13), ao Ministério Público Eleitoral, uma nova lista com 204 gestores públicos inelegíveis para as eleições de 2014. Os nomes tiveram contas julgadas irregulares pelas duas Câmaras Deliberativas da Corte. Com essa lista, sobe para 829 os políticos barrados pelo TCE, já que uma primeira lista com 625 gestores havia sido divulgada na semana passada.

A mesma relação também segue para o Conselho Nacional de Justiça, em atendimento ao termo de cooperação técnica firmado, esta semana, entre o ministro Joaquim Barbosa, que preside esse órgão, e os 16 Tribunais de Contas brasileiros. Na ocasião, o TCE-PB foi representando pelo corregedor Fernando Catão.

Segundo a Lei Complementar 135/2010, conhecida como Lei da Ficha Limpa, os ges-

tores que tiveram suas contas rejeitadas por irregularidade insanável e por decisão irreversível do órgão competente ficam impedidos de concorrer nas eleições que se realizarem nos oito anos seguintes. Esse prazo é contado a partir da data do julgamento.

A relação de gestores públicos com contas que as duas Câmaras Deliberativas julgaram irregulares pode ser consultada no site do TCE-PB.

Hervázio diz que as contas do governador é um assunto superado

O deputado e líder do Governo na Assembleia Legislativa, Hervázio Bezerra (PSB), comentou nessa sexta-feira, 13, que a votação das contas do governador Ricardo Coutinho no exercício de 2011, objeto de discussão na Casa Epiácio Pessoa é assunto superado.

O deputado afirmou que o assunto está superado e que só o presidente da ALPB, deputado Ricardo Marcelo (PEN), é que pode colocar em pauta a votação das contas do Governo já aprovadas pelo Tribunal de Contas.

“Esse tema, por enquanto, é matéria superada. Eu não posso fazer nada, não vou forçar a barra porque não vai adiantar”, disse o parlamentar.

Bezerra disse também que a situação nunca foi vista na Assembleia da Paraíba.

“Nós nunca vimos isso aqui, é histórico, mas vamos ver muito mais até a eleição”, afirmou o deputado.

Ao ser questionado se pode ser estratégia da oposição para tentar colocar a pauta perto da eleição e dessa forma “manchar” a imagem do governo, Hervázio destacou:

- Talvez a estratégia passe por aí, mas não acho que seja um bom caminho porque sensibiliza a sociedade de forma negativa com a Casa Epiácio Pessoa”, concluiu.

ACESSO ÀS INVESTIGAÇÕES

Juiz libera investigações da Operação Lava Jato para CPI da Petrobras



Juiz Federal da 13ª Vara Federal de Curitiba, Sérgio Moro, responsável pelo caso

O juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal em Curitiba, determinou hoje (13) o compartilhamento das provas da investigação da Operação Lava Jato com a CPI da Petrobras. Os parlamentares terão acesso à investigação da Polícia Federal sobre possíveis desvios de recursos públicos na construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. O processo envolve o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras Paulo Roberto Costa e o doleiro Alberto Youssef. Os detalhes sobre supostas contas bancárias secretas do ex-diretor em bancos da Suíça também chegarão aos senadores.

De acordo com o juiz, a CPI poderá auxiliar na investigação. “Considerando que o compartilhamento irá instruir investigação criminal realizada pelo Congresso e de crimes apenados com reclusão (corrupção, peculato e lavagem, aparentemente) e que as provas colhidas neste feito e nos conexos podem servir eventualmente a outras investigações, não havendo ainda princípio da especialidade a impedir o compartilhamento das provas, é o caso de deferir o requerido”, decidiu Moro.

De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), os desvios na construção da refinaria pernambucana

bucana ocorreram por meio de contratos superfaturados, feitos com empresas que prestaram serviços à Petrobras entre 2009 e 2014. Segundo o MPF, a obra orçada em R\$ 2,5 bilhões, custou mais de R\$ 20 bilhões. A investigação indica que os desvios tiveram a participação de Paulo Roberto Costa, então diretor de Abastecimento, e de Alberto Youssef, dono de empresas de fachada.

Nesta semana, o Ministério Público da Suíça informou à Justiça Federal brasileira que foram descobertas naquele país contas bancárias no valor de US\$ 29 milhões ligadas ao caso. Foram identificadas 12 contas em bancos suíços sob o controle de Paulo Roberto Costa, suas duas filhas, genros e de um funcionário do doleiro Alberto Youssef. Do total, US\$ 23 milhões pertencem ao ex-diretor da Petrobras, segundo o levantamento suíço.

Paulo Roberto Costa é suspeito de ligação com uma organização criminosa que lavava dinheiro em seis Estados e no Distrito Federal, desarticulada na Operação Lava Jato da Polícia Federal. Em um dos processos, Costa e Youssef estão envolvidos em desvio de dinheiro na construção da refinaria pernambucana.

Código do Consumidor poderá ser votado em julho no Senado

O colegiado analisou sugestões elaboradas pela comissão de juristas

O senador Ricardo Ferraz (PMDB-ES) espera que a pauta do esforço concentrado, previsto para a primeira semana de julho, inclua a votação no Plenário do Senado das mudanças no Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Relator da matéria na Comissão Temporária de Modernização do CDC (Lei 8.078/1990), Ferraz rechaça a hipótese de o texto – que está na pauta de votações do Plenário há dias – ser enviado à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para análise.

“O que precisamos é votar em Plenário e democraticamente, no debate e no voto, decidir. Acho que voltar para qualquer das comissões da Casa é um retrocesso. Eu acho que a sociedade não vai entender”, avaliou o senador.

No relatório aprovado em março, Ferraz destacou as alterações feitas em três áreas: comércio eletrônico, superendividamento das famílias e o fortalecimento dos Procons. O colegiado analisou sugestões elaboradas pela comissão de juristas criada em 2010 para estudar o tema.

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 281/2012 regulamenta as compras pela internet. A



Senador Ferraz, (PMDB-ES), relator da matéria na Comissão Temporária de Modernização - CDC

proposta estabelece regras de divulgação dos dados do fornecedor e a localização física do negócio virtual com mais clareza na descrição dos produtos vendidos. O texto prevê ainda a responsabilização solidária entre o site de compra coletiva e o fornecedor do produto ou serviço ofertado.

O outro projeto relativo ao tema (PLS 283/2012) disciplina a oferta de crédito ao consumidor e previne o superendividamento. O texto determina a exigência de

informações claras sobre o produto oferecido e a criação da “conciliação” para estimular a renegociação de dívidas. Entre as medidas propostas está a proibição de publicidade com expressões como “crédito gratuito”, “sem juros” e “sem acréscimo”.

Ferraz acrescentou que seu relatório amplia o poder dos Procons, dando-lhes autonomia para intermediar a conciliação entre vendedor e comprador e até negociar a devolução de valores, quando for

o caso. A ideia é desafogar a Justiça com esse tipo de demanda.

Segundo o parlamentar, o tema foi amplamente discutido em audiências públicas, e o aperfeiçoamento do CDC é uma demanda da população.

“Na condição de relator, estou absolutamente consciente de que nós fizemos o melhor possível. Não podemos mais adiar e procrastinar um tema tão importante. E eu espero que ele se mantenha em pauta no retorno dos trabalhos, em julho”, disse.

FOTOS: Divulgação

Palmares

Lucena

palmari@gmail.com

Aparências e estereótipos

Paredes, banheiros de metrô e logradouros públicos nos Estados Unidos, na Europa ou mesmo no Brasil, deformadas com o mantra do emergente Brasileiro Feio: onde nós chega, nós bagunça. Deslizes comportamentais e a busca insistente de uma galhofada, justificados pelo culto da esculhambação, molecagem e completa perda do senso de ridículo. Ignoradas, deturpadas ou simplesmente anuladas pela superficialidade permissiva da cultura contemporânea, regras de coesão social sobrevivem à borda do precipício da involução social. Aparecer ou não aparecer? Eis a questão! – perguntaria o nosso Hamlet.

Pichações aleatórias em letras misteriosamente similar à caligrafia rúnica dos Vikings, propagando um toque de desordem sem contribuir minimamente para a valorização ou a preservação do patrimônio cultural. Poucas transmitem uma mensagem coerente ou um conceito digno de réplica. Povo invisível aparecendo nas trevas sem libertar-se do casulo da exclusão, existindo na segurança enganosa do anonimato. Infrações à ordem pública, políticos e as autoridades demandando providências sem aplicar as penalidades contra o vandalismo da coisa pública ou da propriedade privada, a nossa nova marca da decadência urbana.

Inércia governamental e criatividade unindo-se para criar uma nova forma de arte: o grafitismo ou a arte de rua. Romanceado e intelectualmente mais aceitável do que mera pichações, convertendo o Brasil no único país do mundo em que existe uma distinção legal entre as duas modalidades. Duas faces da mesma moeda, com valores diferentes, uma idolatrada e a outra ignorada. Hoje, a arte de rua brasileira gradualmente gentrificada é uma marca de exportação rivalizando com as obras de artistas convencionais, em preço e importância.

Gestos e sotaque exagerados, penduricalhos e frutas tropicais que ornamentavam a cabeça de Carmen Miranda foram criticados na época por serem parte do viés capitalista de Hollywood. Décadas depois, continuamos vendendo nossa cultura e imagem da mesma maneira. A diferença agora é que os estereótipos, outrora hollywoodianos, são produzidos na Visconde de Sapucaí, nos estúdios de TV e pela propaganda midiática enfatizando o hedonismo, hospitalidade e hilaridade do nosso povo. Derrières de mulheres brasileiras em outdoors, brochuras turísticas e em propaganda institucional, competindo lado-a-lado com severas advertências sobre turismo sexual e penalidades previstas para os infratores. O importante é aparecer?

Na Visconde de Sapucaí

Décadas depois, continuamos vendendo nossa cultura e imagem da mesma maneira. A diferença agora é que os estereótipos, outrora hollywoodianos, são produzidos na Visconde de Sapucaí, nos estúdios de TV e pela propaganda midiática enfatizando o hedonismo, hospitalidade e hilaridade do nosso povo. Derrières de mulheres brasileiras em outdoors, brochuras turísticas e em propaganda institucional, competindo lado-a-lado com severas advertências sobre turismo sexual e penalidades previstas para os infratores.

Palmares H. de Lucena é membro da União Brasileira de Escritores

TURISMO RURAL

Tributos poderão sofrer alterações

Está pronto para ser votado na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE) projeto que prescreve tratamentos tributário, previdenciário e trabalhista específicos para o turismo rural. De autoria do ex-senador Lauro Antonio, o texto (PLS 45/2012) concede a essa atividade econômica o mesmo tratamento dado aos produtores rurais.

Relator do projeto, o senador Waldemir Moka (PMDB-MS) manifesta-se favorável à iniciativa, cujo maior objetivo, de acordo com

Lauro Antonio (suplente do atual senador Eduardo Amorim, do PSC-SE), é “suprir a ausência de ações capazes de ordenar, incentivar e oficializar o turismo rural como segmento turístico”.

O projeto assegura a aplicação da Lei Geral do Turismo (Lei 11.771/2008) a essa atividade, dispondo que os meios de hospedagem classificados como de turismo rural podem ser administrados por pessoa física ou jurídica.

Da mesma forma, o texto muda a Lei Previdenciária (Lei 8870/1994) para fixar os

percentuais de contribuição à seguridade social devida por esse empregador: 2,5% da receita bruta proveniente de serviços turísticos e 0,1% da mesma receita para o financiamento da complementação das prestações por acidente de trabalho.

É também mudada a lei que regula o trabalho no campo (Lei 5.889/1973) para modificar o conceito de empregador rural, que passará a ser “a pessoa física ou jurídica, proprietário ou não, que explore atividade agroeconômica ou turística

da propriedade rural, em caráter permanente ou temporário, diretamente ou através de prepostos e com auxílio de empregados”.

O PLS 45/2012 dá a essa atividade econômica o mesmo tratamento dos produtores rurais

PROJETO DE LEI

JK será patrono da urologia no país

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou, em caráter conclusivo, o Projeto de Lei 5828/13, do deputado Dr. Jorge Silva (PDT-ES), que designa o ex-presidente Juscelino Kubitschek como o patrono da urologia no Brasil.

O texto segue para o Senado, a menos que haja recurso para que seja analisado pelo Plenário da Câmara. O autor lembra que, antes de iniciar a carreira política, na década de 1930, Juscelino fez curso de especialização em urologia, em Paris, com o doutor Maurice Chevassu. De volta ao Brasil, atuou como médico cirurgião junto às tropas mineiras que lutavam contra os paulistas, na Serra da Mantiqueira, durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

A relatora, deputada Sandra Rosado (PSB-RN), defendeu a aprovação da proposta, acrescentando que o texto tem apoio da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e atende aos requisitos definidos pela Lei 12.458/11, que estabelece critérios para a outorga do título de patrono ou patrona.



Juscelino Kubitschek ladeado por Fernando Brant e Milton Nascimento

OIT quer ampliar proteção social para combater o trabalho infantil

A organização lançou uma campanha para alertar países sobre a situação no mundo

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) quer ampliar a proteção social para combater o trabalho infantil. O objetivo foi tema do Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil, comemorado na última quinta-feira, 12.

A campanha "Red Card", cartão vermelho, foi anunciada nos telões da bolsa de valores Nasdaq, na região da Times Square, e também da agência de notícias Reuters, no mesmo local.

As prioridades da agência da ONU para 2014 incluem também a criação de sistemas de seguridade social que sejam sensíveis às necessidades das crianças e ajudem a lutar contra esse tipo de prática.

Além disso, a organização quer que a proteção social alcance especialmente os grupos de menores mais vulneráveis. O diretor-adjunto da OIT junto à ONU, Vinícius Pinheiro, falou à Rádio ONU sobre a situação no mundo.

"Na verdade nós não temos muita razão para comemorar porque hoje, enquanto nós estamos conversando com você aqui, 168 milhões de crianças, isso é praticamente 11% do total da população de crianças no

mundo, estão inseridas em alguma forma de trabalho infantil. Desse total, 85 milhões estão exercendo atividades laborais consideradas perigosas."

Tendência

Apesar dos avanços conquistados até agora, a OIT diz que as metas estabelecidas pela comunidade internacional para eliminar as piores formas de trabalho infantil até 2016 não serão atingidas.

Para que esse objetivo possa ser alcançado em breve, a organização diz que será necessário acelerar e intensificar os esforços significativamente.

Brasil

Pinheiro disse que o ponto de partida para combater o problema é o reconhecimento público. Segundo ele, a pior coisa que pode acontecer é o país "varrer o assunto para debaixo do tapete".

"No Brasil, o trabalho infantil faz parte do plano nacional de trabalho decente. E a partir daí, isso gera também desenvolvimento de conhecimento, estudos. E aí, dois pontos são importantes: um é o fortalecimento da inspeção do trabalho. Mecanismos especiais de fiscalização, de repressão, de punição. E por outro lado políticas públicas como o PET, o Bolsa Família, que é comparado ao PET, o



FOTOS: Divulgação

O trabalho infantil é um grave problema social e precisa de medidas mais severas da comunidade internacional para combater esse mal

Brasil sem miséria, que são políticas que facilitam a substituição da renda que a criança eventualmente traria para o núcleo familiar."

Trabalho forçado

Ainda na luta contra o trabalho forçado, a OIT ado-

tou na última quarta-feira o protocolo que tem como objetivo combater as novas formas dessa prática.

O documento foi aprovado com 437 votos a favor durante a Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Genebra.

Segundo a agência da ONU, existem aproximadamente 21 milhões de pessoas realizando trabalho forçado no mundo. Calcula-se que o lucro ilegal com essa prática chegue a US\$ 150 bilhões, mais de R\$ 300 bilhões, anualmente.

Dados da Organização Internacional do Trabalho mostram que as mulheres e as meninas representam mais da metade da força de trabalho forçado, realizando principalmente tarefas domésticas ou exploradas sexualmente.

NA CHINA

Cresce a hostilidade contra igrejas cristãs

Wenzhou, China - Por quase um ano, o orgulho da crescente população cristã em Sanjiang, subúrbio no norte da cidade, era uma igreja cuja torre de 55 metros se destacava contra um promontório rochoso. Wenzhou, conhecida como a "Jerusalém da China" devido às várias igrejas espalhadas pela cidade, era notória pelas relações descontraídas entre igreja e Estado. Funcionários municipais elogiavam a igreja como um projeto exemplar.

Mas, nesta primavera, o governo ordenou que a igreja fosse demolida, sob a alegação de que ela violava regras do zoneamento urbano. Após o fracasso das negociações, tratores e picaretas derrubaram as paredes da igreja em 28 de abril. Depois, sua torre.

"As pessoas ficaram estupefatas", comentou uma frequentadora da congregação, que pediu para ser identificada apenas por seu nome em inglês, Mabel, por temer represálias do governo. "Elas perderam totalmente a fé nas autoridades religiosas locais."

Essa área urbana no leste da China, com 9 milhões de habitantes e situada entre montanhas acidentadas e um litoral recortado, virou o centro de uma batalha nacional com o Partido Comunista, cada vez mais desconfiado do cristianismo e dos valores ocidentais que ele representa. Desde março, pelo menos uma dezena de congrega-



Na cidade de Wenzhou, na China, a igreja cristã vem sendo alvo de ataques por parte do governo, que está demolindo os templos

ções na província de Zhejiang receberam ordens de demolir as igrejas ou retirar suas cruzes, escalada significativa de uma campanha do partido para restringir a influência de uma religião em rápida expansão na China.

O governo afirmou que as igrejas violavam restrições de zoneamento urbano. No entanto, um documento interno do governo deixa claro que as demolições fazem parte de uma estratégia para reduzir a exposição pública

do cristianismo. A declaração diz que o governo visa regular "pontos religiosos excessivos" e atividades religiosas "demasiadamente populares", porém especifica apenas uma religião, o cristianismo, e um símbolo, a cruz.

"A prioridade é tirar as cruzes de locais com atividade religiosa ao lado de vias expressas e rodovias nacionais e de províncias", cita o documento. "Gradualmente e em lotes, retirem as cruzes do alto para a fachada dos edifícios."

Demolição

A demolição da igreja de Sanjiang atraiu atenção nacional porque era oficialmente aprovada e também devido ao fato de que o secretário do partido na província, aliado do presidente Xi Jinping, teve um papel em sua destruição. O caso provocou a reação até de círculos religiosos controlados pelo governo.

Gao Ying, reitor do Seminário Teológico Yanjing, em Pequim, disse: "A Igreja de Sanjiang era uma congrega-

ção legalmente registrada e merecia um tratamento melhor". Mayfair Yang, da Universidade da Califórnia em Santa Barbara, comentou: "À medida que se fortalece, o cristianismo incomoda outras religiões".

Essas outras religiões estão ganhando cada vez mais apoio do Partido Comunista. Em março, Xi elogiou o budismo por suas contribuições para a China. Em uma visita à cidade natal de Confúcio no ano passado,

ele pegou dois livros sobre confucionismo e, em uma reviravolta em relação ao longo antagonismo do partido, deu um aval raro: "Eu preciso ler esses livros com muita atenção".

Embora as igrejas na China se mantenham principalmente com recursos privados - a de Sanjiang foi construída com US\$ 5,5 milhões de doações -, pontos religiosos tradicionais vêm se expandindo com forte apoio governamental.

O governo também mudou sua visão sobre práticas religiosas nativas. Uma década atrás, o Partido Comunista condenou a quiromancia e o feng shui como "superstições feudais". Agora, ambos são protegidos por programas do governo que apoiam "o patrimônio cultural intangível" do país.

Alguns membros do governo consideram o cristianismo um vestígio colonial que não se coaduna com o controle do partido sobre a vida política e social.

Aparentemente, os problemas da igreja começaram em outubro, quando Xia Baolong, aliado próximo do presidente Xi, visitou a região. Ao que consta, Xia se perturbou ao ver um edifício de uma religião estrangeira dominando a linha do horizonte. Conforme relatos de membros da igreja, no mês seguinte veio a ordem para que retirassem a cruz.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

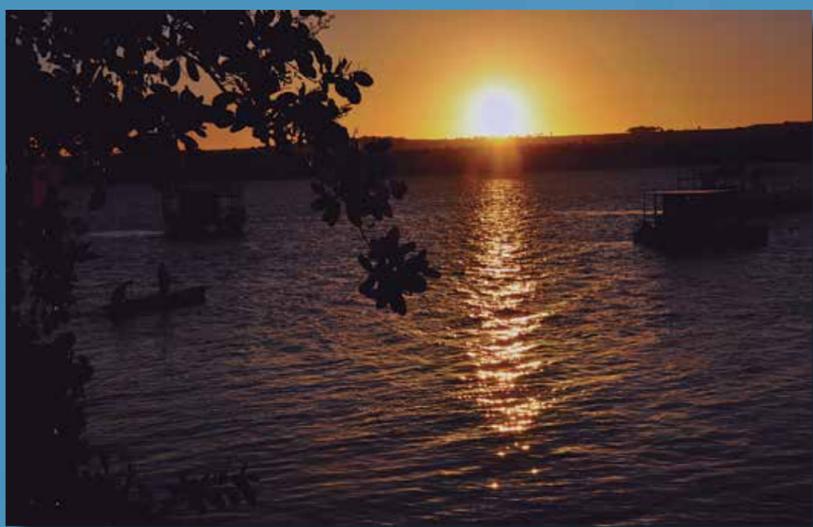
 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Azul paraibano

São apenas 117 quilômetros. O litoral paraibano é o terceiro menor do país e representa somente 1,6% de toda a área banhada pelo mar no Brasil. Pouco, muito pouco perto dos 932 quilômetros da gigante Bahia. Mas alguém se preocupa com tamanho quando possui a faixa de terra e vegetação

do Cabo Branco? A agitação bucólica de Tambaú ou a beleza transgressora de Tambaba? Quem enxerga 1,6% quando assiste ao deslumbrante pôr do sol do Jacaré? Em um passeio de imagem e poesia, o fotógrafo Marcos Russo revela seu olhar sobre as mais conhecidas praias da Paraíba.



No Jacaré, o Rio Paraíba abraça o sol



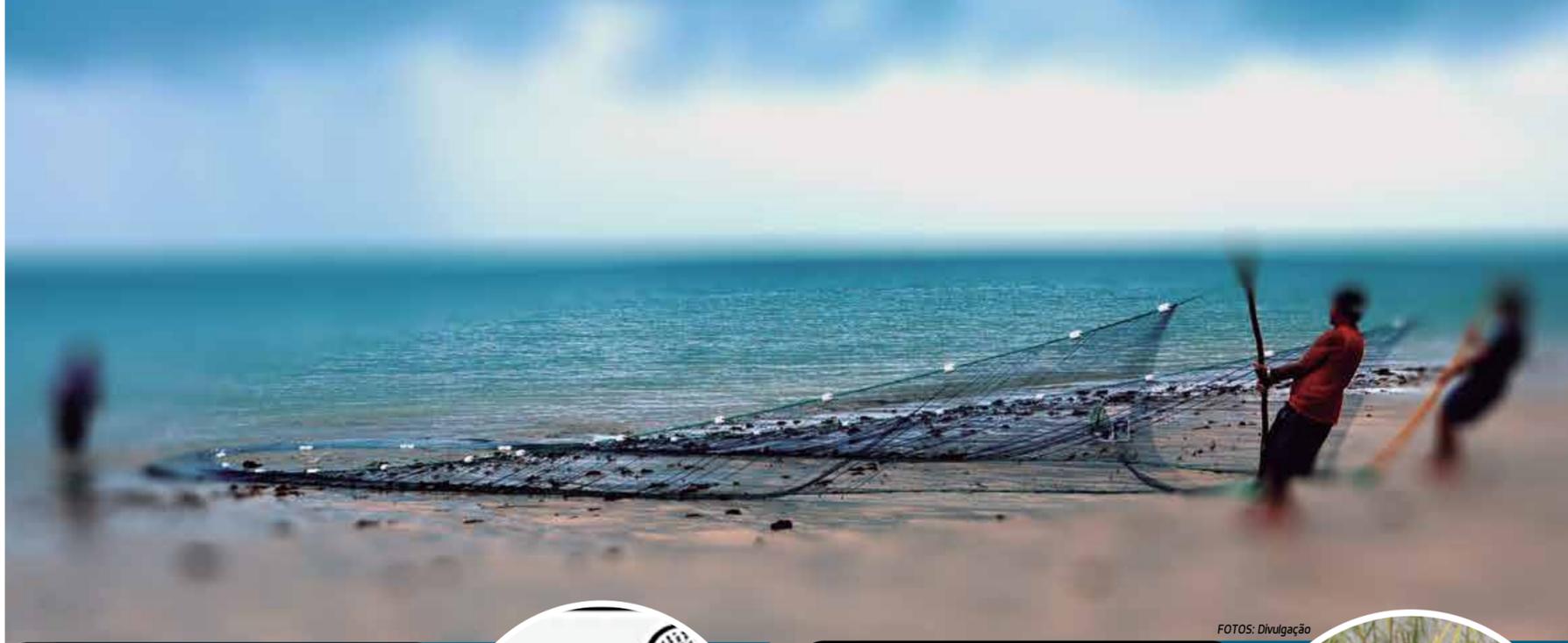
Pescadores adotaram Tambaú



A vegetação urbana do Cabo Branco



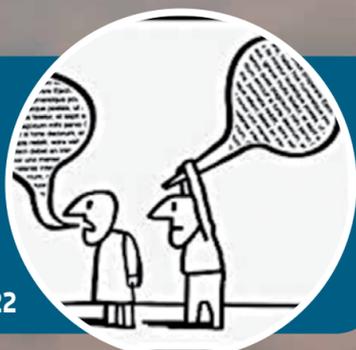
Em Tambaba, rochas recortam o mar



Deu no Jornal

Série trata do jornalismo da PB desde os anos 70

PÁGINA 22



Gastronomia

Delícias de milho que vão fazer sua festa junina mais gostosa

PÁGINA 24



OLÁ, LEITOR!

Memória:

A imprensa da Paraíba desde os anos 70

De comum acordo com o editor Walter Galvão, a coluna inicia hoje uma série de artigos sobre o jornalismo paraibano desde a década de 1970 até os dias de hoje. Será um relato, nada mais do que isto. Sem o rigor historiográfico, que para tanto me faltam engenho e arte, mas com a fidelidade memorialística que os poucos neurônios ainda me concedem.

Apresentei a ideia a Galvão e ele de pronto a melhorou. Estimulou-me a produzir não uma nominata cronológica, mas uma avaliação crítica, ainda que enxertada de episódios pessoais. É o que vou tentar fazer. No artigo de hoje, relembro as condições e circunstâncias pelas quais ingressei no jornalismo. Hoje, tanto tempo depois, não sei se era, de fato, o que queria. Formei-me bioquímico, quase concluí o curso de Direito, mas não me imagino usando jaleco branco ou beca preta.

- Por que a vida não foi outra? – perguntou-se um dia o grande escritor Pedro Nava. Qualquer um de nós poderá fazer o mesmo questionamento. A resposta, entretanto, será sempre a mesma e na forma de uma nova pergunta: Quem sabe?

Chega de conversa, que a série vai começar agora. Quer dizer, hoje é só uma espécie de introdução na qual conto, em pinceladas, como se deu a minha entrada no jornalismo.

Ano que vem, logo em janeiro, devo completar 45 anos de profissão. Entrei no jornalismo no início de 1970, depois de aprovado em concurso no antigo Diário da Borborema, de Campina Grande. Tinha saído do seminário Cura D'Arç, lá do Alto Branco, e precisava de dinheiro. Como não sabia fazer nada – passei toda a adolescência rezando com muita contrição, e

nada mais do que isto – ocorreu-me de ganhar um dinheirinho, escrevendo para jornais.

Fiz o concurso, que se resumia a uma redação de tema livre, e acabei aprovado. Eu e mais dois colegas. Quando me apresentei ao secretário de redação do DB, Antônio Levino, não tinha a menor ideia do que iria fazer. Houve uma batida de carro no centro da cidade e ele me mandou pra lá, junto com o fotógrafo Eudes Chaves. Ouvi as pessoas, as autoridades de trânsito e amigos dos mortos. Voltei, redigi o texto, achei que estava uma merda, mas Levino aprovou imediatamente.

Um das minhas maiores glórias, até hoje, foi ver, estampada no Diário da Borborema no dia seguinte, a manchete que eu havia sugerido. E com direito a assinatura. Estava lá: "Reportagem de Agnaldo Almeida".

É bom lembrar que, até então, eu não havia recebido um só centavo pelo trabalho no jornal. No final do mês, quando o pagamento foi feito, o fotógrafo Eudes me chamou para uma conversa: a sucursal do Correio da Paraíba, em Campina Grande, estava precisando de um correspondente e, na opinião dele, eu era a pessoa indicada. Além disso, ia ganhar um pouco mais. Fui lá, conversei com Josemar Ferreira, o gerente-geral, e acertamos as coisas.

Único correspondente do jornal na cidade, tive que me virar cobrindo sessões da Câmara Municipal, decisões de campeonato de futebol, reuniões da grã-finagem na Federação das Indústrias e, claro, as ocorrências policiais. Todo dia pela manhã, Eudes me arrastava até a Central de Polícia, onde desfrutava de uma intimidade

até cúmplice. Aos 20 anos, ex-seminarista e tímido, cheguei a passar mal certa vez quando os investigadores iniciaram uma sessão de tortura em dois "lanceiros" que tinham sido presos na noite anterior.

A porta da pequena sala estava fechada à chave, mas quando anunciaram que um dos detidos iria tomar "coca-cola" implorei a Eudes que me deixasse sair dali. "Coca-cola", no jargão policial da época, era nada mais do que óleo queimado. Conversei depois com Josemar sugerindo enviar um relato sobre a tortura, mas ele desaconselhou. E como responsável pelo malote de notícias, que diariamente vinha para João Pessoa, não autorizou o envio. Estávamos na ditadura de 1970, a Polícia Civil atuava como coadjuvante dos órgãos de segurança nacional e a verdade é que eu deixei pra lá.

Meses depois vim pra João Pessoa a chamado de Soares Madruga, diretor do Correio da Paraíba, e com a concordância de Carlos Roberto, secretário de redação, o que equivale hoje à editoria-geral. Mal conhecia a cidade, não tinha como ser repórter e deve ter sido por isso que me mandaram para o copidesque. Pra quem não lembra mais, copidesque era o sujeito que recebia o material bruto dos repórteres, jogava fora um monte de vírgulas e impropérios e repassava o



texto final para os editores setoriais.

O Correio funcionava na Rua Barão do Triunfo, 460, e já era um bom jornal. A cozinha da redação tinha dois subcomandantes: Leônidas dos Santos e Bosco Gaspar. Carlos Roberto era o chefe. Convivi nesta fase com excelentes profissionais. Os repórteres Marcônio Edson, Levi Borges, Bernardo Filho, Djacy Andrade e tantos outros me davam sempre a impressão de que o dia não terminaria sem que trouxessem um furo.

Permaneci no CP por quatro anos. Em abril de 1975 Gonzaga Rodrigues me convocou para assumir a editoria geral de **A União**. Desafio dos grandes. E grande também foi a experiência que adquiri neste jornal, coordenando o trabalho de uma equipe que reunia craques famosos do jornalismo paraibano. Em 75, os leitores hão de lembrar; o país vivia tempos de ditadura, mas ainda assim **A União** conseguiu, com a criação do Jornal de Domingo, abrir espaços para o debate cultural, a discussão de fatos históricos e a apresentação de temas ligados à sociologia, aos costumes e alguns até de caráter filosófico.

Brasil: A crise, a copa e a imprensa

De Merval Pereira, O Globo

"Perguntada por jornalistas estrangeiros recentemente por que o país cresce tão pouco em seu governo, a presidente Dilma deu uma resposta espantosa, mas coerente com a atual situação: "Não sei". É preocupante que ela não saiba, mas a resposta confirma a impressão generalizada de que temos à frente do governo uma pessoa incapaz de dar resposta à crise em que o país está instalado."

De Nelson Motta, blog do Noblat

"A cada nova pesquisa, ninguém mais tem dúvidas de que a grande maioria da população está insatisfeita com a vida no país e, na mesma proporção, descontente com a economia e preocupada com a inflação. Os números não mentem, a discussão possível é sobre as responsabilidades por esta situação e sobre o que deu errado. E o que fazer para corrigir os rumos e reduzir os danos. Quando Lula aconselha Dilma a culpar a crise internacional pelos nossos números, a coisa está mesmo feia. Na América Latina, o Brasil só cresceu mais e teve menor inflação do que Argentina e Venezuela."

De Antero Greco, O Estadão

"Não é pecado nem crime gostar de futebol, não é atitude indigna admirar a seleção. Ninguém deve considerar-se cidadão menos consciente por, eventualmente, comemorar gol de Fred (se acordar até lá, claro). Nenhum de nós precisa esconder sensibilidade, para evitar o risco de levar carimbo de pacheco, o patriota incondicional, cego e alheio a tudo que não diga respeito à amarelinha. Nada disso. Não há clima para "Brasil, ame-o ou deixe-o". Ótimo. Quem lembra dos anos 1970 sabe o quanto era nefasto. Agora, é diferente. Da mesma forma, não há necessidade de achar que tudo é porcaria e fingir indiferença com o Mundial. Cascata, conversa mole!"

De Dalmo Dallari, Jornal do Brasil

"Os movimentos que se autodenominam "grevistas", ocorridos em São Paulo nestes últimos dias, deixaram muito evidente que é necessário e urgente instituir no Brasil uma disciplina no currículo do ensino básico, que poderia ser denominada "Introdução à cidadania". Com efeito, como foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação, inclusive com registros fotográficos e



declarações de algumas vítimas, a paralisação dos serviços de ônibus, com a utilização de métodos violentos e com a injustificável omissão da polícia, foi uma tremenda agressão à pessoa humana, atingindo, sobretudo, pessoas de condição social mais modesta."

De Luciano Martins, Observatório da Imprensa

"A imprensa é livre no Brasil? A resposta correta é: não. No Brasil, e em todo o mundo, a imprensa é refém de interesses que definem a orientação geral e específica de todo material jornalístico editado e distribuído por todos os meios. Nos países dominados por governos autoritários, o controle é exercido de maneira grotesca pelos detentores do poder político ou religioso; nas democracias, embora de maneira mais sutil, a imprensa é condicionada por interesses econômicos. Esta seria uma resposta genérica para jovens jornalistas e estudantes de comunicação que costumam explicitar suas angústias durante seminários e palestras por aí. No caso, dirige-se ao quase jornalista que pede a opinião do observador."

De Nicanor Parra, poeta chileno, 99 anos

"A grande questão da literatura é: como fazer uma frase? Parei de escrever quando percebi que nenhum poema se compara às frases de uma criança. Agora o que faço é anotar o que elas dizem. Cito um dos meus netos: 'Por que miar? Se eu fosse um gato, faria AU.' — Nenhum poeta, professor, crítico ou Nobel faz melhor que isso."

Provérbios nossos de cada dia

Por definição, os provérbios são ditos populares (frases e expressões) que transmitem conhecimentos comuns sobre a vida. Muitos deles foram criados na antiguidade, porém estão relacionados a aspectos universais da existência, por isso são utilizados até hoje. É muito comum ouvirmos provérbios em situações do cotidiano. Quem nunca ouviu, ao fazer algo rapidamente, que "a pressa é a inimiga da perfeição"? Os provérbios fazem sucesso, pois possuem um sentido lógico.

A maioria é de criação anônima. O provérbio é fácil de decorar e transmitir em função de seu formato simples, curto e direto. Falam sobre diversos assuntos e fazem parte da cultura popular da humanidade. Encontramos provérbios para praticamente todas as situações de vida.

Pois então, atire a primeira pedra quem nunca usou um provérbio. Eles estão aí, dando sopa o tempo inteiro e talvez sejam, em todos os idiomas, as expressões de uso mais democrático. O sujeito não precisa nem ir à escola para ter um de cor. Pelo processo de repetição, de tanto ouvir, o cidadão incorpora o provérbio ao seu cabedal de conhecimentos e caminha pela vida afora espalhando lições. Mas, será que dá mesmo para acreditar em provérbios? Não seriam eles uma mera reprodução de conceitos antigos,



Os chefes são como as nuvens: quando se vão, o tempo melhora.

surrados e até "agentes" de uma visão pra lá de conservadora?

Em resumo: os provérbios ensinam, mas será que às vezes não servem para frear o progresso? Mais ainda: e os provérbios que se contradizem a si mesmos? Qual utilizá-los? Como escolher entre um e outro?

Evidentemente, o colunista não sabe informar. Mas, para não deixar tudo no meio do caminho apresenta a seguir uma lista de provérbios que, à primeira leitura, se contradizem. A escolha, no caso, ficará por conta do leitor. Vamos a eles:

- 1 – Quem espera sempre alcança
Quem muito espera, desespera.

- 2 – Não deixe para amanhã o que você pode fazer hoje.
Não ponha a carroça na frente dos bois.

- 3 – Longe dos olhos, perto do coração
O que os olhos não veem o coração não sente.

- 4 – Uma andorinha só não faz verão
Antes só do que mal acompanhado.

- 5 – Quem tem boca, vai a Roma
Em boca fechada não entra mosca.

- 6 – Mais vale prevenir do que remediar
Quem não arrisca, não petisca.

- 7 – Nunca se é velho demais para aprender
Papagaio velho não aprende a falar.

- 8 – O apressado come cru
Tempo é dinheiro.

- 9 – Falar bem não custa nada a ninguém
Quem muito fala, muito erra.

- 10 – Duas cabeças pensam melhor do que uma
Cozinheiros demais entornam o caldo.

PIADAS

Profundidade

O gaúcho chega na beira do rio com seu gado e pergunta para o menino, que está em cima da cerca:
 — Esse rio é fundo, guri?
 O menino responde:
 — Acho que não, a criação do meu pai passa com a água no peito.
 Então o tropeiro mete o gado na água, e lá pelo meio do rio toda a tropa se afoga.
 Desesperado ele pergunta:
 — O teu pai cria o quê, guri???
 — PATO, TCHÊ!

Profissão

Num certo dia, a professora pergunta pro Joãozinho:
 — O que você quer ser quando crescer, Joãozinho?
 — Eu quero ser soldado fessôra.
 — Mas você corre o risco de ser morto pelo inimigo.
 — Então agora eu quero ser inimigo.

Caso de família

Uma galinha põe um ovo de meio quilo!!!
 Jornais, televisão, repórteres... todos atrás da galinha!
 - Como conseguiu esta façanha, Sra. Galinha?
 - Segredo de família...
 - E os planos para o futuro?
 - Botar um ovo de um quilo!
 As atenções se voltam para o galo...
 - Como conseguiram tal façanha, Sr. Galo?
 - Segredo de família...
 - E os planos para o futuro?
 - Partir a cara do avestruz!!!!

No cinema

No cinema, o sujeito nota, logo à frente, um cachorro que ri muito do filme.
 Espantado, comenta com o dono:
 - Rapaz! Seu cachorro está rindo do filme!
 - Também estranhei. Ele detestou o livro.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Capim da boca do Jumento, 2 - cacto, 3 - porta, 4 - manchas no cão, 5 - sela, 6 - bigode, 7 - rabo do cavalo, 8 - planta (D), 9 - pa da cerca.

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

© Revistas COQUETEL www.coquetel.com.br

1		5		6		
	8		3		9	
		2		8		4
8		6		9		
	1		5		2	
		5		1		3
4		8		3		
	7		9		1	
		6		2		9

Solução

6	4	8	2	1	7	9	3	5
9	1	5	6	4	8	3	2	7
2	7	3	5	9	8	1	6	4
4	6	3	7	1	8	2	5	9
8	2	4	7	3	6	5	1	9
1	5	6	4	9	3	2	8	7
4	3	1	8	7	6	2	5	9
5	6	2	9	3	1	4	7	8
8	9	7	2	4	6	3	5	1

Sudoku O MELHOR DO BRASIL

COQUETEL

www.coquetel.com.br

1	5	2	3	
5			9	
	9	3		
9	3		6	4
6	7		1	8
		3	1	
8				7
5	4	8	1	

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Ganho extra salarial como o vale alimentação ou transporte	Hábito dos fotógrafos	Artigo básico vendido pelos Correios	A fila para gestantes, idosos e deficientes	Nome popular do ácido ascórbico	Hiato de "enjoo"	Maiores empresa aérea internacional de nosso país nos anos 50
Sinal gráfico nasalador		Kung-?, luta		(?) modelo: supermodelo (Ingl.)		
A rainha Elizabeth II, por seu poder	Consoante que não antecede "b" e "p"	Veste de padres		Publicações de textos científicos		Oduvaldo Vianna, dramaturgo paulista
Letra do bembol (Mús.)				(?) Ney, cantora		Museu curitibano
Que permite a participação do usuário (mídia)						
Probabilidades de ocorrer	(?) natura: o esgoto sem tratamento (lat.)		Rio que banha o Tirol austríaco			Passa no triturador (a carne)
				Sentimento que pode ser à primeira vista		
A vogal entoadada no exame de garganta	(?) -5: medida da Ditadura Militar		Medida de volume (símbolo)	Ácido, em inglês		
		A pressão do hipertenso		Agiu como Judas		
(?) falho: desejo recalçado (Psican.)	Apelido carinhoso de Alcione		(?) dos deuses: doce sabroso (pop.)	Augusto dos Anjos, poeta paraibano		Grupo sanguíneo do doador universal
O pecado capital do "olho grande"		Subjuntivo ou indicativo (Gram.)		Mexe com a estrutura de uma construção		
As terras não utilizadas para o plantio	A voz do pardal		Extensão de arquivo do Word (inform.)	Borda (?) de largada: inicia corridas		
Aditivo do sal de cozinha				Competição como o Dakar (autom.)		
O pacote usado como marketing empresarial						

BANCO 2/m. 3/m. 4/acid. 5/furor. 7/chances. 10/iterativa. 14/panatir do brasil. 122

Seja o CRAQUE da Copa!

Mais de 100 figurinhas adesivas!

Nas bancas e livrarias

Solução

T	V	N	O	I	O	W	O	R	P
I	T	V	R	O	D	O	I		
S	V	A	I	N	D	O	R	M	I
V	R	V	I	W	R	E			
R	V	N	W	V	N	G			
R	O	V	T	W	V				
O	I	C	V	L	V	O			
R	O	W	C	E	S	N	V	H	T
I	N	N	I	N	I	C			
V	A	I	V	A	T	N	I		
N	O	W	N	O	R	B			
V	V	N	V	E	R	O	S		
P	O	F	U	F	U	T	I		
O	I	C	I	F	I	C	A		
A									

Áries

A semana começa tensa com Marte, seu regente, Urano e Plutão unidos quase em graus exatos, tornando os dias mais difíceis, especialmente em seus relacionamentos profissionais. Além disso, Mercúrio começou seu movimento retrógrado em Câncer, trazendo à tona questões familiares mal resolvidas. É hora de sentar e conversar. Vênus em Touro começa a ser pressionada por Saturno, tornando mais difíceis os acordos e trazendo atrasos nos recebimentos.

Touro

A semana começa sob grande tensão, pois Marte em Libra faz um tenso aspecto com Urano e Plutão, tornando difíceis seus relacionamentos de trabalho e projetos em andamento. Além disso, Vênus, seu regente, é pressionado por Saturno, tornando-o mais sério e pessimista, o que fará com que prefira manter os pés bem firmes no chão no que diz respeito a finanças e relacionamentos. O dinheiro pode faltar por alguns dias. Mercúrio começou seu movimento retrógrado em Câncer, dificultando ainda mais suas finanças e acordos financeiros.

Gêmeos

Semana tensa com Marte, Urano e Plutão em graus exatos, movimentando seus romances e amizades. É possível que aconteça um rompimento com uma pessoa importante em sua vida. Se não quiser que isso aconteça, seja racional e faça suas escolhas acertadamente. Vênus começa a receber forte pressão de Saturno e pode derrubar sua energia vital, prejudicando sua saúde. Portanto, evite aglomerados e pessoas negativas. Mercúrio em seu movimento retrógrado em Câncer pode trazer atrasos indesejados aos seus recebimentos.

Câncer

A semana começa debaixo de uma forte tensão com Marte sendo pressionado por Urano e Plutão, podendo apontar para problemas em sua vida doméstica e seus relacionamentos em família. Mantenha a paciência e evite brigas e discussões. Além disso, Vênus começa a ser pressionada por Saturno e traz algumas dificuldades em um trabalho em equipe ou a um projeto que ainda não saiu do papel. Dificuldade nos contatos com clientes. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em seu signo e pede cuidado com mal entendidos.

Leão

A semana começa sob forte tensão, pois Marte, Urano e Plutão em graus exatos podem trazer problemas e dificuldades na comunicação, com possibilidade de provocações, brigas e confusões. Procure manter a calma a todo custo. Além disso, Vênus em Touro começa a receber forte tensão de Saturno, trazendo algum impedimento no andamento de um projeto de trabalho. É hora de rever questões que envolvem sua carreira com mais seriedade.

Virgem

Semana tensa com Marte, Urano e Plutão em graus exatos, trazendo problemas e dificuldades às suas finanças. Se você está esperando receber um pagamento nos próximos dias, conte com um adiamento. Além disso, Vênus começa a receber forte pressão de Saturno e torna mais difícil o andamento de projetos que envolvam pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser adiada. Mercúrio, seu regente, começa seu movimento retrógrado em Câncer, trazendo alguns adiamentos e problemas de comunicação em um trabalho em equipe.

Libra

Semana tensa com Marte, Urano e Plutão em graus exatos, trazendo problemas e dificuldades às suas finanças. Se você está esperando receber um pagamento nos próximos dias, conte com um adiamento. Além disso, Vênus começa a receber forte pressão de Saturno e torna mais difícil o andamento de projetos que envolvam pessoas e empresas estrangeiras. Uma viagem pode ser adiada. Mercúrio, seu regente, começa seu movimento retrógrado em Câncer, trazendo alguns adiamentos e problemas de comunicação em um trabalho em equipe.

Escorpião

A semana começa sob tensão com um forte aspecto entre Marte, Urano e Plutão, podendo trazer algumas dificuldades com sua saúde. Sua energia vital, que já está baixa, pode ser derrubada e fazer com que você caia numa cama com uma forte gripe ou virose. Além disso, Vênus em Touro recebe uma forte pressão de Saturno, trazendo problemas e dificuldades em seus relacionamentos. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em Câncer, o que atrasa seus projetos de viagens e os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras.

Sagitário

A semana começa tensa com um forte aspecto entre Marte, Urano e Plutão, podendo trazer problemas e dificuldades nos trabalhos em equipe e em projetos que envolvam questões sociais e políticas. Você pode ser obrigado a enfrentar um problema mais sério com um amigo. Além disso, Vênus recebe uma forte pressão de Saturno e pode trazer alguma dificuldade em sua rotina de trabalho. Um projeto pode precisar de revisão. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em Câncer e traz atrasos em recebimentos ou problemas em negociações financeiras com sócios e parceiros.

Capricórnio

A semana começa sob forte tensão com Marte, Urano e Plutão em graus exatos, o que pode trazer problemas e dificuldades em seus projetos de carreira ou na apresentação de um trabalho. Além disso, Vênus recebe forte pressão de Saturno, trazendo uma intensa pressão de Saturno e algumas dificuldades também podem ser enfrentadas no setor. Mercúrio começa seu movimento retrógrado em Câncer e abre portas para mal entendidos e problemas de comunicação em seus relacionamentos pessoais e profissionais.

Aquário

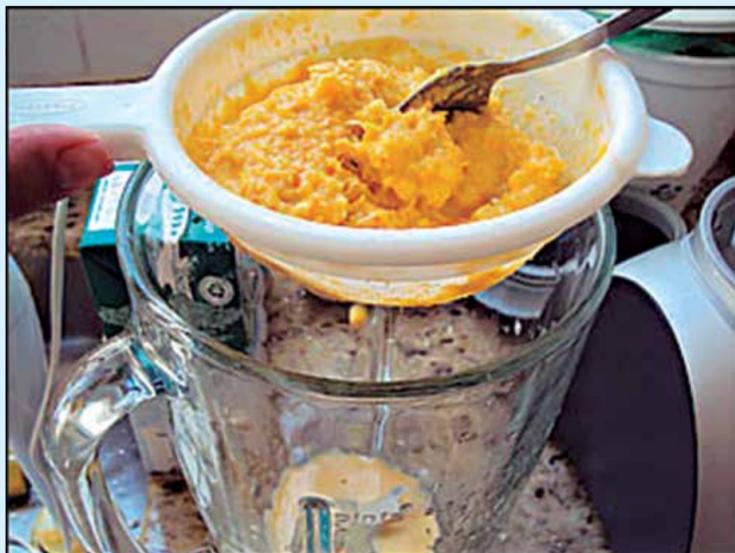
A semana começa influenciada pela forte tensão que Marte recebe de Urano e Plutão, podendo trazer problemas e dificuldades em seus projetos, especialmente os que envolvem viagens e contato com pessoas e empresas estrangeiras. Além disso, Vênus começa a receber uma intensa pressão de Saturno e aponta para problemas domésticos e nos relacionamentos em família. Mercúrio em seu movimento retrógrado no signo de Câncer pode indicar atrasos em seus projetos de trabalho. Não é hora de mudar de emprego ou de enviar currículos.

Peixes

Eunice Ferrari
 A semana começa sob forte tensão provocada pelos tenso aspectos entre Marte, Urano e Plutão, o que indica problemas com sócios e parceiros, especialmente se estiverem envolvidos com uma grande soma de dinheiro. Não é hora de acordos de divórcio. Além disso, Vênus começa a receber forte pressão de Saturno, prejudicando a comunicação e os acordos. Uma viagem pode ser adiada. Mercúrio em seu movimento retrógrado em Câncer traz dificuldades e mal entendidos em seus romances e relacionamento com os filhos.

Delícias de milho

São João está chegando. Comece agora a planejar o seu “arraiaá”



Ingredientes

- 250ml de leite
- 1 lata de milho verde
- 1 lata de leite condensado
- 4 ovos
- 2 colheres de sopa de açúcar

Modo de preparo

Essa é uma variação simples e deliciosa do pudim tradicional de leite condensado.

Você começa batendo 250ml de leite com 1 lata de milho verde (sem a água). Passe a mistura na peneira e reserve o “suco”.

No liquidificador coloque o “suco” do milho verde, 1 lata de leite condensado, 4 ovos (sem a pelinha para não ficar com cheiro de ovo) e 2 colheres (sopa) de açúcar. Bata bem, despeje em forma caramelizada e asse em banho maria.



Ingredientes

- 1 lata de milho verde com a água da conserva
- 3 ovos
- 1/2 xícara (chá) de margarina
- 2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 colher (sopa) rasa de fermento em pó químico
- Margarina e farinha de trigo para untar

Calda:

- 1 lata de leite condensado
- 1 vidro de leite de coco (200ml)
- 50g de coco ralado

Modo de preparo

Bata no liquidificador o milho, os ovos, a margarina, o açúcar, o fubá, a farinha e o leite até homogeneizar. Adicione o fermento e misture com uma colher. Despeje em uma assadeira de 25cm X 35cm untada e enfarinhada e leve ao forno médio, preaquecido, por 40 minutos ou até que ao enfiar um palito, ele saia limpo. Deixe esfriar, e corte em quadrados.

Para a calda, em uma panela, misture o leite condensado, o leite de coco e o coco, leve ao fogo médio, e deixe cozinhar por 5 minutos depois do início da fervura. Deixe esfriar e passe os pedaços de bolo na calda. Embrulhe em papel-alumínio e leve à geladeira por 4 horas antes de servir.



Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Confessando preferências

Difícilmente indicamos através das nossas colunas semanais que regularmente publicamos há vários anos nossas preferências pessoais por determinadas marcas e muito menos por variedades de uvas especificadas. O que é muito bom em se tratando de “Dream Wines” bebemos raras vezes em ocasiões especiais sem nunca ter adotado alguma marca e muito menos uma variedade ícone; pelo fato de bebermos um grupo de sete uvas tintas, todas com características marcantes que nos concedem bastante prazer, a prová-los no dia a dia das nossas refeições caseiras nos últimos três anos que tomamos regularmente acompanhadas com vinhos tintos.

Antes de revelar nossas

preferências que vamos fazer por curiosidade e a pedido de um amigo; vamos ressaltar que nada temos contra os brancos ou rosados onde a qualidade média oferecida em nosso mercado, não tem boa relação custo/benefício dentro dos parâmetros que utilizamos para julgar, que sofrem as limitações de velho aposentado, que não se fazem tão restritas com os velhos tintos do Mercosul (Brasil inclusive) apesar de considerarmos caros os vinhos brasileiros de boa qualidade, mesmo sem chegarmos aos TOPs de Linha.

Não estamos a falar de preços irreais dos nossos vinhos que, enfrentam uma carga muito alta de tributos cumulativos, isto sem falar da precariedade do nosso sistema viário dependente do

transporte rodoviário, sem usarmos praticamente ferrovias ou navios para transportes marítimos ou fluviais, num país-continente, onde os vinhos das principais regiões produtoras estão em média a mais de 5000km, dos portos do Nordeste, sendo conveniente lembrar que Belém e Manaus os recebem também por via rodoviária em boa parte.

Como não temos o que fazer por obrigação, estamos agora na noite de um domingo de fim de outono, escrevendo sem consultar livros ou anotações, de sorte que algumas estatísticas que vamos mencionar a seguir podem não ser completamente exatas, mas, servem de base para a argumentação que podemos fazer a seguir; vivemos num país grande com 200 milhões de habitantes cujo consumo de vinhos se mantém em torno de dois litros/ano em termos per capita, talvez um dos menores do mundo

entre os países produtores da bebida.

Já ouvimos vários argumentos de que o maior empecilho para o aumento do consumo é a paixão dos brasileiros pela cachaça, o que não se sustenta, sabendo-se que atualmente a Cachaça de marca reconhecida, é mais cara do que o Gim-Seagers, a Vodka-Smirnof, o Rum Das Antilhas, fabricados no Brasil com nossas matérias primas. Efetivamente, o grande consumo do brasileiro é a aguardente de cana standardizada, feita com álcool de cana com adição de água (H2O) e açúcar também de cana, do qual somos os maiores produtores do mundo; resultando uma bebida chamada eufemisticamente de “Caninha” que inegavelmente pode ser uma Boa Idéia para levar a dependências tão destrutivas como o Crack e outros alucinógenos que a cada dia são consumidos em maior volume, sem soluções à vista.

Desencanta?

Messi

⇒ Lionel Messi tem 26 anos e nasceu em Rosário, na Argentina. Tem uma 1,69m e é apelidado de La Pulga.

38 gols

⇒ Já fez 86 jogos pela seleção argentina com a marcação de 38 gols e apenas um em Copa, na de 2006. Em 2010 passou em branco.

⇒ Se na seleção ainda não conseguiu calar alguns críticos, no Barcelona, seu clube é Rei e tem batido recorde de gols e títulos.

⇒ **Pró** - Um dos motivos que contam a favor do argentino é seu histórico. Messi foi escolhido melhor do mundo por quatro vezes seguidas (2009, 2010, 2011 e 2012).

⇒ **Contra** - Igual a Maradona ou não, Messi ainda não conseguiu ser campeão mundial pela Argentina, o título que lhe falta e Maradona já ganhou na Copa do Mundo de 1986, quando este se consagrou.



Bola de ouro

A Fifa já o premiou em quatro anos consecutivos com as bolas de ouro dos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012. Só falta mesmo o título mundial.

Quatro vezes escolhido como o melhor do mundo, Leonel Messi terá finalmente a oportunidade de mostrar o seu real futebol em uma Copa do Mundo. Com a camisa da Argentina, o craque do Barcelona nunca foi o mesmo e sua participação na Copa de 2010 foi muito discreta e sequer marcou um gol. O time de Leonel Messi é um dos favoritos ao título, e está no grupo considerado o mais fácil desta Copa, com a participação também do fraco Iran e da mediana Nigéria. Na estreia vai enfrentar a Bósnia, à 19h, no palco mais sagrado do futebol, o Estádio

do Maracanã. Do meio campo para frente, a Argentina tem um dos melhores elencos desta Copa. O técnico Sabella programou um esquema que privilegia o que os argentinos chamam de quarteto fantástico, formado por Messi, Agüero, Higuaín e Di María. Os principais problemas da equipe estão na defesa, que não oferece segurança. A Bósnia e Herzegovina é estreante em Copa do Mundo e deve ser apenas um figurante na competição. O adversário da Argentina carrega uma tradição do futebol praticado nos Balcãs, de muita movimentação e toque de bola. A estrela da equipe é o atacante Edin Dzeko, que joga no Manchester City da Inglaterra.

Lionel Messi é a maior esperança da torcida argentina. Ele não teve uma grande temporada por seu clube, o Barcelona, mas foi bem nas eliminatórias e quer brilhar na Copa do Mundo



SEMIFINAIS DO PARAIBANO

Belo joga contra o CSP

Campinense recebe o Auto Esporte no Amigão. Jogos de volta serão dias 18 e 19

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Um olho no gato e outro no peixe. O torcedor paraibano vai ter de se dividir hoje entre os jogos da Copa do Mundo e os das semifinais do Campeonato Paraibano. A partir das 17h, a bola rola em João Pessoa e em Campina Grande. No Almeidão, jogam Botafogo e CSP e no Amigão, Campinense e Auto Esporte. CSP e Auto Esporte entram nas semifinais com a vantagem de jogar por dois resultados iguais, e decidir o título a vaga para as finais, ou o mando de campo.

No Botafogo, o técnico Marcelo Vilar vai poder contar com todos os titulares, já que vários jogadores não atuaram contra o Campinense, porque estavam cumprindo suspensão. São os casos de André Lima, Magno Alves, Alex Zumba, Pio, Zaquel, Lenilson, Frontini e Rafael Aidar, além do lateral Ferreira, que já se recuperou da extra-

ção de uma unha do pé.

O time da Maravilha do Contorno ficou em segundo lugar no retorno e vai tentar reverter a vantagem que hoje é do CSP, campeão do primeiro turno, para o segundo jogo, que será disputado na próxima quarta-feira, às 20h30, no Almeidão. Esta é a segunda vez consecutiva que os dois times se enfrentam numa semifinal. No ano passado, o Botafogo levou a melhor e venceu os dois jogos (1x0 e 4x0). O Belo acabou campeão paraibano e agora está firme na luta pelo bicampeonato.

Apesar de estar escondendo o jogo, o Botafogo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Genivaldo, Ferreira, André Lima, Magno Alves e Alex Cazumba; Zaquel, Pio, Doda e Lenilson; Rafael Aidar e Frontini.

A exemplo do Botafogo, o CSP também não tem nenhum problema médico ou disciplinar. O técnico Gerson Júnior vai colocar em campo a força máxima. No último coletivo da equipe ele mostrou algumas dúvidas na zaga e no meio campo. Na zaga, ele ainda não sabe se entra com Alexandre, que

foi bem contra o Treze, ou retorna com Ítalo, que estava cumprindo suspensão. No meio campo, ele tem dúvidas se escala Daniel ou Gildo. Nas demais posições, não tem nenhum mistério.

A equipe vem embalada depois da goleada sobre o Treze, em pleno Presidente Vargas, e deve entrar em campo com a seguinte formação: Ferreira, Raí, Wellington, Alexandre (ou Ítalo) e Léo Carioca; Peu, Daniel (ou Gildo), Tazinho e Jonathan; Soares e Carioca.

Campinense x Auto

Após vencer o próprio Auto Esporte na última quinta-feira, o Campinense tenta construir uma nova vitória no jogo de hoje no Amigão, para decidir a vaga à final com maior tranquilidade, na próxima quinta-feira, às 20h30, no Almeidão, em João Pessoa. O único desfalque da Raposa é o meia Thiago Ferreira, que vai cumprir suspensão. Em seu lugar deverá entrar Ricardo Maranhão, que vem tendo grandes atuações nos últimos jogos.

Nas demais posições, o técnico Freitas Nascimento não deverá

mexer no time que venceu e venceu no último jogo. Ele deverá mandar a campo Rodrigão, Zé Leandro, Moacri, Itallo e Badé; Basílio, Wellington, Ricardo Maranhão e William; Rodrigo Dantas e Wanderley.

Pelo lado do Auto Esporte, os salários continuam atrasados três meses, mas o elenco está treinando normalmente e os jogadores prometem esforço total em busca da vaga para as finais e para a Série D do Campeonato Brasileiro. O clube do Povo tem a vantagem de jogar por dois resultados iguais, e por isto, o técnico Jazon deve armar uma equipe com maior pegada no meio campo, buscando segurar a pressão da Raposa, que joga em casa e precisa vencer.

O treinador alvirrubro não poderá contar com o atacante Beto, com uma contratação na coxa, e com o meia Mael, que foi expulso no último jogo e terá de cumprir suspensão. O Auto deverá entrar em campo com a seguinte formação: Abdon, Gustavo, Léo Oliveira e Danilo; Nau, Edmilson, Gil Pernambuco e Léo Olinda, Gil Paraíba e Júnior Mandacaru.



Quiz

1) Qual foi a seleção que conquistou o primeiro título mundial?

- a - Uruguai
- b - França
- c - Itália

2) O mundial da França bateu o recorde de gols. Quantos foram marcados?

- a - 271
- b - 171
- c - 180

3) Quem foi o primeiro jogador deficiente físico a participar de uma Copa do Mundo?

- a - Paulo Rossi - Itália
- b - Mário Kempes - Argentina
- c - Héctor Castro - Uruguai

4) Qual o estádio da final da Copa do Mundo de 1930, no Uruguai?

- a - Asteca
- b - Centenário
- c - Defensores de El Chaco

5) Qual a única seleção que sediou um mundial e foi obrigada a participar das eliminatórias?

- a - Itália
- b - Espanha
- c - Brasil

RESPOSTAS

1) a, 2) b, 3) c, 4) b, 5) c



FOTO: Divulgação

No último confronto, o Botafogo goleou o CSP por 5 a 0. Nas semifinais do ano passado, nova superioridade botafoguense nos dois confrontos: 1 a 0 e 4 a 0

Causos & lendas do nosso futebol

Francisco Di Lorenzo Serpa membro da API, UBE e APP - falsserpa@oi.com.br

Tragédias, no Amigão e na Lagoa!

Ninguém pode negar a força e a tradição de um time como o Campinense Clube, com sede na Rainha da Borborema e torcedores espalhados por todo o país. Fundado no ano de 1915, aquele clube inicialmente era usufruído pela classe aristocrática, Senhores Produtores do algodão, porém com a introdução do futebol profissional, ocorrida no ano de 1959, passou aquela agremiação a ser massificada e adorada por uma torcida fiel e por um grande número de simpatizantes.

Logo ao ser profissionalizado e filiado a Federação Paraibana de Futebol, o time que tem a Raposa como símbolo, conquistou o heroico e histórico hexa-campeonato do nosso futebol, sendo campeão seguidamente nos anos de 1960, 61, 62, 63, 64 e 1965. Tinha um time considerado imbatível, onde jogadores como Ibiapina, Massangana, e Zé Preta eram destaques. Também veio outra fase seguida de glórias e de títulos consecutivos, iniciando em 1971 e findando em 1974, sagrando-se tetra-campeão; onde uma aguerrida geração formada no antigo campo de José Pinheiro, denominada de prata da casa, resultou em ídolos como

Porto, Valnir, Vavá, Edvaldo, Agra, Olinto, Naná, Paulinho, Deca, Dão e tantos outros.

Em decorrência do tetra-campeonato obtido pela Raposa, e a inauguração dos estádios Amigão e Almeidão, foi o Campinense Clube o primeiro representante do Estado na Série A do Campeonato Brasileiro do ano de 1975. Eu, mesmo sendo Botafoguense desde criancinha, fiquei orgulhoso de ver a nossa Paraíba enfrentando os maiores do país. E todo mundo fez fé naquele aguerrido time comandado por Zé Lima, um técnico também da casa.

Infelizmente, a competição nacional era bem diferente do nosso campeonato estadual, prevalecendo uma técnica mais afinada, aliada a um condicionamento físico e várias e cansativas viagens por esse país de dimensão continental. Acrescentamos ainda um outro fator que em muito prejudicou aquele grupo: A não integração dos denominados "prata da casa" com os então reforços recém-chegados e denominados de "estrangeiros".

E quando foi o dia da tão esperada e festejada estreia, o Estádio do Amigão esteve

lotado, naquele dia de domingo de agosto de 1975. A torcida compareceu em massa, proporcionando uma renda de Cr\$ 222. 042, 50, na moeda corrente da época. O adversário foi o CSA, Alagoano, que dominou o jogo e venceu a Raposa por dois tentos a zero. E o pior de tudo, é que o time de José Pinheiro terminou aquela competição em último lugar (42º) e sem vencer nenhuma partida.

Foi uma tragédia!

Mas, outra e maior tragédia ocorreu naquele domingo, 24 de agosto de 1975, mês que se comemora o Dia do Soldado. O nosso Exército patrocinava uma exposição bélica no Parque Solon de Lucena, a nossa bucólica Lagoa, e em seu interior havia uma balsa militar que levava estudantes e simpatizantes a um rápido passeio em suas águas.

E essa balsa afundou!

Eu estava em minha casa, no Bairro dos Expedicionários, escutando a nossa querida Rádio Tabajara, de Ivan Bezerra, Geraldo Cavalcante e Marcos Aurélio, juntamente com Giovanni, Ivan, Max e Bode. Era inter-

valo do jogo Campinense e CSA, quando a central de rádio entrou com uma notícia extraordinária, solicitando aos ouvintes que levassem com urgência lanchas, botes, câmaras de ar, cordas e o que mais fosse útil, para ajudar no salvamento dos naufragos da tragédia da Lagoa.

Nós, escutando o jogo, sem termos a noção da dimensão da tragédia que acabara de se iniciar, achamos aquilo engraçado e brincamos com o fato noticiado. Depois, com o incessante e repetido pedido de ajuda por parte da imprensa falada, fomos tendo a noção daquele acidente que repercutiu na mídia nacional. Aquele fatídico acidente, vitimou mortalmente 38 pessoas, em sua maioria crianças, segundo noticiado pela imprensa.

Foi marcante para mim, ouvir a mudança do timbre de voz dos nossos profissionais de rádio, que passaram a narrar e a comentar a nossa estreia em competições nacionais, sem aquela alegria, sem a euforia inicial, não pela trágica derrota do Campinense contra o CSA, por dois a zero, dentro de casa, mas pela tragédia do acidente da Lagoa!

ARGENTINA X BÓSNIA

Todas as apostas em Messi

FOTO: Reprodução

Contestado com a camisa da seleção, craque busca calar críticos na Copa

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Este será um domingo de muito futebol, com três jogos pelos grupos E e F da Copa do Mundo. O mais aguardado é o da estreia de Argentina, apontada como uma das favoritas ao título. Os hermanos vão enfrentar a Bósnia, às 19h, no Maracanã, no Rio de Janeiro. O time de Lionel Messi é um dos favoritos ao título, e está no grupo considerado o mais fácil desta Copa, com a participação também do fraco Iran e da mediana Nigéria.

Quatro vezes escolhido como o melhor do mundo, Lionel Messi terá finalmente a oportunidade de mostrar o seu real futebol em uma Copa do Mundo. Com a camisa da Argentina, o craque do Barcelona nunca foi o mesmo e sua participação na Copa de 2010 foi muito discreta.

Do meio campo para frente, a Argentina tem um dos melhores elencos desta Copa. O técnico Sabella programou um esquema que privilegia o que os argentinos chamam de quarteto fantástico, formado por Messi, Agüero, Higuaín e Di María. Os principais problemas da equipe estão na defesa, que não oferece segurança.

Com um apoio forte de sua numerosa torcida, a Argentina parece estar em casa e embalada por um refrão: "A melhor defesa é o ataque". A equipe deverá entrar em campo com a seguinte formação: Romero, Zabaleta, Fernández, Garay e Rojo; Gago, Mascherano e Di María; Messi, Higuaín e Agüero.

A Bósnia e Herzegovina é estreante em Copa do Mundo e deve ser apenas um figurante na competição. O adversário da Argentina carrega uma tradição do futebol praticado nos Balcãs, de muita movimentação e toque de bola. A estrela da equipe é o atacante Edin Dzeko, que joga no Manchester City da Inglaterra.

O técnico Safet Susic é um adepto do futebol ofensivo e promete não jogar apenas se defendendo contra a poderosa Argentina. O time fez 30 gols em 10 partidas nas eliminatórias, foi o quarto melhor ataque entre os europeus. O setor chave do time é o meio-campo, que prima pelo toque de bola e é bem organizado taticamente. Pijanic e Misimovic fazem a transição com qualidade para o ataque, que conta com dois ótimos finalizadores.



Messi teve uma boa participação nas eliminatórias para a Copa do Mundo e quer mostrar o seu real valor no Brasil e já na estreia contra a Bósnia hoje no Maracanã

França e Honduras se enfrentam em Porto Alegre pelo Grupo E

Pelo mesmo grupo E, França e Honduras se enfrentam às 16 horas, no Beira Rio. Os franceses chegam a esta Copa com um time mais regular, prometendo ser bastante competitivo. O país tem oscilado muito nos últimos mundiais. Em 1998 foi campeão e em 2002 não passou da primeira fase. Em 2006, foi vice-campeã e em 2010, também foi eliminada logo na primeira fase.

Os franceses entram na competição sem o seu principal jogador, Ribéry, que se contundiu recentemente e está fora do Mundial. Mas tem ainda bons jogadores como o atacante Benzema, do Real Madrid, o volante Blaise Matuidi, do PSG e o lateral Patrice Evra, do Manchester United.

A equipe é dirigida pelo técnico Didier Deschamps e tem o objetivo de se classificar como primeiro no grupo. A equipe deve entrar hoje em campo com a seguinte formação: Lloris, Debuchy, Mangala, Varane e Evra; Matuid, Pogba Cabaye e Valbuena,

Rémy e Benzema. Honduras, adversário da França, entra na competição prometendo ser o azarão do grupo. A seleção é fraca e recentemente foi goleada pelo Brasil por 5 a 0. Nos últimos amistosos conseguiu vencer a Venezuela por 2 a 1 e empatou com o Equador em 2 a 2. É uma forte candidata a saco de pancada do grupo

O atleta de maior projeção do grupo é Wilson Palácios, que joga no Stoke City, da Inglaterra. A maioria dos jogadores joga no Reino Unido. O técnico é Luis Fernando Suárez, que deve mandar a campo o seguinte time: Valladares, Beckeles, Bernardéz, Figueroa e Izaguirre; Garrido, M. Chávez, Wilson palácios e Najjar; Costly e Bengston.

Suíça x Equador

O primeiro jogo do dia será pelo Grupo F, entre Suíça e Equador, às 13h, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. O fute-

bol Suíço vem evoluindo nos últimos anos. Esta será a terceira Copa consecutiva do país, que em 2010, mesmo não passando da primeira fase, derrotou a campeã Espanha.

Comandada pelo técnico Ottmar Hitzfeld, a Suíça fez uma grande campanha nas eliminatórias. O ponto alto da equipe é a defesa, o que não é uma surpresa já que sempre foi chamada de ferrolho. É bom lembrar que a Suíça venceu o Brasil, logo após a conquista da Copa das Confederações.

O adversário da Suíça é o Equador, que não participou do último Mundial, mas tem bons jogadores e conseguiu se classificar para esta Copa do Mundo, de forma direta e sem perder nenhum jogo em casa. Os destaques do time são as linhas de frente. Antônio Valência, que joga na lateral do Manchester United, é um dos responsáveis pela armação de jogadas.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Que venha o México

O Brasil volta a campo nesta terça-feira em Fortaleza, para enfrentar o México, tentando apagar a má apresentação da estreia. Ganhamos e não convencemos. Certamente se você é daqueles brasileiros que defendem a Lei de Gerson, e gostam de levar vantagem em tudo, deve ainda está comemorando a vitória contra a Croácia e dizendo: o importante é vencer. Mas para mim aquela vitória deixou um sabor de quero mais, misturado com um pouco de vergonha, afinal, ela só aconteceu, graças a grande ajuda do apito amigo.

Para os que assistiram o jogo apenas com o coração, o pênalti foi um lance duvidoso, e no mais Neymar acabou com o jogo e levou o Brasil a uma grande vitória.

Para os que entendem de futebol, não só o pênalti não houve, como o gol de Oscar foi irregular, porque o lance se originou de uma falta de Ramires no meio de campo, quando derrubou um jogador croata e a bola acabou sobrando para Oscar. Soma-se isso a um pênalti mal batido, que escapou das mãos do goleiro.

Foi muito pouco diante do bom time da Croácia, que mostrou um belo futebol de muita marcação e de saída rápida para o contra ataque. E olha que o time deles não estava completo. Duvido que se Mandzukic tivesse na partida, perderia tantas oportunidades como as que seus compatriotas perderam.

Enquanto a Globo colocou a vitória

como uma façanha, a imprensa de todo mundo destacou a ajuda da arbitragem e começam a levantar suspeita sobre um possível esquema para fazer o Brasil campeão, de qualquer jeito, como já tinham previsto alguns comentaristas brasileiros, há alguns dias, e que foram duramente criticados por parte da população e até pelos próprios colegas.

Queira a Deus que nada disso exista, e que foi apenas uma arbitragem infeliz. Queira a Deus que o time reencontre seu futebol nesta terça contra o México, que ganhemos e ganhemos bem. Quero sair na rua gritando gol e comemorando uma vitória convincente. Não quero mais dormir preocupado e com drama de consciência.

Não quero sair da frente da TV com a sensação que assisti um outro jogo. Não vi um drible se quer do genial Neymar. Não vi Hulk em campo, e Fred apenas no lance teatral do "pênalti".

Todo mal traz um bem. Talvez Deus tenha tido pena de mim, e por isto, não permitiu que conseguisse ir para esta estreia do Brasil. Tentei de tudo, até pagar bem mais do que posso para ir, mas meus esforços foram em vão. Hoje agradeço a interferência divina, que evitou eu ter jogado tanto dinheiro fora e sair aborrecido do estádio. Mas como bom brasileiro, vou vestir de novo a camisa verde e amarela, e torcer para darmos um show de bola no México.

VOLANTE PAULINHO

Titular sem jogar 90 minutos

Desde que iniciou concentração com seleção, jogador nunca completou partida

O volante Paulinho ainda não disputou uma partida completa desde que iniciou a concentração com a Seleção Brasileira para a Copa do Mundo. No entanto, o jogador assegura que não enfrenta problemas físicos e considerou natural sua saída na vitória contra a Croácia (3 a 1), na última quinta-feira, na abertura da Copa do Mundo/2014. "Não tenho problema de questão física, foi mais por opção, que pelo momento da partida. Ele decidiu colocar o Hernanes. São opções que ele tem para utilizar e vou fazer sempre meu trabalho para ficar à disposição", afirmou.

Titular absoluto de Luiz Felipe Scolari, o ex-jogador do Corinthians-SP, só não atuou no amistoso contra o Panamá porque estava entregue ao departamento médico. Antes do início da preparação para a Copa, o atleta teve alguns dias de descanso, mas descarta interferência em seu desempenho. "Falei com o Paulo Paixão e ele assegurou que estou bem fisicamente. Claro que não vinha atuando desde 11 de maio e tive alguns dias de folga, mas isso não tem influência. Acredito que a

cada jogo na Copa ganharei ritmo de jogo", frisou. No último amistoso antes da Copa, diante da Sérvia, Paulinho ocupou seu lugar no time, mas foi escolhido para uma das seis substituições feitas por Felipão.

Na estreia brasileira, o volante foi substituído por Hernanes no segundo tempo, mas sem ficar chateado com a opção de Felipão. "Para uma estreia, conseguir fazer o que sei de melhor, foram dois ou três lances de infiltração. Claro que o jogador quer sempre jogar, mas, ao mesmo tempo, entendi o professor. O Hernanes entrou muito bem e torcerei sempre pelos companheiros", afirmou Paulinho.

Com relação ao próximo desafio, diante do México, que venceu os Camarões (1 a 0), na última sexta-feira, Paulinho, sabe que não será moleza e que toda a partida é uma decisão para a Canarinha. De acordo com o volante brasileiro, em Copa do Mundo não existe adversário fraco, com cada jogo sendo uma decisão na corrida rumo ao hexa.

"O grupo está consciente da responsabilidade que encontraremos pela frente, afinal, estamos focados na busca do sexto título mundial. O Felipão passa responsabilidade, determinação e coragem para que possamos seguir com a mesma humildade para fazer a festa em nossa casa", avaliou Paulinho.

Apesar de não ter atuado ainda os dois tempos de jogo, Paulinho diz não se preocupar com isto e que é pura opção do técnico Luis Felipe Scolari



COPA DO MUNDO

Seleção viaja a Fortaleza para enfrentar o México

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) definiu a programação da seleção para jogo de terça-feira, diante do México às 16h, na Arena Castelão, em Fortaleza-CE, em jogo válido pela segunda rodada do Grupo A da Copa do Mundo. A delegação deixa hoje, a Granja Comary, em Teresópolis-RJ, para o embarque a Fortaleza, com chegada prevista para as 18h30, no Aeroporto Pinto Martins, em solo cearense. A delegação ficará hospedada no Marina Park Hotel, na Praia de Iracema. Amanhã, a partir das 14h, os jogadores e comissão técnica estarão na Arena Castelão, onde atenderão a imprensa para depois iniciar os treinamentos.

No dia da partida, na terça-feira, o grupo terá a preleção da comissão técnica no hotel, com saída para a Arena Castelão, às 14h, quando vai encarar os mexicanos no segundo compromisso da Canarinha pela Copa do Mundo. As duas seleções vem de vitórias, com o Brasil vencendo a Croácia (3 a 1), na última quinta-feira, no Itaquero-SP, enquanto o México derrotou Camarões (1 a 0), na Arena das Dunas, em Natan-RN, na última sexta-feira. Uma partida onde quem vencer garante vaga na próxima fase da disputa, além de assumir a liderança do Grupo A. Para Felipão outro desafio importante para quem almeja conquistar o título e o hexa mundial.

FOTOS: Divulgação



Time comandado por Felipão venceu de virada a partida de estreia contra a Croácia, em jogo que não foi muito fácil, levando a campo mais de 65 mil pessoas ao itaquero, em São Paulo